ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.122

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado *deixou hoje* Moçambique e começou a visita à União Sul-Africana

JOANESBURGO, 3 — Eram precisamente 10 e 20 (horas locais) quando aterrou no aeroporto «Jan Smuts» o quadrimotor no qual viajava de Moçambique o presidente da Republica Portuguesa, general Craveiro Lopes, que vem em visita oficial, durante dois dias e meio á União da Africa do Sul.

Toda a colónia portuguesa desta cidade e de Pretória acorreu ao aeroporto para aclamar o Presidente.

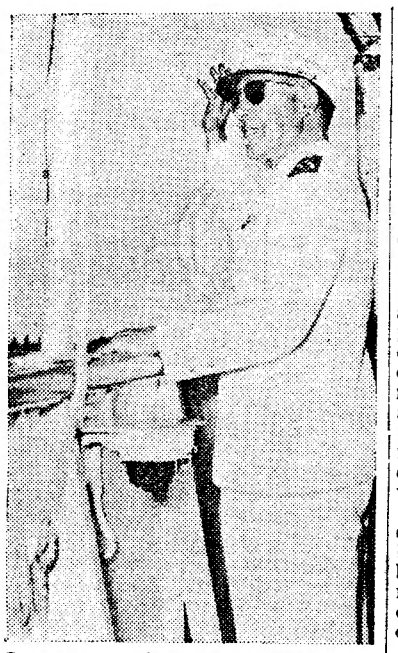
Soaram os vinte e um tiros de ordenança dados por uma bataria de artilharia. Nos mastros de honra subiram enormes bandeiras de Portugal, da União da Africa do Sul e da Grã-Bretanha, enquanto a guarda de honra, constituida por contingentes das Forças de Defesa sul-africanas, apresentava armas.

O general Craveiro Lopes, ao descer do avião, foi cumprimentado pelo governador-geral da União, dr. Jansen, acompanhado por alguns membros do Gabinete sul-africano e altos funcionários do Estado, que foram apresentados, em seguida, ao Presidente português.

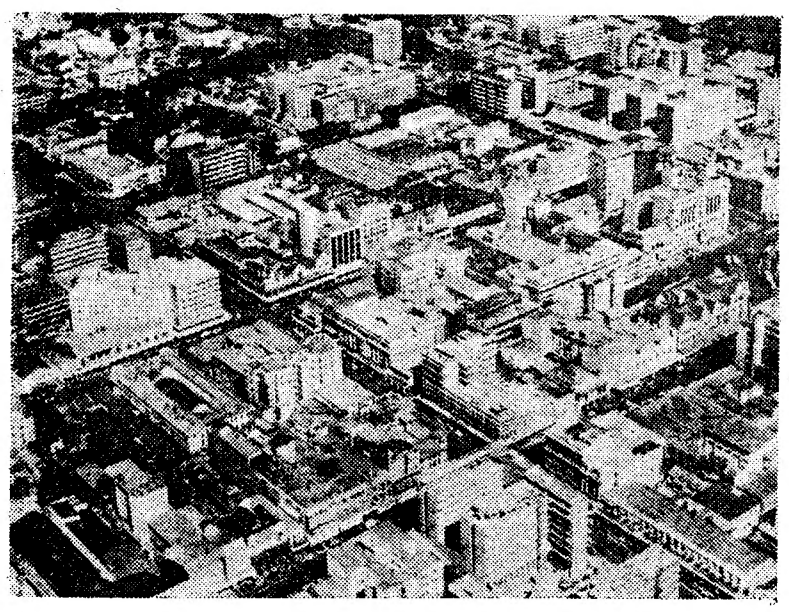
Quando o Chefe do Estado de Portugal fez a continencia, em frente da guarda de honra, a banda militar, também das Forças de Defesa da União da Africa do Sul, executou os hinos nacionais sul-africano e português.

Terminado o desfile das tropas,

(Continua na 3.ª página)



O sr. general Craveiro Lopes, no barco onde atravessou o Canal de Moçambique, agradecendo as saudações que lhe eram dirigidas de numerosas embarcações que acompanharam a travessia



Vista parcial de Pretória, capital administrativa da União Sul Africana, onde o Presidente da Republica Portuguesa chegou hoje, para uma visita de três dias

Nasser propõe-se negociar

se for aliviada a pressão militar franco-britânica

e se a Inglaterra afrouxar a pressão económica?

CAIRO, 3 — O primeiro-ministro australiano Robert Menzies, que preside á comissão dos «Cinco» e chegou ontem a esta cidade na companhia de Oesten Unden, ministro dos Negócios Estrangeiros, avista-se, hoje, com o presidente Nasser, começando, assim, uma série de conferências, da qual depende a sorte do Médio Oriente e, talvez, também a do Mundo inteiro.

Esta manhã, chegaram Loy Henderson, representante dos Estados Unidos; o dr. Aly Ardalan e Akliou Habte Wold, respectivamente, ministros persa e etiope dos Negócios Estrangeiros. Hendersen veio, directamente, de Paris.

Apesar de Nasser ter declarado, a noite passada, que rejeitava um compromisso sobre o Canal, reafirmando, enérgicamente, a soberania egípcia sobre aquela via marítima e o direito do Egipto controlar o seu funcionamento, afirmando que não ia negociar com a comissão, mas que «teria apenas discussões» e insistindo no desejo de negociar um acordo de garantia da liberdade de navegação, segundo o modelo da Convenção de 1888, pensam os observadores autorizados que o presidente da comissão dos «Cinco» dirá a Nasser que lhe é impossível administrar o Canal sem a colaboração do Ocidente. Menzies apelará para o presidente do Egipto, para que seja coerente e empregue os seus esforços a fim de se conseguir a solução razoável de uma disputa que — segundo o «leader» soviético, Kruchtchev, já deu a entender — poderá envolver o Mundo numa nova guerra.

Espera-se que Menzies leve dois dias a apresentar e a explicar ao Governo egípcio o plano de Foster Dulles, com todos os seus pormenores. Pelo seu lado, segundo prevêem os mesmos observadores, Nasser será mais conciso e voltará a reafirmar que o Egipto rejeita toda e qualquer espécie de «contrôle» internacional, no que diz respeito á administração do canal de Suez.

Quanto aos resultados das diligências aconselhadas pelas dezoito potências que se reuniram em Londres, os referidos observadores estão convencidos de que, logo após os primeiros dois dias de conversa-

(Continua na ultima página)

O Egipto tem preparada a obstrução do Canal?

LONDRES, 3.—Escreve o «Daily Mail» que o Egipto prepara-se para bloquear o canal de Suez, em caso de necessidade urgente.

Com esse propósito — acrescenta o jornal —, dois batelões carregados com 3.000 toneladas de cimento e explosivos teriam fundeado no lago Timsah, em Ismailia, a une 100 metros do corredor central do Canal. Trata-se de antigos batelões de desembarque de tanques, os quais poderiam ser atravessados no Canal e metidos no fundo. — (F. P.).

Demissão dos pilotos estrangeiros do Suez

CAIRO, 3. — Todos os pilotos não egípcios que exercem, actualmente, as suas funções no canal de Suez resolveram, hoje, apresentar o seu pedido de demissão provisória, a qual se tornará efectiva se, até o próximo dia 15, se não se chegar a uma solução da actual crise — segundo declararam, esta manhã, circulos bem informados. — (A. N. I.).

Um capricho custa milhares de libras a Esther Williams

MADRID, 2—A famosa nadadora e actriz de cinema Esther Williams perdeu o avião para Londres, onde se devia apresentar na piscina de Wembley, por ter querido assistir a uma corrida de touros. O seu desgosto foi tal que se encerrou numa sala do aeroporto, queixando-se de forte dor de cabeça.

Pediu a um empregado que lhe comprasse aspirina e deu-lhe apenas dez cêntimos de gratificação. Explicou-lhe que terá de pagar uma indemnização de milhares de libras por ter faltado á exibição em Wembley, o que a obriga a fazer economias. —(Efe).

Nota do dia

Os programas

Acabaram os exames, já quase acabaram as férias e estão á porta os trabalhos do próximo ano lectivo. Dos resultados do que passou — no que diz respeito aos liceus — vem o Ministério da Educação trazer a publico uma resenha global e de certo modo interpretativa. A nota oficial considera como normais os apuramentos referentes aos 1.º e 3.º ciclos. Mas já o mesmo parece não ser de pensar em relação aos do 5.º ano, onde todos os anos se vê subir a taxa das reprovações. Esta curva de sentido inalterável não pode deixar de suscitar preocupações: alguma coisa não marchará bem. O quê? Os serviços se encarregarão de estudar o assunto, que é fundamental. «E' certo (reconhece a nota) que os exames do 5.º ano sempre foram difíceis e pesados. Realizam-se no fim do período em que os estudantes atravessam a crise do crescimento. Mas não serão também as causas do baixo rendimento verificado os multiplos centros de interesse com que a vida moderna os distrai do trabalho escolar?». Eis um dedo na ferida. Cada um queixa-se da outra parte: os alunos dos professores, os professores dos alunos, talvez todos dos programas. Efectivamente, quando se vê uma tão grande percentagem de reprovações, é natural que se pense em fazer uma revisão de programas. Talvez não seja, porém, apenas nos programas dos liceus que deva pensar-se um pouco mais — mas também nos programas dos cinemas... que deva pensar-se um pouco menos.

Os Americanos pensam que Nasser terá dentro de pouco tempo a sorte de Mossadegh

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O facto mais desconcertante na crise do Suez tem sido, sem duvida, a atitude dos Estados Unidos. As explicações dadas para a justificar são mais ou menos validas: considerações eleitorais, tendências anticolonialistas, desejo de não alienar a simpatia dos árabes, interesses dos grandes trusts petrolíferos americanos no Médio Oriente, etc. Todos estes factores contribuiram para que o Governo de Washington desempenhasse nessa crise o papel inesperado que até agora o vimos representar.

Apesar disso, o observador dos acontecimentos fica perplexo e admite, com dificuldade, que, mesmo tendo em conta essas razões, o Governo americano se arriscasse a dar um golpe que pode ser decisivo na unidade atlantica, distanciando-se dos seus aliados europeus num caso que estes consideram, com ou sem razão, de vida ou de morte.

Devem haver, portanto, outras razões para explicar essa atitude, á primeira vista incompreensível. Em que podem consistir essas razões?

O precedente iraniano

Para responder a esta pergunta é preciso ter presente o precedente do petróleo iraniano. Recordam-se de que, quando da crise aberta com a nacionalização das refinarias de Abadan, crise que como a do Suez afec-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (8)

A intimidade conjugal *e a maneira de a fortalecer*

Que é a intimidade conjugal? O professor Frank Hoffer deu uma excelente definição: «Há intimidade conjugal entre dois seres quando se completam reciprocamente e permutam os seus pensamentos, quando cada um deles se interessa apaixonadamente pelas ideias, pelas esperanças, pelas aspirações do outro e respeita a sua dignidade e o seu valor. Considera-se geralmente que o mais alto grau da intimidade tem

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nasser e o exemplo de Mossadegh

(Continuação da página anterior)

tava directamente a Grã-Bretanha, a atitude dos Estados Unidos foi igualmente desconcertante e, sob certos aspectos, idêntica áquela que os Americanos tomaram no caso do Suez. Estes impediram, então, que a Grã-Bretanha recorresse á força para obrigar o Governo Mossadegh a renunciar á sua decisão, permitindo a este triunfar na primeira fase da questão.

Os Americanos tinham, então, o seu plano. Enquanto os Ingleses queriam liquidar, imediatamente, o assunto, conforme os seus interesses petrolíferos, não hesitando em correr o risco de um conflito mundial, os Americanos tinham em vista uma solução demorada mas que não fazia correr o referido risco. Tratava-se, com efeito, de uma solução de dentro para fora, conseguida pelo afastamento do Governo iraniano que nacionalizara a companhia petrolífera, substituindo-a por outro mais disposto a revogar a decisão tomada.

Os acontecimentos demonstraram que esta solução era a melhor. Com uma diferença da outra: é que, no final, foram os Estados Unidos que beneficiaram dela, visto que, quando a questão foi liquidada com a queda de Mossadegh, os Ingleses tiveram de partilhar com os Americanos a exploração dos petróleos iranianos.

De Mossadegh a Nasser

Tudo indica que, no caso do Suez, os cálculos a distancia do Governo de Washington são decalcados no episódio iraniano. Os Americanos não querem irritar a questão, pois estão convencidos de que o epilogo para Nasser será idêntico ao de Mossadegh e que a situação no Suez se restabelecerá sem para isso correrem o risco de uma nova conflagração. No fundo o episódio do Canal para os Americanos reveste-se da mesma importancia que tem para os Ingleses e Franceses.

E' dificil conceber que os Americanos fiquem insensiveis ás teses e aos argumentos dos seus aliados, pelo que diz respeito ás repercussões eventuais de uma vitória de Nasser, na situação do Médio Oriente, na posição do mundo árabe e na evolução da Asia. Se o rei Ibn Saud, da Arábia, seguir o exemplo do coronel egípcio, nacionalizando a exploração do petróleo do seu país, a primeira vitima dessa decisão será uma grande companhia americana — a Aramco.

Por outro lado, no caso de uma vitória de Nasser, não serão apenas o prestigio e a influência da Grã-Bretanha que receberão um golpe mortal no Médio Oriente e na Asia. Serão, igualmente, o prestigio e a influência dos Estados Unidos.

Primeiros sintomas

Os primeiros sintomas de um trabalho subterraneo destinado a preparar o terreno para afastar o coronel Nasser são já visiveis. A tal ponto que o «Monde», há dias, chamava a atenção do Ocidente e avisava os Americanos de que «podiam ver os seus cálculos falhar contando demasiadamente com o tempo, para obrigar Nasser a afastar-se».

Este objectivo seria visado com a aplicação de sanções económicas ao Egipto pela Grã-Bretanha, que é o melhor cliente deste país, e pelos Estados Unidos. Se os países ocidentais não comprarem algodão egipcio, resultará dai uma grave crise económica que porá em má posição o actual Governo do Cairo, no qual o povo egípcio verá o principal responsável pela situação.

As dificuldades crescentes levantadas pela antiga Companhia do Canal têm o mesmo fim. Para isso a Companhia está a servir-se do seu pessoal e especialmente dos pilotos. Se o Egipto, administrando directamente o transito no Canal, tiver um rendimento menor do que aquele que recebia no tempo da Companhia, a nacionalização, ao fim de algum tempo, será um negócio mau e o descontentamento do povo contra Nasser não deixará de se manifestar. Não deve esquecer-se que a paralisação das refinarias de Abadan foi o principal argumento invocado para precipitar a queda de Mossadegh. Segundo uma importante revista americana, quando os Americanos e os Ingleses se recusaram a cumprir a promessa de financiar a barragem de Assuan visavam já o afastamento de Nasser.

Um movimento contra Nasser

São já notórios os esforços para organizar um movimento árabe e egípcio contra Nasser. Desde 29 de Julho que funciona um posto emissor clandestino que lançou uma violenta campanha contra o ditador do Cairo. Este é acusado de levar o povo egípcio á catástrofe e preconiza a sua liquidação. Para dar verosimilhança a esta campanha, fizeram correr o boato de que esse posto — que funciona em território israelita — pertence á seita dos Irmãos Muçulmanos, proibida por Nasser. Ao saber isso, os dirigentes da referida seita, refugiados na Síria, anunciaram que são solidários com Nasser, que comparam a Hitler, seu ídolo durante a segunda guerra mundial.

Notícias recentes, de origem americana, falam, com insistência, do descontentamento reinante entre alguns oficiais egípcios contra Nasser, acusado de fazer uma política nefasta para o Egipto. Também a Imprensa americana, nos ultimos dias, se referiu com grande insistência, ao general Naguib, antigo chefe do movimento revolucionário que conta com as simpatias dos oficiais hostis a Nasser. Estas notícias parecem ter um começo de confirmação na decisão de afastar Naguib das proximidades do Cairo por motivos de segurança.

O próprio rei Faruk se agita, pensando que pode ser utilizado num movimento contra Nasser. A situação no Egipto não é a mesma que no Irão, onde havia o xá, que desempenhou na liquidação da crise do petróleo, um papel decisivo, contribuindo para derrubar Mossadegh. No entanto a operação em curso contra Nasser merece ser seguida com atenção.

ATTICUS

Uma «jeira de Deus»

no concelho de Braga

BRAGA, 3—Vai funcionar neste concelho uma «jeira de Deus», iniciativa que o sr. ministro do Interior lançou em Mirandela, a favor das Misericórdias. A respectiva comissão organizadora é constituída pelos srs. António Maria Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal; dr. Elísio Alves Pimenta, provedor da Santa Casa da Misericórdia; e dr. Constantino Fernandes Velho de Sepulveda, presidente da direcção do Grémio da Lavoura.

Regista-se já a oferta de alguns terrenos, pelo que a referida comissão vai entrar em grande actividade.

atenção donas de casa

JÁ ESTÁ À VENDA O LAVALAR-ROUPA, EMBALADO TEMPORÀRIAMENTE A TÍTULO DE PROPAGANDA NUMA LINDA CAIXA DE PLÁSTICO, AO PREÇO SENSACIONAL DE

8,50

ESTE PREÇO É INFERIOR AO VALOR DA CAIXA. O LAVALAR-ROUPA EM PÓ, LAVA MAIS LIMPO, NÃO QUEIMA E DARÁ À SUA ROUPA UM BRANCO DE NEVE.

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA.

PEÇA HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Lavalar ROUPA

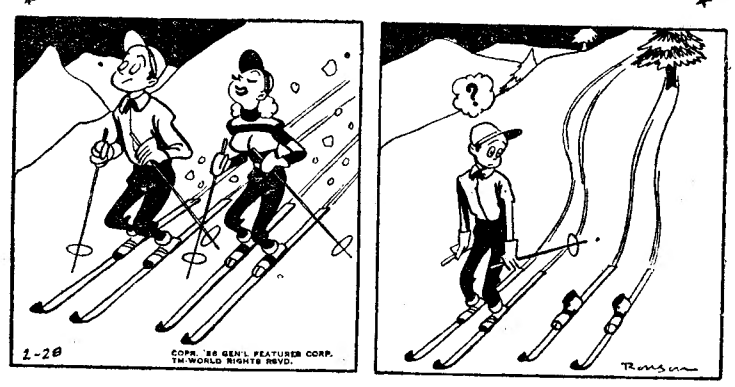
IMPORTADORES:

BOUHON & IRMÃO, LDA.

LISBOA — APARTADO 61 — NORTE

PORTO — R. ANTERO DE QUENTAL, 615

ELE & ELA



Duas vidas a par

Houve novos incidentes

na cidade americana de Clinton

onde se travou luta entre a força armada

e os intransigentes racistas

CLINTON (Tenessee), 3. — Destacamentos de guardas nacionais começaram a chegar a esta cidade, onde a admissão de 12 crianças negras numa escola primária provocou desordens violentas nos ultimos dias. Apoiados por carros de assalto e helicópteros, 633 homens tomaram posição nas ruas, afluindo, igualmente, curiosos das povoações vizinhas.

Não se teria registado ontem qualquer incidente se alguns fotógrafos da Imprensa não tentassem fotografar uma escola distante alguns quilómetros, durante a reunião de cerca de cinquenta «segregacionistas» empedernidos. Quando Richard Stolley, da «Life Magazine», se aproximava do edifício, um grupo de crianças postadas como batedores, desatou a gritar: «Fotógrafos! Fotógrafos!». Logo surgiram cinquenta homens injuriando Stolley e assegurando-lhe que despedaçariam a sua máquina fotográfica se ele não se retirasse imediatamente. Então, Stolley e os outros jornalistas afastaram-se prudentemente.

Ao anoitecer, a situação piorou. Umas 1.500 pessoas juntaram-se em frente do tribunal da vila, enquanto que 200 guardas tomavam posição, de baioneta calada, frente ao povo. Os militares tinham posto as máscaras contra gases, a fim de estarem preparados para todas as eventualidades. Ouviam-se gritos que partiam da multidão. Estoiravam petardos debaixo das rodas dos automóveis. O barulho tornou-se ensurdecedor. Um marinheiro negro, que atravessava a Praça do Tribunal, foi poupado á furia dos manifestantes por guardas que lhe acudiram.

Finalmente, vendo a atitude enérgica dos guardas, a multidão começou a dispersar. Pelos altofalante, o comandante do destacamento ali postado preveniu os manifestantes de que faria, se fosse necessário, uso dos gases lacrimogénios e das mangueiras de incêndio. — (F. P.).

Outros incidentes no Texas

FORT WORTH (Texas), 3. — Uma dezena de polícias dispersou, durante a noite, 200 manifestantes que protestavam contra a chegada de uma família negra, a de Lloyd Austin, ao bairro «branco» de Riverside.

Durante toda a manifestação, Austin conservou-se de pé a uma janela da sua casa, de espingarda apontada. Recusou-se a receber os jornalistas que pretendiam falar-lhe.

Uma multidão irada e gritando «Agarrem esses pretos», «enforcou» a efigie de um negro, numa árvore, defronte do jardim da casa de Lloyd Austin.

A efigie estava a ser içada quando se ouviu um tiro disparado dali, onde Austin tinha erguido barricadas junto das portas e das janelas.

A família tinha-se mudado anteontem para aquela casa. Anteriormente a vizinhança era ocupada apenas por brancos. — (F. P. e R.).

Esclarecimento

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, em carta que nos dirigiu, esclarece o caso das duas Francesas que naquela cidade se apresentaram vestidas com menos decência e a quem um agente da autoridade se dirigiu, aliás com toda a correcção, fazendo-lhes compreender apenas com um gesto, o melindre que a sua indumentária oferecia.

O «Diário de Lisboa» antecipou-se já a esclarecer o caso, há dias, dando assim satisfação aos desejos do presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo

Liceu da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 (Pelo telefone) — Sabe-se que vai funcionar pela primeira vez no liceu desta cidade o 3.º ano e que o 4.º e 5.º começarão, respectivamente, nos anos lectivos de 1957-1958 e 1958-1959. A notícia causou natural regozijo entre a população, que há muito desejava ver o liceu local a funcionar não apenas com o 1.º e 2.º anos.

POSTOS DA G. N. R.

Custará 280 contos um edifício a construir em Nelas para nele se instalar o posto da G. N. R. local.

Escolha criteriosa dos materiais

Aturado estudo laboratorial

Verificação rigorosa

Eis algumas normas de fabrico pelas quais as

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

VENCEM TODOS OS CONFRONTOS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa torrefacção

PORTO, 3 — Cerca das 11 horas, declarou-se incêndio na grande Torrefacção da Picaria, Lda., de que é proprietário o sr. Abílio Quelhas. O sinistro foi devido a um excesso de calor do torrefactor, instalado no primeiro andar. O fogo chegou a propagar-se á chaminé e ás trazeiras do 1.º andar, mas acabou por ser dominado pelo pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Voluntários do Porto. Desconhece-se ainda o valor dos prejuizos.

Gatunos de automóveis

O sr. Manuel Jorge Soares da Silva, morador na Rua António Feliciano de Castilho, em Aguas Santas, Maia, queixou-se á Polícia de que os gatunos lhe roubaram do seu automóvel, que arrombaram, um rádio portátil, uma máquina fotográfica e um binóculo, tudo no valor de 7.000$00.

Vítima de desastre no trabalho

Esta manhã, na Empresa de Lousas, em Valongo, foi colhida por um serrote mecanico a operária Maria Rosa Ferreira Moreira, solteira, de 26 anos, residente em S. Martinho de Lampas, que ficou com uma das mãos esfacelada e sofreu ainda outros ferimentos. Depois de receber os primeiros socorros no posto clínico daquela vila, foi conduzida ao Hospital de Santa Maria, desta cidade, onde ficou internada.

Morreu uma senhora

num desastre de automóvel

CONSTANCIA, 3. *(Pelo telefone).* — Hoje, pelas 11 e 30, deu-se um grave desastre de viação numa curva da estrad, no sítio denominado Capareira, próximo desta vila. Num carro conduzido pelo proprietário sr. João Satiro de Castro, de 75 anos, residente no Crato, viajavam diversas pessoas de família com destino á praia da Figueira da Foz.

Por motivos ainda desconhecidos, o carro saiu da estrada e depois de ter batido violentamente num telhado, voltou-se.

Do acidente resultou a morte imediata da irmã do condutor do carro, sr.ª D. Maria Satiro de Castro de 63 anos. Ficaram feridos os srs. João Cardoso Justo, de 30 anos, sua esposa, D. Rosete da Cruz, de 28 anos e uma filha destes de 8 meses, Maria de Fátima, que receberam tratamento no hospital da Misericórdia desta vila.

O condutor e proprietário do veículo, que também ficou ferido e em grave estado, ficou internado no hospital de Constancia.

A Polícia de Transito tomou conta do caso.

Tauromaquia

Francisco Mendes

Completamente restabelecido regressa esta semana a Portugal o matador de touros Francisco Mendes que no próximo dia 11 reaparece na Moita.

Trincheira em Olivença

O novilheiro José Trincheira está anunciado em Olivença para domingo 16 do corrente, com novilhos de José Escobar, de Sevilha.

Rojoneia Angel Peralta, e Trincheira alterna com Curro Puya e Paco Pita.

A corrida de ontem em Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Com touros de Pompeu Caldeira, bravos, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga, com duas voltas á arena, e Manuel Conde, ovacionado e com volta á arena com António Lapa e todo o grupo de forcados-amadores de Nuno Salvação Barreto. A José Julio coube o pior lote, mas foi ovacionado num touro e deu volta á arena no outro, e o melhor a José Trincheira, com volta á arena nos dois e saída em ombros. Ambos bandarilharam bem. — (E.).

Grande êxito de Gregório Sanchez

PALENCIA, 3 — Gregório Sanchez obteve ontem grande êxito nesta praça, cortando três orelhas e um rabo. Alternou com Chiculo II e Marco de Celis que foram aplaudidos. — (Efe).

Carlos Arruza

MEXICO, 3 — Carlos Arruza, depois do grande êxito obtido com Silverio Perez no festival do centenário da cidade de S. Diego da Califórnia, apresenta-se no próximo dia 16, como cavaleiro, em Mexical, na fronteira dos Estados Unidos, como Tijuana, onde também tourcia a cavalo no dia 18, e a 22 fará uma exibição do tourcio a pé em Hollywood. — (Efe).

A visita do Presidente da República à União Sul-Africana

assinala-se por expressivas manifestações em que participaram milhares de indígenas moçambicanos

(Continuação da 1.ª página)

em continencia, o presidente Craveiro Lopes, o governador-geral, a comitiva e as referidas entidades oficiais dirigiram-se para a estação.

Romperam entusiasticas e calorosas aclamações, ao mesmo tempo que as palmas ecoavam por todo o campo. Eram em português essas aclamações: «Viva o nosso Presidente! Viva o general Craveiro Lopes! Viva Portugal! Portugal! Portugal! Portugal!».

Os Portugueses residentes na União da Africa do Sul não se cansavam de vitoriar o Chefe do Estado de Portugal. Profundamente emocionado com essa recepção inesperada e com os «vivas» em português, o general Craveiro Lopes, sorridente, acenava com a mão, agradecendo aos Portugueses da Africa do Sul este momento que ficará inolvidável para todos quantos a ele assistiram.

Mas logo outra manifestação de Portugueses ocorria daí a minutos. Quando o Presidente apareceu á porta do edifício, para tomar o automóvel que abriu o cortejo até Pretória, irromperam outras calorosas aclamações, as mesmas que o general Craveiro Lopes ouviu tantas vezes em Moçambique. Eram centenas de Indígenas moçambicanos, mineiros do Rand, que ali estavam, também, a prestar homenagem ao seu Presidente. Repetidos «Bayete! Bayete! Bayete!» saudaram o Chefe do Estado, que agradeceu a manifestação, comovido.

Pôs-se em marcha o cortejo de onze automóveis, com destino a Pretória. No primeiro, que era escoltado por motocicletas, seguiram o Presidente português e o governador-geral sul-africano; no segundo, as senhoras de Craveiro Lopes e Jansen; no terceiro, o ministro português do Ultramar e o primeiro-ministro sul-africano; e, no quarto, a senhora de Raul Ventura e a senhora de Johannes Strijdom.

Ao longo dos quarenta quilómetros de estrada, até Pretória, centenas e centenas, talvez milhares de Indígenas de Moçambique em serviço naquelas minas, aclamaram o general Craveiro Lopes, ouvindo-se, de novo, espontaneos:

«Bayete! Viva Portugal!».

Houve um ponto em que o cortejo diminuiu de velocidade, pois os manifestantes eram em elevado numero. O Chefe do Estado português, acenou-lhes, agradecendo. Os «vivas» redobraram, então de calor e de entusiasmo. E mais adiante, noutros pontos, novos grupos de Indígenas moçambicanos aclamaram o Presidente.

Muitos milhares de pessoas aglomerados ao longo das ruas de Pretória, vitoriaram o Presidente Craveiro Lopes, por detrás das duas alas de forças militares. Nos candeeiros publicos e nos edifícios particulares do percurso do cortejo flutuam bandeiras e flamulas de Portugal, da União da Africa do Sul e da Grã-Bretanha. Todos os edifícios publicos daquela cidade e de Joanesburgo estão ornamentados com as cores nacionais portuguesas, em largas faixas de tecido.

No palácio do Governo, o general Craveiro Lopes recebeu os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Pretória, que lhe foram apresentados pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, E. H. Louw. Segue-se um almoço íntimo com o governador-geral, dr. Jansen. Durante a tarde, o general Craveiro Lopes, acompanhado pelo ministro sul-africano da Defesa, F. C. Erasmus, e pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da União, general H. B. Klopper, irá depôr uma coroa no monumento aos Mortos na Guerra, visitando, em seguida o monumento aos Pioneiros Voortrekkers, acompanhado pelo administrador do Transval, dr. William Nicol.

A' noite, haverá banquete de gala, nos Paços do Concelho, e recepção oficial. — (A. N. I.).

A entrada em Pretória

PRETÓRIA, 3 — Mais de 15.000 pessoas juntaram-se no centro da cidade, para tomar parte na recepção ao Chefe do Estado português que entrou nesta cidade ás 11 horas e 45 minutos.—(A. N. I.).

Troca de saudações

PRETÓRIA, 3—O general Craveiro Lopes e o governador-geral da União da Africa do Sul, dr. Jansen, trocaram mensagens de saudação, quando, esta manhã, o avião presidencial sobrevoou a fronteira entre Moçambique e o território sul-africano.

A mensagem de boas-vindas enviada ao Presidente português pelo governador, já do aeroporto «Jan Smuts», é redigida nos seguintes termos:

«E' um grande prazer para mim apresentar a V. Ex.ª e á senhora de Craveiro Lopes, em nome de sua majestade a Rainha e do Governo e do povo da Africa do Sul, calorosas boas-vindas e sinceros votos por uma feliz visita.

«A vossa aceitação ao nosso convite deixou-nos profundamente gratos e contribuirá para fortalecer ainda mais os íntimos laços de amizade entre as nações portuguesa e sul-africana.

«Agradeço a V. Ex.ª muito cordialmente por honrar a União da Africa do Sul com a vossa visita e renovo a V. Ex.ª os protestos da minha estima e alta consideração» —*(A. N. I.).*

Foi emocionante a despedida em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3—*(Pelo telefone)* — Desde manhã cedo numerosos automóveis e veículos de toda a espécie seguiam a caminho do aeroporto de Mavalane rodeados por uma multidão enorme que se deslocava a pé. Toda a população da cidade deseja prestar a sua homenagem de despedida ao sr. Presidente da Republica, que conquistou o coração dos Moçambicanos, cujo patriotismo inegável foi exuberantemente demonstrado durante estes trinta dias em que o sr. general Craveiro Lopes percorreu a província de lés-a-lés, levando a todos os seus habitantes a grande mensagem da unidade nacional.

Ás 8 horas da manhã, estavam já reunidas no aeroporto milhares de pessoas. As associações, clubes e organismos económicos, com as suas bandeiras e estandartes, alinhavam á entrada da estação. Enorme multidão de Indígenas, empunhando bandeirinhas verde-rubras, apinhava-se na estrada do aeroporto e comprimia-se nas suas imediações.

Decorridos 15 minutos, começaram a entrar na estação aérea entidades oficiais e altas individualidades da província. O cardeal-arcebispo, D. Teodósio de Gouveia, quase imediatamente seguido pelos deputados engenheiros Jorge Jardim e Manuel Aroso, entrou no aeroporto pouco depois.

Daí a momentos, chegavam o secretário-geral do Governo de Moçambique, dr. Juvenal de Carvalho e os secretários provinciais, comandante Correia de Barros e eng.º Pinto Teixeira.

O sr. Presidente saiu do palácio da Ponta Vermelha ás 8 e 15, em carro aberto, seguido de um cortejo de automóveis que conduziam o governador-geral e a comitiva presidencial. O ministro do Ultramar acompanhava o sr. general Craveiro Lopes. O cortejo era escoltado por um esquadrão motorizado.

A multidão saudou o Chefe do Estado á saída do palácio acenando lenços e soltando calorosos «vivas»

Em todo o percurso até ao aeroporto, cerca de 3.000 homens das forças armadas, impecávelmente formados, apresentaram armas á passagem do carro presidencial. Esta formação terminava junto ao aerodromo, com as forças de Marinha do aviso «Bartolomeu Dias» cuja banda de musica executou o Hino Nacional quando o Chefe do Estado desceu do automóvel. O sr. Presidente da Republica subiu a escadaria, atapetada com uma passadeira, para o salão nobre da estação, por entre alas dos guardas-marinhas daquele navio de guerra. Durante um quarto de hora, o sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos de despedida de todas as altas individualidades ali reunidas

O adeus de despedida

Junto á pista, um batalhão da Escola de Quadros Militares, com a bandeira do Comando Militar, sob o comando do maior Rodrigues Ricardo, fazia a guarda de honra. A banda de musica, constituída por Indígenas e Europeus, alinhava á direita, impressionando pelo seu aprumo e tendo á frente um Indígena de elevada estatura, o qual segurava o bombo e ostentava uma vistosa pele de leopardo, que lhe cobria o peito musculoso.

Uma formação da Mocidade Portuguesa, com as suas bandeiras e pendões, fazia alas desde a entrada até o avião.

Enquanto as senhoras de Craveiro Lopes e de Rodrigues Ventura recebiam os cumprimentos de despedida das esposas do governador-geral e das outras entidades oficiais e se dirigiam para o aparelho acompanhadas pelo ajudante de campo do governador-geral, comandante Vasconcelos Porto, o Chefe do Estado entrava na pista e passava revista á guarda de honra, assistindo, depois, ao desfile, na tribuna de honra, ladeado pelo ministro do Ultramar e governador-geral

Finda a cerimónia, a banda de musica tocou «A Portuguesa» enquando uma bateria de artilharia dava a salva protocolar de 21 tiros.

O sr. Presidente da Republica junto do «Super Constelation» da T.A.P., despediu-se, calorosamente do governador-geral de Moçambique. Depois, no cimo da escada perfilou-se, em demorada continência, enquanto se ouvia de novo o Hino Nacional, tocado pela banda do Comando Militar e cantado, num coro impressionante, pela enorme multidão que no aeroporto e nas suas imediações se concentrava, irrompendo no final os calorosos «vivas» e as vibrantes aclamações ao sr. Presidente da Republica, que, sorrindo, acenava á multidão, a qual agitava bandeirinhas e lenços numa impressionante manifestação de despedida e saudade.

Ás 9 horas precisas, o avião presidencial levantou voo em direcção á Africa do Sul.—(L.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Pequenas notícias

PELA POLICIA

RESIDÊNCIA ASSALTADA—Gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, a residência do sr. coronel Francisco António Gonçalves Cardoso, na Rua de João Crisóstomo, 9, 1.º, donde roubaram objectos cujo valor se ignora por estar ausente o proprietário. A casa ficou guardada pela Polícia até regresso dos donos.

PARA CASAR E EMIGRAR — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que Manuel Jerónimo, o «Manuel Vinagre», marítimo, residente na capital e que, por meio de anuncios oferecendo casamento, atraía pretendentes, na sua maioria criadas de servir, a quem apanhava várias quantias que dizia para serem os papeis do casamento e passaporte para emigrar para o Paraguai, onde afirmava possuir um bar e outros bens.

O caso foi investigado pelo agente Nogueira.

AGRESSOR REINCIDENTE — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal, com o respectivo processo, António Rodrigues, arguido de ter agredido á facada, no passado dia 9 de Agosto, Francisco Costa, ambos residentes em Vila do Rei, Bucelas. Pelas declarações do agredido,a causa foi discussão resultante do facto do Rodrigues ter antes agredido uma filha do Costa, a qual conta 17 anos.

CONFERÊNCIAS

Rádio Universidade transmite amanhã, ás 18 e 35, a palestra «Os rádiosisótopos na investigação», do sr. dr. Eugénio Mendes de Magalhães, do Centro de Estudos de Energia Nuclear, incluida no ciclo «A hergia nuclear no campo da Medicina».

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P.: um relógio de pulso, para homem; um chapéu castanho, para homem; uma caixa de cartão, contendo um jogo do lôto; dois sapatos, desirmanados, para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bota de malha, para criança; um tampão de depósito de gasolina; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas de homem, com dinheiro; um alfinete de fantasia, em forma de trevo de 4 folhas; uma mala de plástico preto, para senhora, contendo duas argolas com chaves e dinheiro; o bilhete de identidade de Manuel da Silva; duas malas de senhora, dentro de um saco de plástico, contendo dinheiro, uma caderneta da C. G. D. de Coimbra, um relógio de pulso e outros artigos; uma pulseira de fantasia; uma camisola de malha, para senhora; e uma mala de senhora, contendo um lenço e dinheiro.

A Companhia de Telefones

venceu o Torneio Corporativo

Ontem, no Funchal, disputou-se a final do campeonato nacional corporativo de futebol, sendo contendoras as equinas da Companhia dos Telefones, de Lisboa, e do Centro de Recreio Popular de Santa Maria.

Os lisboetas venceram por 4-0, com 1-0 na primeira parte, golos marcados por Espirito Santo (3) e João Silva, tendo alinhado: Isidro; Acácio, Oliveira Vieira e José Fernandes; Gomes Reis e Capela; Fonseca, Gilberto, Espirito Santo, João Silva e Octávio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,2; mínima, 10°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,5; mínima, 19°,2.*

VINHO
"ROSAL"

UM SABOROSO «ROSAL»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Maria Vitória é formada pelos artistas Beatriz Costa, Teresa Gomes, Glória May, Anita Guerreiro, Nina Monteiro, Carmen de Almeida, Sara de Abreu, Guida de Carlo, Lucinda Amaral, Maria Vitória e Line Mota, Engénio Salvador, António Silva, Humberto Madeira e Luís Horta.

—Seguiu hoje para Madrid o «ballet» inglês Peggy O'Farrell, que concluiu o seu contrato com a empresa Vasco Morgado.

—Amanhã, no paquete «Moçambique», segue para Luanda a actriz Dulce de Oliveira, que vai iniciar uma digressão artística pelo Ultramar. Naquela cidade é aguardada pelo seu representante, o artista Gabriel Infante. A estreia efectua-se no Teatro-Cine Nacional, com a peça da escritora brasileira Maria Wanderley Meneses, «A Cartomante», e um acto de recitações.

—O ilusionista Chang, que, efectuou uma digressão por Angola, chega na próxima semana a Lisboa.

—Está marcada para o próximo sábado a apresentação do «Teatro de Marionettes», no Teatro Apolo.

—Ainda na decorrente semana, finaliza a sua digressão pela Província a companhia do Teatro Avenida.

—Para participar na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, vai ser contratado um novo «ballet».

—Ainda não está assente a data certa em que devem começar os trabalhos da nova companhia de declamação do Teatro da Trindade.

—O actor Manuel Santos Carvalho é o ensaiador da companhia de revistas do Teatro ABC, que brevemente começa a ensaiar a nova revista «Daqui fala o Zé».

—De avião regressou de Milão, onde esteve em férias, o maestro Mario Pellegrini, director dos coros do Teatro Nacional de S. Carlos.

—No «Uíge» saiu para Luanda o conhecido vocalista Hernani Ribeiro, que ali vai vantajosamente contratado para uma categorizada casa de espectáculos.

—A digressão da companhia do Teatro Monumental á província deve começar na próxima sexta-feira, por Santarém.

A sereia mordeu o polícia

VIENA, 3 — Um polícia, que acorreu aos gritos de socorro de uma jovem que tomava banho no canal do Danubio, á meia-noite, foi mordido num braço quando procurava salvá-la.

A jovem, que estava nua, mordeu-o quando ele tentava içá-la para um barco. Depois, foi «rebocada» até á margem para junto das suas roupas.— (Reuter).

Félix Bermudes

No avião da KLM partiu para a Holanda o escritor Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Vai tomar parte no Congresso da Associação Literária e Artística Internacional, em Amesterdão e presidir ao Congresso da Federação Internacional dos Homens de Letras, que se realiza em Hamburgo.

Teatro de amadores

«Peraltas e Sécias», em Sintra

A convite do «Jornal de Sintra», com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo sintrenses, representou ontem, com grande êxito, no Cine-Teatro Carlos Manuel, naquela vila, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local, o «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, de Tavarede (Figueira da Foz), cujos componentes foram calorosamente aplaudidos. Esta noite, com o mesmo objectivo, e associando-se ás comemorações do centenário de Marcelino Mesquita, o mesmo excelente conjunto representará naquela magnífica casa de espectáculos a notável peça «Peraltas e Sécias».

Mirita Casimiro

homenageada no Rio de Janeiro

No Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, realizou-se há dias uma festa de homenagem á distinta actriz portuguesa Mirita Casimiro. Assistiram, o embaixador dr. António de Faria, o cônsul geral, o prefeito do Distrito Federal, figuras de grande relevo na vida política e social, como Negrão de Lima, Olegário Mariano, Herbert Moses, e os directores dos jornais «O Globo», «Mundo Português» e «Voz de Portugal», membros do corpo diplomático, muitos artistas brasileiros e todos os artistas portugueses. A colónia portuguesa estava largamente representada. Mirita Casimiro representou magistralmente, ao lado de Delorges Caminha e Manuela Neves, «A anedota», de Marcelino Mesquita.

No final, a assistência, de pé, aplaudiu demoradamente Mirita Casimiro. O publico desfilou pelo palco, levando-a em triunfo.

Exibiram-se depois os ranchos da Casa do Porto e do Orfeão Português, após o que novamente durante o «show», em que intervieram Lia Mara e Manuel Monteiro, Mirita Casimiro cantou e declamou. Foram-lhe ofertados muitos ramos de flores. Viam-se no teatro velhos colonos, que há muitos anos não assistiam a espectáculos desta natureza.

Mirita Casimiro deslocar-se-á brevemente a S. Paulo e a Belo Horizonte, a convite das empresas teatrais locais.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Milionário á vista».
Produção — Americana.
Realização — Edward Buzzell.
Intérpretes — Rory Calhoun, Piper Laurie, Jack Carson e Marine Van Doren.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Talma Filmes.

No Capitólio

Título — «O terrível juramento».
Produção — Americana.
Realização — Charles Warren.
Intérpretes — Raymond Massey, Debra Pagee e Jeffrey Hunter.
Argumento — Intriga dramática.
Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Europa Filmes.

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós. 51 — Tel 26614
Refeições completas, 25$00

A sereia mordeu o polícia
VIENA, 3 — Um polícia, que acorreu aos gritos de socorro de uma jovem que tomava banho no canal do Danubio, á meia-noite, foi mordido num braço quando procurava salvá-la.
A jovem, que estava nua, mordeu-o quando ele tentava içá-la para um barco. Depois, foi «rebocada» até á margem para junto das suas roupas.— (Reuter).

DANCING DE LUXO — MAXIME — MAIORES DE 18 ANOS
HOJE GRANDE ESTREIA
A ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL
POLO ET PARTENAIRE
Em prodigiosos trabalhos de malabarismo
E, AINDA, OUTROS EXITOS COM
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
e o magnifico cantor MANUEL SERRANO

COLÉGIO PORTUGAL
Internato e externato — Sexo masculino
PAREDE — COSTA DO SOL
Telef. 047021
Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão ás Universidades
Assistência médica
Situação privilegiada, benefíciando do excelente clima da Costa do Sol — Colónia de Férias

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — MILIONARIO A' VISTA — TIVOLI
DE HOJE: O TERRIVEL JURAMENTO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — Ás 15 e 20.30 (18 anos)
Enchentes consecutivas! Um êxito eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN — TEL. 20768 (Para 13 anos) — A's 15.30, 18.30 e 21.30
Pierre Fresnay e Brigitte Aubert em
OS ARISTOCRATAS
Um conflito de preconceitos entre duas gerações

IMPERIO — TEL. 55134/5 — Ás 15.15 e 21.30
V SEMANA
Ultimos dias
O par romantico do século XX William Holden e Kim Novak em
PIQUENIQUE
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século! (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Ultimas exibições
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

ALVALADE — TEL. 763080 — Ás 15 e 20.30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 (18 anos)
CRUEL MENTIRA
PARAISO PROIBIDO

ROYAL — TEL. 845037 — A's 21.15 (Adultos)
3 HORAS PARA MATAR c/ Dana Andrews
CLOCHEMERLE

ESPLANADA PORTUGALIA — As 21.30 (13 anos)
O SUPER HOMEM
CIRCULO DE FERRO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 46678 — A's 21.15 (13 anos)
O FACHO E A FLECHA c/ Burt Lancaster
O BEBÉ E A SOLTEIRINHA

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos)
NAZARÉ CAPITÃO INVENCIVEL

RESTELO — Tel. 610375 — Ás 21.15 (Adultos)
INTERLÚDIO SECRETO
em Cinemascope c/ Richard Egan

TIVOLI — TEL. 50595 — Ás 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
Uma comédia alegre, engraçada e com mulheres bonitas
Em Tecnicolor
MILIONÁRIO À VISTA
com Rory Calhoun, Piper Laurie e Jack Carson
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A genial criação de Maria Shell
ENTRE MULHERES
1.º Prémio do Festival de Berlim
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 (ADULTOS) — Ás 15.15 e 18.15 (preços red.) e ás 21.30
Um drama angustioso num ambiente alucinante de paixão e fogo
O MENINO E A NEVOA
a melhor interpretação de Dolores Del Rio

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)
A história dum navio, dos seus tripulantes e duma rapariga chamada Ruth...
30 homens e uma rapariga
com Anthony Steel — Peter Finch e Dianne Cilento

ODEON — T. 26283 — A's 15.30 - 18.15 e ás 21.30 (18 anos)
A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE — TEL. 20000 — A's 15.30 (preços red.) e ás 21.30
Um êxito cada vez maior
AS TORRES DO SILENCIO
com Philip Dorn e Gisela Uhlen
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — Ás 21.30 (18 anos)
ESTREIA
Uma aventura gigantesca
O TERRIVEL JURAMENTO
com Raymonde Massen, Debra Paget e Jeffrey Hunter

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Dois filmes Ás 21.30 (13 anos)
FORTE NIAGARA
com Lex Barker
22,45
O filme de Walt Disney
O DESERTO MARAVILHOSO
em Tecnicolor

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (18 anos)
O SEU OFICIO ERA MATAR
com Frank Sinatra

O Anjo Mudo

N.º 4

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

A pequenita assistia á cena com evidente surpresa. Todavia, nos seus olhos adivinhava-se a alegria de saber que não tardaria o momento de poder abraçar André, que, exactamente a essa hora, cruzava a porta da prisão, gozando de novo o prazer da liberdade.

Era muito jovem ainda. Alto e delgado, possuia um rosto sereno sem marcas de grandes exaltações. Só os seus olhos profundos denotavam a visão de um artista de temperamento fraco e pouco voluntarioso. Parou alguns momentos para fixar o céu, onde corriam nuvens apressadas, e, quando se dispunha a recomeçar o caminho, veio ao seu encontro Helmut, amigo querido, montado na velha bicicleta com que precorria as ruas a vender jornais.

— Pensei que vinha atrasado, mas cheguei a tempo! — gritou Helmut radiante por voltar a abraçar o companheiro.

André acolheu com evidente satisfação a presença do amigo cujo físico, dia a dia, parecia ganhar maior contorno caricatural. Helmut, dono de um coração exemplar, tinha, na verdade, certos ares grotescos que divertiam André. As primeiras gargalhadas vieram á medida que ele lhe ia narrando as suas aventuras. E ambos quase não deram pela distancia que tiveram de cobrir até chegar á barraca que servia de residência a Helmut.

— Temos que pensar na tua vida — comentou o amigo, enquanto André se empenhava em barbear-se.

Helmut insistiu:

— Tens algum plano? Vais voltar para casa?

André não respondeu. Pensou na mãe e na irmãzita e sentiu o coração apertado de saudades. Mas não sabia como seria recebido.

Helmut compreendeu a sua hesitação e continuou:

— Tenho uma casa com todo o conforto.

Sublinhando as palavras com uma risadinha, foi dizendo:

— A casa de banho é aqui. Esta é a torneira de segurança...

Deu uns passos e indicou os alojamentos:

— Dois quartos. O aquecimento central é mesmo no meio da casa...

Acercou-se da cama e, orgulhoso, declarou:

— Aqui, tens uma cama paradisíaca...

Ao dizer isto, não resistiu á tentação de se atirar para cima dela, acrescentando:

— ... e fofa como uma nuvem!

Helmut estava cansado. Dele se aproximou André, que não ocultava quanto o sensibilizava a generosa hospitalidade do amigo de tão modestos recursos.

— Preciso de arranjar, depressa, um emprego — disse ele.

— Não te quero desiludir, mas não será fácil... Toda a gente quer informações...

A pequena assistia á cena com evidente surpresa

(CONTINUA)

Teatros e Cinemas

Imagem do dia

A estreia de hoje no TIVOLI está destinada a um grande êxito. E' uma comédia encantadora que nos conta a história dum milionário que casou com uma corista, através duma realização feliz. Espectáculo alegre, cheio de situações engraçadíssimas e episódios sensacionais — MILIONÁRIO À VISTA apresenta-nos também uma interpretação admirável confiada a RORY CALHOUN, PIPER LAURIE, JACK CARSON e REGINALD GARDINER.

Coliseu

O Coliseu apresenta hoje mais um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Revolta na Selva» uma dinamica aventura na floresta virgem, interpretado pelo célebre e popular Tarzan e o chimpanzé «Tamba»; e ainda um drama unico, extraído de uma novela autêntica e vivida «Inferno abaixo de zero», com Alan Ladd. um filme que é um poema heroico aos combatentes dos gelos traiçoeiros. Amanhã, novo programa duplo de cinema.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».
TIVOLI—«Milionário á vista».
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN—«Os aristocratas».
SÃO JORGE—«30 homens e uma rapariga».
POLITEAMA—«Entre mulheres».
MONUMENTAL — «Milord diverte-se».
COLISEU—A's 21 e 30—«Revolta na Selva» e «Inferno abaixo de zero».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Piquenique».
TRINDADE—«As torres do silêncio».
CONDES—«O menino e a névoa»
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO—«O terrivel juramento».
TERRASSE—«Cruel mentira».
OLIMPIA—«Rainha da montanha».
PROMOTORA—«Após a tempestade».
IDEAL—«Nazaré».
PAVILHÃO—«O facho e a flecha».

TIVOLI

HOJE — ESTREIA

UMA ENCANTADORA COMÉDIA MUSICAL

Exclusivo TALMA FILMES

MILIONÁRIO À VISTA

ELA CONVENCE-SE DE QUE PREJUDICAVA A CARREIRA DO MARIDO E... FOGE, MAS ELE CONVENCE-A DE QUE APENAS INTERESSA O GRANDE AMOR QUE OS UNE.

(Adultos)

SONORO FILME APRESENTA

PARA MAIORES DE 13 ANOS

AMANHÃ no

MONUMENTAL

A HISTÓRIA DE UM APACHE INDOMÁVEL E INVENCÍVEL QUE O AMOR CONVERTEU NUM VERDADEIRO HOMEM!

BURT LANCASTER

O último apache

JEAN PETERS

PRODUÇÃO DE HAROLD HECHT · REALIZAÇÃO DE ROBERT ALDRICH

PUGILISMO

Qual será o próximo adversário de RAFAEL DA SILVA para o título nacional dos «meios-médios»?

«CHICO» SANTOS? BELARMINO?

A resposta a todas as perguntas que se formulam, sobre o possível vencedor do grande combate, que se efectua na próxima sexta-feira, 7, será dada, em pleno «ring», pelos protagonistas do acontecimento do ano.

De há muito que não se verifica um tão grande entusiasmo no publico por um combate de boxe, entre dois portugueses, como no actual, devido ao facto, deveras importante, de o vencedor ter que se bater, logo a seguir, contra Rafael da Silva. Este, que continua a combater em França, apesar da sua grande classe, quando tiver que jogar ou com Belarmino ou com «Chico» Santos já encontrará pela frente quem lhe possa discutir a vitória. Presentemente, tanto «Chico» Santos como Belarmino encontram-se em melhores condições físicas e técnicas e com mais experiência que quando Da Silva esteve entre nós. Os dois populares pugilistas desejam ardentemente conquistar o campeonato ao caboverdiano. «Chico Santos possui, verdade se diga categoria e saber para se guindar a campeão. Por sua vez, Belarmino, que pode ufanar-se de ser o primeiro e o unico «boxeur» português, em todos os tempos, que teve a honra de possuir dois campeonatos e de ser louvado pela Direcção-Geral dos Desportos, apresenta-se com justas pretensões. Por aqui se pode deduzir o que nos irá reservar o tão discutido combate. Uma encarniçada batalha para dirimir o melhor dos dois. A rivalidade existente entre ambos é daquelas que nos obrigam a acreditar que qualquer deles lutará até ao limite das forças. Orgulhosos demais, especialmente Belarmino, para que se deixem vencer sem luta. E será desta vez que um perderá nítidamente? Sofrerá Belarmino um «K. O.» antes do limite? Ou continuará este a mostrar que é tão bom como o seu adversário, conseguindo uma vitória com a qual acabaria, de uma vez para sempre, com a lenda de «Chico» Santos?

—Quer-nos parecer que no momento actual o caso muda de figura e que «Chico» Santos fará do seu adversário um autêntico «punching-ball». A atestar a classe e o valor de «Chico» Santos estão os seus combates na Africa do Sul, onde venceu Van Rensburg. Até o seu recente combate com Gilbert Ussin nos mostrou um pugilista totalmente diferente daquele que havíamos conhecido

Está de parabens a «Bombox» por ter posto de pé um combate de rivalidade e está de parabens o publico, que irá assistir a uma luta de sangue, suor e lágrimas...

Veremos se tal se confirma.

Nau Catrineta

EM ALFAMA

o Restaurante típico mais distinto e acolhedor

Apresenta em reaparição o categorizado artista

Tristão da Silva

que tanto êxito alcançou nas suas digressões pelo País.

Completam o programa **Maria Loureiro, Luís Filipe, Alice Maria, Moisés Campelos** e **Amélia de Jesus.** Acompanhamentos e variações por dois eximios artistas. **JOSÉ' RAMOS,** o artista que toca com o coração, como dizem os entendidos, **José Inácio,** o mais discutido violista da actualidade, que todas as noites faz deliciar os frequentadores da NAU CATRINETA com solos e variações.

NAU CATRINETA orgulha-se de apresentar o mais completo programas de fados e canções regionais. **Jante ou ceie com sua família no ambiente distinto e acolhedor da NAU CATRINETA**

Tel. 34338—ALFAMA — (Adultos)

MONUMENTAL

às 21,45 (13 anos)

Só 4 dias da reposição que se impunha

A MENINA FEIA

com **LAURA ALVES,** HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Lily Neves, Paulo Renato, Maria Schultz, Henrique Santos, Fernanda Borsatti, Holbeche Bastos e Fernando Muralha

Se passar por Torres Vedras

Almoce ou Jante

na

AGUIA IMPERIAL

Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

CASINO ESTORIL

HOJE

BOB BROMLEY

SEÑOR CARLOS

e

BERT STIMMEL DANCERS

Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL

(Adultos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SÁBOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CAMPO PEQUENO

A Afición está impaciente

e tem razões para isso

Muitos aficionados que estão em férias têm telegrafado á Empresa a marcar bilhetes para a sensacional e notável corrida de 9 touros do **Ex.mo Sr. Faustino da Gama** que se efectua depois de amanhã

4.ª FEIRA, 5, ÀS 22 HORAS

para o encontro que neste momento se impunha entre os 2 portugueses

DIAMANTINO VISEU e JOAQUIM MARQUES

com o novo fenómeno de Espanha

GREGÓRIO SANCHEZ

que faz a sua apresentação em Portugal e outro encontro do mais alto interesse entre os dois grandes cavaleiros

MESTRE SIMÃO DA VEIGA e MANUEL CONDE

OS FORCADOS AMADORES DE LISBOA

sob o comando do **Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto** farão as pegas nesta corrida de emoção e grandeza

Biletes á venda nos Restauradores, 7

PARA 13 ANOS

ALTAMENTE EMOCIONANTE!

UMA AVENTURA DE GIGANTES NUMA TERRA DOMINADA PELO TERROR!

BALA POR BALA! VIDA POR VIDA!

7 HOMENS EM FURIA DÃO LARGAS A UMA VINGANÇA QUE FEZ TREMER UMA NAÇÃO!

O TERRIVEL JURAMENTO

RAYMOND MASSEY · DEBRA PAGET · JEFFREY HUNTER

com LARRY PENNELL · LEO GORDON · JOHN SMITH · An ALLIED ARTISTS Picture

Um brilhante conjunto de artistas entre os quais figura um dos excepcionais interpretes de «A LESTE DO PARAISO»

HOJE ESTREIA NO CAPITÓLIO

Um exclusivo EUROPA FILMES ——— ADULTOS

De ontem para hoje

✱ **POLITICA HABITACIONAL** — Na sua visita a S. João da Madeira e a Vila da Feira, manifestando o seu interesse pelos problemas dos trabalhadores, o ministro das Corporações afirmou que o Governo está decidido a imprimir ritmo mais vivo á execução da politica habitacional, especialmente através da aplicação de capitais da Previdência Social. O sr. dr. Veiga de Macedo, que é filho da região, visitou as casas mais pobres, onde os trabalhadores vivem com as suas famílias, e inteirou-se pessoalmente das necessidades de cada qual. A sua boa vontade é evidente, no campo das realizações sociais. E «querer» fortemente é a condição essencial para conseguir.

✱ **OBRAS E MELHORAMENTOS EM LISBOA** — Até Dezembro do corrente ano, a Camara Municipal de Lisboa vai gastar mais de 17.000 contos em obras e melhoramentos. Tanto sob o aspecto higienico-social, como sob o aspecto estético-urbanístico, são de uma alta importancia as obras previstas neste orçamento suplementar aprovado na ultima sessão publica do Municipio. Destacamos o arranjo dos terrenos que envolvem a Torre de Belém (1.172.900$00); continuação da urbanização da zona ocidental, ou seja, Encosta do Restelo, Montes Claros, Praça de Algés, etc., incluindo estudos arborização, jardinagem e iluminação (1.250 contos); iluminação publica do bairro da Buraca (170 contos); construção de arruamentos e esgotos (3.000 contos); urbanização da Picheleira, Vale Escuro e Graça-Sapadores (500 contos); novo matadouro-frigorifico (500 contos); construção e outros encargos da Central Pasteurizadora de Leite (2.300 contos); piscinas e instalações desportivas (6.700 contos).

✱ **DOMINGO FUNESTO** — Mais um domingo vertiginoso e dramático em matéria de acidentes de viação. Procura-se o prazer, a libertação, a euforia do espaço e da velocidade, após a morna rotina da semana laboriosa, e o que muitas vezes surge é a morte, o leito do hospital, o remorso pela perda de uma vida alheia ou o susto que abala os nervos. Eis o rol sobejamente eloquente dos desastres: Quatro feridos em Coimbra, devido a um choque de automóveis. No Porto, voltou-se uma «scooter» e um casal ficou ferido. Em Ribeiradio, um automóvel embateu na vedação da estrada (cinco feridos). Perto da Ericeira, voltou-se outro automóvel, tendo ficado em perigo de vida dois dos seus ocupantes (João Renato Baptista Ruab da Silva, funcionário publico, e seu irmão Carlos Ruab da Silva, tipógrafo). Em Galamares, um estudante caiu da «scooter» que conduzia, sofrendo contusões. Na Rua das Mercês, em Lisboa, uma criança foi colhida por uma camioneta. Outra criança (Laura Oliveira da Costa, de 4 anos) foi mortalmente atropelada por um automóvel em Soutelo (Albergaria-a-Velha). Deu-se um choque de camionetas entre Nelas e Canas de Senhorim. Sofreu esfacelamento de uma perna António Pereira, de 36 anos, que foi apanhado por um comboio numa passagem de nível, em Mourisca do Vouga, quando seguia numa bicicleta motorizada. E muitos outros desastres ainda deixaram pingos de sangue, obscuros restos de dor, na página já voltada deste domingo funesto.

✱ **SYDNEY WELCH** — Um notável investigador sul-africano, o rev. dr. Sydney R. Welch, faleceu ontem em Monastery, na Província do Cabo, com a idade de 86 anos. A história da expansão portuguesa no Mundo deve-lhe notáveis trabalhos. O «Prémio Camões», atribuído pelo S. N. I., coroou, em 1954, os seus estudos sobre a acção dos Portugueses na Africa do Sul. O ilustre teólogo fora convidado pelo Governo da Africa do Sul a ir a Pretória entregar pessoalmente as suas obras ao sr. General Craveiro Lopes. O rev. Welch, já muito doente, escusara-se a comparecer. Nele perde Portugal um valioso amigo, que ás actividades desinteressadas do espírito consagrou boa parte da sua vida.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Na Faculdade de Direito de S. Paulo, o sr. prof. Gonçalves Pereira iniciou um ciclo de conferências sobre Direito Comercial. ✱ Seguiram de avião para os Estados Unidos, onde visitarão bases aéreas, os srs. general Venancio Deslandes, coroneis Albuquerque de Freitas e Homem de Figueiredo, tenente-coronel Correia Mera e major Viriato Tavares. ✱ Após uma ausência de 36 anos nos Estados Unidos da América do Norte, esteve em Portugal, na sua terra natal, em Barroca (Fundão), o sr. Afonso Gil Mendes Ferreira, director dos programas de rádio de «A Voz de Portugal» e do jornal «Heraldo Português». ✱ Foi elevada á categoria de concelho, em Angola, a área do antigo posto da Bela Vista. ✱ Em Vila do Touro foi inaugurado o abastecimento de água. ✱ Em Monchique, Manuel Duarte, de 63 anos, num acesso de loucura, matou a sua mulher, Teresa da Conceição, e, em seguida, pôs termo á existência. ✱ Em Lágeas (Viseu) foi atingido mortalmente por um toro de pinho José Lopes, de 64 anos. ✱ Em Grijó de Parada, mais de sessenta medas de palha arderam numa eira. ✱ Continuam a verificar-se casos de pesca criminosa no rio Sabor, que põem em perigo a saude publica. ✱ Em Lourenço Marques, no Hotel Aviz, foi oferecido um banquete de homenagem ao sr. dr. Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

Com todo o conforto...

Um automóvel de linhas esguias e muitíssimo prático: o banco traseiro abate-se — e eis uma magnífica cama para dois adultos e seis crianças. A ser assim, as «roulottes» arriscam-se a ficar condenadas. O automóvel transformar-se-á numa casa e as estradas darão passagem a autênticas cidades móveis. Estas duas jovens reflectem uma expressão de comodidade que vale por todas as explicações

Dois convidados de categoria: Josefina Silva e Erico Braga

Um monumento

em vida

ao director do distrito escolar de Lisboa

ERVEDAL (Alentejo), 3 — Realiza-se no próximo dia 16, nesta localidade, a inauguração de um monumento ao professor sr. José Francisco de Moura, director do distrito escolar de Lisboa.

A merecida homenagem destina-se a mostrar a gratidão dos habitantes de todo o concelho de Avis, e nomeadamente dos Ervedalenses, pelo homem que, quando na presidência da Camara, realizou uma obra a todos os títulos notável, como posteriormente, na direcção do distrito escolar de Lisboa, tem sabido ser, com a sua superior inteligência e a sua bondade, merecedor incontestável do preito de que o monumento a inaugurar será testemunho perdorável, mostrando aos vindouros que os Ervedalenses sabem agradecer. O busto é obra do escultor João Fragoso, de Lisboa.

Da comissão de honra fazem parte, além de outras individualidades, o governador civil do distrito de Portalegre, o presidente da Camara Municipal de Avis, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e, de entre as entidades a convidar para a festa projectada, destaca-se o sr. ministro da Justiça, nosso ilustre conterraneo e antigo aluno do homenageado.

Estão a decorrer

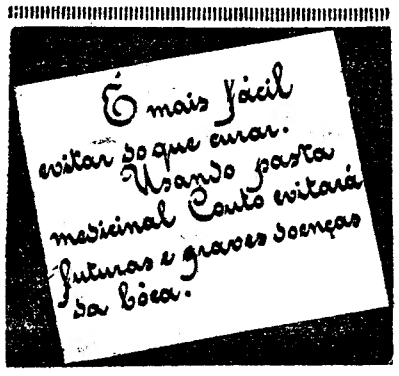
no Entroncamento

as experiências oficiais dum novo sistema de alerta

ENTRONCAMENTO, 3. *(Pelo telefone).* — Estão a realizar-se as experiências oficiais de um sistema de alerta da Defesa Civil desta vila, o mais moderno existente em Portugal.

Quatro sereias potentissimas, três instaladas em vários pontos da vila e uma no sector da C. P. estão a fazer um ruido infernal que se ouve a dezenas de quilómetros.

Assistem ás experiências numerosas entidades, entre as quais os srs.: general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, coronel Fernando de Oliveira, comandante distrital, de Santarém, e tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do respectivo estado-maior; engenheiro Campos Henriques, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; José Duarte Coelho, presidente da Camara Municipal; e Manuel Contente e Sousa, presidente da Junta de Freguesia.



Casamento movimentado

e com grande assistência

à porta da igreja dos Anjos

—Acção!

Artur Duarte move-se nervosamente, quase autoritáriamente, entre uma legião de técnicos, fotógrafos, actores, todos eles silenciosos nos seus postos. Empunha uma vara que agita no ar, bate com um pé no chão e grita ordens. Segue-o Augusto Fraga, um pouco desfigurado, cabelo curto lançado para a testa, procurando um tipo de grande «monstro» dos estudios, numa despreocupação requintada. Rodeiam-nos dezenas de segundas figuras, homens agitados, standardizados, de rostos iguais, empunhando máquinas, livros, armas estranhas do «combate» cinematográfico.

Sob o «fogo» das máquinas, os actores, vermelhos do «make-up», rigidos, inesperadamente atemorizados. A distancia está o povo. O povo de Lisboa, curioso, irónico, gozando o espectáculo «de borla».

Cenário: o terreiro da igreja dos Anjos. Filme: «O noivo das Caldas». Sequência: passagem inicial do casamento. Realizador: Artur Duarte. Assistente de realização: Augusto Fraga. Produção: Lisboa Filmes. Intérpretes: António Silva, Josefina Silva, Maria Olguim, Santos Carvalho, Erico Braga, Ana Paula e Curado Ribeiro. Argumento: sátira burguesa.

—Não se trata de uma intriga vulgar, falsa e burlesca! — afirma-nos Augusto Fraga.

A máquina de filmar está apontada para um carro enorme negro, esguio. Erico Braga e Maria Olguim olham embevecidos para um ponto qualquer — esse ponto será, após a ligação dos planos, o carro dos noivos. Erico Braga abre a porta do automóvel. Josefina Silva entra. Erico Braga segue-a. A porta fecha-se. O carro põe-se em marcha.

—Corta! — grita Artur Duarte.

A cena repete-se com Santos Carvalho e Maria Olguim. Santos Carvalho veste um fraque grotesco. Maria Olguim está muito elegante sob um vasto chapéu rendado.

Artur Duarte, porém, não parece contente de todo:

—Corta!... Repete!...

Exaustos, sob uma chapada de Sol, os actores repetem toda a sequência, em busca da perfeição — trabalho que o espectador, enterrado na sua poltrona, nunca poderá conhecer.

Agora os noivos: Ana Paula, frágil, elegante, de lindos olhos rasgados numa face encantadora, arrastando um vestido sumptuoso, e Curado Ribeiro, muito sóbrio e o mais correcto possivel.

—Acção!

Filma-se a cena clássica da entrada dos noivos para o automóvel negro, de luxos interiores orientais, fantásticos, quase inverosimeis.

—António Silva!

António Silva surge. Está magnífico, de chapéu alto e fraque, sempre natural, soltando largas gargalhadas, pronto a fazer a sua «blague». O povo aclama-o. António Silva está bem. E' um personagem decisivo. A sua ironia é elegante, gogolesca, quase queirosiana. António Silva sente as camaras assertadas sobre ele. Os seus olhos de vidro não o intimidam. N'arra a intriga, apresenta as figuras, faz «humour». As máquinas movem-se. Artur Duarte poisa a sua vara nos joelhos. Fraga segue o monólogo no livro da planificação.

Os figurantes, todos eles do coro de São Carlos, vestidos a rigor, perguntam se há «copo de água». Parece que sim, que há. Os figurantes sossegam. O povo não arreda pé.

—Corta!... Tudo bem.

O exército de Artur Duarte espera ordens. Artur Duarte percorre com o olhar as fileiras dos seus «soldados». Depois observa a luz, consulta os ajudantes de campo, agita a sua vara e exclama:

—Hora de almoço! A' tarde voltaremos.

E' sob um sol escaldante que o «exército» se dispersa. A' tarde, serão rodados os ultimos metros de «O noivo das Caldas».

—Olhe que o filme é diferente, é superior, tem nível! — insiste ainda Augusto Fraga.

Aguardamo-lo cheios de impaciência e boa vontade.

O sorriso circunstancial de Maria Olguim e o cumprimento afectuoso de Santos Carvalho

Leite vermelho na Rússia

HAIA, 3 — Afora o leite de qualidade superior, todo o que se distribuiu na U. R. S. S., é colorido de vermelho — revelou aos seus colegas o prof. A. A. Poljakov, delegado soviético ao Congresso da Associação Internacional da Higiene Alimentar, que reune, em Utrecht, cerca de 160 veterinários representando 27 países. — (F. P.).

O frio em Espanha

MADRID, 3 — O frio nesta capital é impróprio da estação, com mínimos de 13°, e em toda a Espanha se regista fenómeno semelhante. Em Lugo, com temperaturas de 6°; em Lérida, com frio e chuva de granizo que quebrou vidros e causou estragos na agricultura, e na província de Badajoz, das mais quentes em Agosto e Setembro, o frio é tal como se não recorda nesta quadra. — **(Efe)**.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA A GRANDE **FESTA EM PALHAVÃ**

Assim se explicam as GRANDES ENCHENTES todos os dias

Abertura às 19 horas

AMANHÃ — **A TELEVISÃO** — AMANHÃ

Pela 1.ª vez em Portugal poder-se-á ver um programa de TELEVISÃO !

Um dos maiores acontecimentos deste século tornado realidade entre nós !

Uma noite histórica a que ninguém faltará !

Entrada APENAS UM ESCUDO

EM 3 LINHAS

Para definir mais precisamente a composição e as atribuições da comissão executiva da Cruz Vermelha Portuguesa e do seu secretário-geral, foi dada nova redacção a três artigos e a um parágrafo do respectivo Estatuto, promulgado pelo decreto-lei n.º 36.612.

///

Em Agosto, o Aeroporto de Lisboa registou a entrada de 7.332 passageiros nacionais e estrangeiros, e ainda a saida de 15.296. O movimento de aviões comerciais foi de 1.128 (entradas e saidas); e o de aparelhos militares, 124.

///

Uma portaria torna obrigatória a indicação das percentagens de lã e de diversas fibras, nos fios, tecidos e artefactos e artigos de vestuário, revogando outra portaria: a n.º 14.701.

///

Estão abertos concursos de provas publicas para o preenchimento de vagas de visitadoras materno-infantis de 1.ª e 2.ª classes dos quadros do Instituto Maternal.

///

A Camara portuense foi autorizada a consignar o produto dos adicionais ás contribuições directas do Estado aos encargos de amortização e juros do empréstimo de 20.000 contos, concedido ao Serviço de Transportes Colectivos do Porto.

///

Para a construção de um palácio da Justiça, a Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 1.500 contos.

///

Partiu para S. Miguel, o sr. dr. Carvalho da Fonseca, subdirector do Instituto Maternal, que vai tratar de assuntos relacionados com a organização dos serviços materno-infantis naquela ilha dos Açores.

///

E' de 1.715 contos a base de licitação do concurso publico para a construção do troço da estrada nacional n.º 370, entre as proximidades de Avis e as da ponte sobre a Ribeira de Seda, no distrito de Portalegre.

///

O sr. John B. Bury, historiador de arte luso-brasileira, foi eleito vogal correspondente estrangeiro da Academia Nacional de Belas-Artes.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos aprovados no concurso para secretários de finanças de 3.ª classe e terceiros-oficiais do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Vai ser reparado o lanço de Albarraque á estrada nacional n.º 9, passando pela Cadeia Central de Lisboa.

Missões no estrangeiro

Por via aérea, regressaram a Lisboa os srs. capitão-de-fragata Henrique Fonseca, capitão Viana de Lemos e Ferry Gomes, sub-director da P. I. D. E., que estiveram em Munich em missão do Secretariado da Defesa Nacional.

— Num avião de carreira partiu para Boston, em missão oficial, o sr. dr. Silvério Ferreira Gomes da Costa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa que vai participar no Congresso de Quimica, em Nova York.

— No avião da T. A. P. partiu para Paris o sr. eng.º Adelino Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, que vai representar o nosso País na Reunião da Comissão Gavimétrica Internacional, que se realiza na capital francesa, até ao dia 8 do corrente.

Dr. Carlos Barbosa
Médico Radiologista
Radiodiagnóstico
Radioterápia
RETOMOU A CLINICA
18, R. Rodrigo da Fonseca
Telef. 47578

ÓPTIMO!
ESTUPENDO! ASSOMBROSO!
O sortido da OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO — Praça da Figueira, n.º 4-A

No terraço da Rádio Nacional do Brasil (22.º andar) Ivan Curi fala-nos de Lisboa, na presença de Floriano Faisal (director da rádio) e Celestino Silveira (director da «Revista de Portugal»)

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Muito, muito obrigado a todos os Portugueses — diz-nos Ivon Curi

RIO DE JANEIRO, 3 — O «ter talento» e «viver com Deus e com os anjos» fizeram morada nesse moço do interior que fala e canta gracejando e se chama Ivon Curi. E' ele hoje, no país das Baianas e do caldo de cana, um dos unicos artistas que possuem o segredo de não saber calar o entusiasmo do publico.

Já a sua gente supunha que depois dos aplausos ouvidos pelas terras do lado de lá do mar, ele não voltaria tão cedo, quando Ivon desembarcou no Galeão, trazendo Portugal arquivado entre as coisas de que mais gostou.

Sobraram-lhe as palavras de elogio e os aplausos quentes e sentidos que ouviu em Lisboa. Disse para nós:

— A ternura de que o Mundo precisa está concentrada em Lisboa. Pode dizer no «Diário de Lisboa», para os Portugueses, que: muito, muito obrigado, pela gentileza, pela finura de trato, pelos aplausos, pelas críticas.

Mais dois homens que o Brasil conhece de cor há longo tempo, Floriano Faisal (director da Rádio Nacional) e Celestino Silveira (produtor radiofónico e jornalista) escutam as palavras de Ivon que lembram Lisboa, seus costumes, suas gentes e sabe bem ouvir.

— Depois da minha actuação no São Luís, não achei base em pensamento onde me firmar. Tudo era confuso, cheio de palmas, sorrisos e propostas. Tudo era amizade e alegria, sinceridade e abraços. Não mereci um pedaço do muito que julgaram que fiz.

Sobre o que mais o impressionou na nossa capital, disse-nos:

— Duas coisas me deslumbraram: os retiros de fados e a Feira Popular. Nas casas de fados eu me senti dentro de templo, contagiado pelas vozes plangentes, pelas expressões espirituais da cantadeira, pelo silencio religioso que premeia o artista. Tudo é como estar isolado em casa cheia, pensando muito. E' uma beleza. Na Feira Popular eu «banquei» o actor de Hollywood, pois senti que estava dentro de um filme musical colorido, «made in U. S. A.». Tudo é policromo, agitado, alegre, musical, de cheiros gostosos, iluminado. Um mundo de sonho.

Sobre a razão do seu contrato informou:

— Confesso que não visitei Portugal para trabalhar. Fui em passeio, seduzido pelo muito que me haviam falado aqui no Brasil amigos portugueses. (Hoje confesso que não sei como os Portugueses abandonam o seu País, com as maravilhas que por lá têm). Estando uma noite num retiro de fados, com um amigo inglês, a empregadinha descobriu que eu era Brasileiro e colocou na mesa a tradicional bandeirinha da minha pátria, ao lado da portuguesa. Não sei como, mas num breve espaço de tempo descobriram quem eu era. Pedi a conta. Mandaram-me uma nota que dizia simplesmente: «uma canção». Aí... cantei. E pronto, depois vieram as propostas da «Ronda» e do Casino Estoril. Optei pela primeira. Fui depois de quinze dias de actuações no Estoril homenageado no São Luís. Que festa, meu amigo, que festa. Que generosos foram os críticos.

— Pensa voltar a Portugal?

— Muitos são os contratos a cumprir no Brasil, como você sabe. Tenho proposta para fazer o Carnaval no São Luís. Se me conseguir libertar dos compromissos anteriormente assumidos, lá estarei em Fevereiro. Tenho grande prazer nisso, acredite.

Entusiasmados com as palavras de Ivon ficaram Floriano Faisal, que prometeu visitar Portugal em breve («espero ter uma recepção apoteótica») e Celestino Silveira, que já foi a Portugal quinze vezes e é um dos maiores divulgadores da nossa musica e das nossas coisas, na Rádio e na Imprensa. Terminou Celestino, falando para Ivon:

— Eu não lhe dizia? Eu não lhe dizia? Aquilo lá é bom «p'ra xu-xu».

JOSE MARIA RODRIGUES

O ministro da Educação

visitou o «batiscafo»

O sr. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, visitou hoje o «batiscafo», em que viajam alguns cientistas franceses e desde há algumas semanas se encontra entre nós para estudos na costa portuguesa. O sr. prof. Leite Pinto, que recolheu daqueles cientistas algumas informações, mostrou-se muito interessado no funcionamento da curiosa unidade de investigação submarina.

O ministro, que ia acompanhado pelos srs. dr. Gomes Branco, chefe de Gabinete, e dr. Medeiros de Gouveia, do Instituto de Alta Cultura, foi recebido e acompanhado durante a visita ao «Calypso», pelo respectivo comandante.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Intermédio diplomático - (5)

Iniciada no signo da confusão, a conferencia de Londres terminou no signo do equivoco. Esse equivoco, longe de se esclarecer, agravou-se á mercê de incidentes preconcebidos e episódios inesperados que a complicam e desfiguram. O secretário de Estado americano esforçou-se para a esquematizar e reduzir ás linhas gerais de um conflito «técnico», do qual era necessário extirpar as aderencias politicas e sentimentais. Trabalho baldado. O que se passou depois do seu termo é a negação das intenções afirmadas pela maioria dos paises que nela participaram.

«A Conferencia — tal foi a declaração do delegado neo-zelandês na sua ultima reunião — pediu aos representantes dos Governos australiano, etiope, iraniano, sueco e americano, para enviarem uma delegação ao Cairo, a qual, sob a presidencia do sr. Menzies, primeiro-ministro da Austrália, procurará estabelecer contacto com o Governo egipcio para lhe entregar a declaração á qual aderiram dezoito das delegações presentes». Essa declaração resume o plano Dulles de internacionalização do Canal com a emenda paquistanesa, cuja essencia pede a sua nacionalização.

A comissão dos «Cinco» foi encarregada, e procurou desempenhar-se do encargo, de uma formalidade protocolar: dar conhecimento oficial ao coronel Nasser dos termos em que decorreram os trabalhos da Conferencia, na parte em que a eles se associou a maioria dos Estados representados. A minoria de quatro, a India, a Russia, o Ceilão e a Indonésia) reservou-se o direito de fazer igualmente saber no Cairo os termos do plano Menon.

Nenhuma resolução, nenhum voto, nenhuma manifestação, clara ou implicita nas declarações feitas pelos delegados, lhe atribuiu a missão de «negociar» com o coronel Nasser o problema do Canal. Que pensam a esse respeito os paises escandinavos, as outras pequenas potencias europeias e as nações asiáticas que aderiram ao plano Dulles, dando á Comissão Menzies o mandato expresso de «estabelecer contacto com o Governo egipcio para lhe entregar a declaração dos dezoito»? Até que ponto estão de acordo com as diligencias previstas pela referida Comissão? o Governo egipcio não deixará de explorar, em seu beneficio, esta contradição.

A acção conciliadora, desenvolvida nas sessões de trabalho e nos bastidores da Conferencia pelas delegações de alguns Governos nela representados — entre os quais se destacaram as dos Estados Unidos e da Espanha — foi comprometida pela intensificação dos preparativos militares na área do Mediterraneo, os quais estão em contradição com o espirito da Conferencia e os seus objectivos publicamente manifestados.

Simultaneamente, a eventualidade da retirada dos pilotos que assinaram a declaração de fidelidade á Companhia — os quais constituem a grande maioria dos que prestavam serviço á data da nacionalização, em 26 de Julho — contribui para agravar a crise, criando uma situação nova, caracterizada pela paralisação do transito, não por qualquer medida coerciva do Egipto, mas por uma iniciativa franco-britanica cuja responsabilidade é endossada aos antigos concessionários.

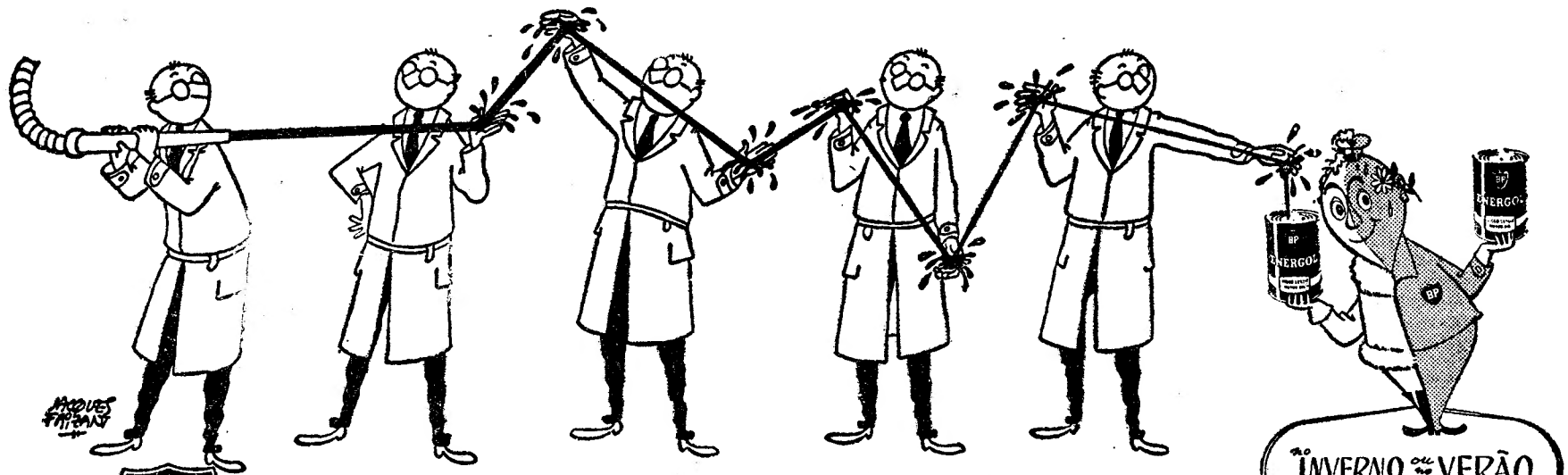
As ordens e contra-ordens emanadas da administração da Companhia reflectem a incerteza e indecisão que, nas ultimas semanas, se acentuaram em Londres e Paris, onde os dirigentes oscilam entre a tentação de regressar á sua tese inicial — uma solução militar — e o receio de um movimento de reprovação generalizado entre os neutros e de reacção no mundo arabe. Os esforços da primeira vara forçar a mão dos segundos estão patentes na declaração publica em que a Companhia atribui á Grã-Bretanha e á França a responsabilidade do que acontecer ao pessoal, uma vez que as suas sugestões não foram postas em prática, com o recurso imediato á força.

Não é de estranhar o endurecimento de posições que se registou nos ultimos dias, em virtude de se haverem enquistado, na evolução do intermédio diplomático previsto em Londres, factores estranhos e perturbadores. A esse intermédio diplomático devia corresponder uma actividade conciliadora das chancelarias, para encontrar a solução desejada pela maioria dos paises representados em Londres, á margem das questões de prestigio e fazendo tábua rasa das declarações imprudentes e das atitudes excessivas, proferidas as primeiras e tomadas as segundas, no ambiente de excitação criado pelo golpe do coronel Nasser.

Essa solução estava implicita no texto final adoptado pelos dezoito paises que aderiram ao plano Dulles, com as emendas da delegação paquistanesa, o qual oferecia amplo campo para negociar e preparar as transigencias reciprocas sem as quais é inutil tentar qualquer trabalho construtivo. Esse texto, intencionalmente confuso e ambiguo, excluia a rigidez das interpretações extremas, que voltaram a prevalecer no labirinto das ameaças de guerra, dos preparativos bélicos, das campanhas de imprensa, dos incitamentos á intransigencia e da acção dos espiões, reais ou imaginários, que fizeram a sua aparição no cenário da crise.

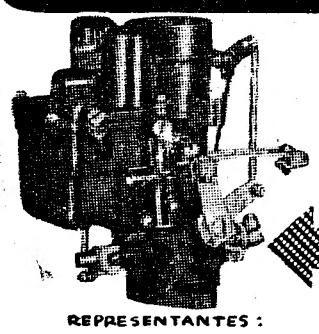
ESCOLA ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
LARGO DO CONDE BARÃO, 47
(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 662430 — LISBOA
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil
Estão abertas as matrículas

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas Viagens individuais ou excursões Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião
LISBOA, RUA ÁUREA, 242 - TEL. 24306/25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º-TEL. 21157



BP ENERGOL O óleo 5 vezes refinado

carburadores
CARTER



TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-79-LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 3 a 9 de Setembro de 1956

Segunda-feira, 3: «O seu ofício era matar», com Frank Sinatra e Sterling Hayden, ás 21 e 30, para adultos; terça-feira, 4: «Tempos modernos», com Charlie Chaplin, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos; quarta-feira, 5: «A rosa tatuada» com Anna Magnani e Burt Lancaster, ás 21 e 30, para adultos; quinta-feira, 6: «Dançando nas nuvens», com Gene Kelly, Dan Dailey, Cyd Charisse e Dolores Gray, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos; sexta-feira, 7: «matinée» extraordinária com «Família de malucos», para maiores de 6 anos—«Assim nasce uma estrela», com Judy Garland e James Mason, ás 21 e 30, para adultos; sábado, 8: «Invasores», com Glenn Ford e Julia Adams, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos; domingo, 9: «Athena», com Jane Powel, Edmund Purdom, Durble Reynolds e Vic Damone, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

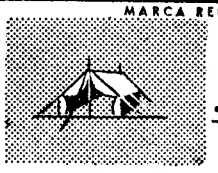
Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ºs, 4.º 5.º e 6.ºs—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ºs, 5.ºs e sábados-15 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ºs, 4.ºs e 6.ºs—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. urt—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç reumatismais)—2.ºs, 4.ºs e 6.ºs—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ºs, 4.ºs e 6.ºs—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonare—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operaçõe—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição)
2.ºs e 6.ºs—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

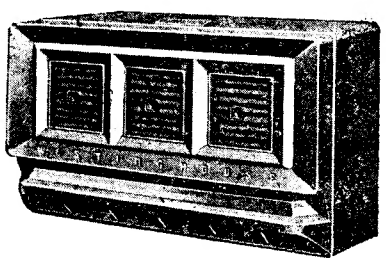
ENCERADOS
FABRICADOS COM LONAS DE ALGODÃO
ABSOLUTAMENTE } IMPERMEÁVEIS INCOMBUSTÍVEIS IMPUTRESCÍVEIS
MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

Elgon
MARCA REGISTADA

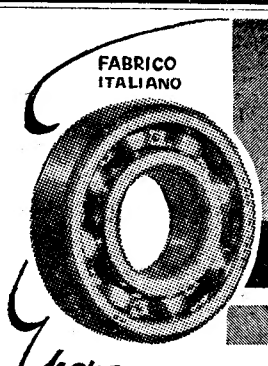


Distribuidores
SOCIEDADE COMERCIAL ALVES DE MATOS, LDA.
P. DA ALEGRIA, 58-3.º AP.TO G-LISBOA-TELEFONES: 25919-P.P.C. 35313/4/5

AR CONDICIONADO PARA SALAS



Mantenha sempre na sua sala ar purificado e com a temperatura que mais lhe agradar, empregando o novo
APARELHO DE AR CONDICIONADO
Westinghouse
UMA MARCA QUE É UMA GARANTIA
EM EXPOSIÇÃO:
Samamede, L.da
Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA



RIV
ROLAMENTOS
para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES
REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

+

Engenheiro José Gromwell Camossa Vaz Pinto

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar missas pelo seu eterno descanso ámanhã, dia 4, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Capelas de Lagomel, herdades do Polvorão e da Parreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que tenham a bondade de assistir.

BORLETTI

DEMONSTRAÇÕES POR PROFESSORA ITALIANA DA FABRICA «BORLETTI»

A organização BORLETTI em Portugal tem o gosto de comunicar aos possuidores de máquinas de costura BORLETTI e ao Ex.mo Público em geral, que se encontra em Lisboa, uma professora da fábrica BORLETTI vinda expressamente para demonstração prática das novas máquinas de costura super-automáticas.

Estas demonstrações têm lugar no STAND BORLETTI (Casa Dardo) Av. da Liberdade, 131, e 1 até 6 de Setembro, das 15 às 19 horas.

Também serão feitas demonstrações no Stand BORLETTI na Feira Popular, junto ao Restaurante Pôr do Sol, nos mesmos dias das 21.30 às 24 horas

Leiam o jornal sempre humoristico fixe

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM DESCONTOZINHO

Texto integral
do conto de
Nino Guareschi

CONVENCI-ME hoje, mais uma vez, de que os nossos amigos que nos dizem, em qualquer parte onde vamos com eles: «Deixa-me pagar a mim; aqui todos me conhecem», representam um dos mais terriveis perigos da Humanidade. Hoje mesmo, encontrava-me na *Baixa* e apeteceu-me almoçar num restaurante muito conhecido e muito frequentado por literatos e artistas. O meu amigo Bertoldo, que me acompanhava, aproveitou a ideia e foi comigo. Sentámo-nos numa mesa da sala de jantar, e comi diversos e variados pratos, enquanto o meu amigo, que já tinha almoçado, me observava. Por fim, pedi a conta e enquanto o criado a passava, puxei pela carteira para a pagar.

Então, o meu amigo Bertoldo interveio e declarou em voz alta que dezanove liras e cinquenta cêntimos representavam uma importancia exagerada. E acrescentuou que, como naquela casa o conheciam, ficava a seu cargo resolver o caso; chamou um criado e explicou-lhe que eu era um artista e tinha, portanto, direito a um tratamento especial. O criado falou com o chefe, o qual declarou que não podia decidir nada.

Então, o meu amigo Bertoldo, bastante ressentido, recorreu a um tal Santiago que estava na caixa.

Entretanto, os vizinhos da nossa mesa tinham deixado de comer e seguiam, interessados, o desenrolar da questão. Percebi que alguns estavam a meu favor, enquanto que outros se tinham posto absolutamente contra mim, afirmando, quase ofendidos, que nos restaurantes não deve haver preços especiais; se se trata de um artista e quer almoçar por duas liras, que vá ao *Bar Automático!* E, para mais, ainda haveria que averiguar que espécie de artista seria eu!

Ouvi alguém gargalhar. E eu, que apesar de ser gordo sou muito timido, comecei a suar. Pedi ao meu amigo Bertoldo que deixasse o caso e, depois, procurando hábilmente, encontrei maneira de dizer em voz alta que a minha mulher era muito elegante, para ver se os convencia de que era pessoa rica; mas não ganhei nada com a esperteza.

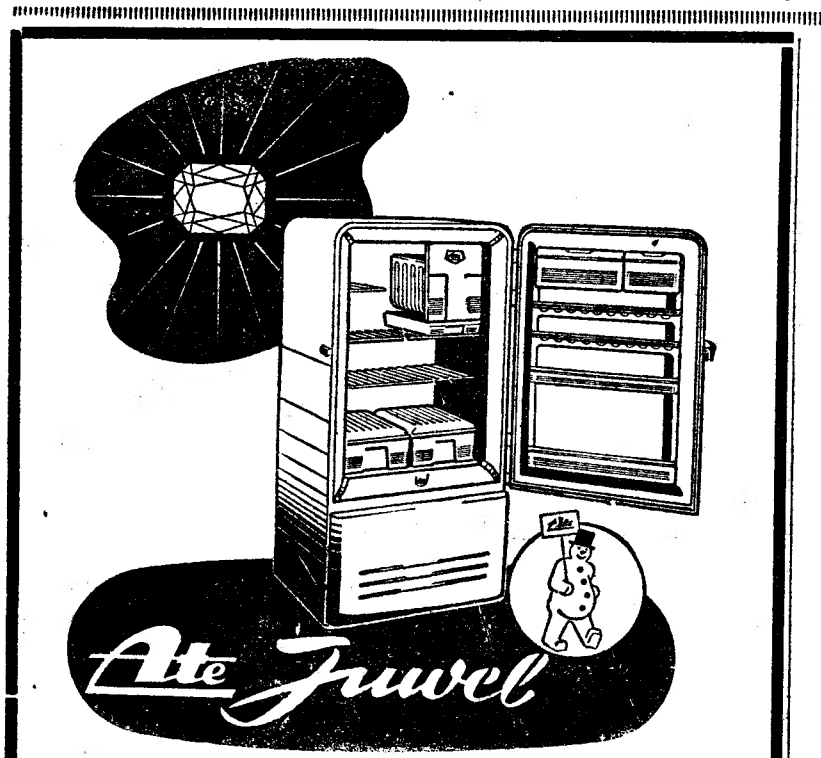
Por fim, enquanto todos estavam com as atenções postas na nossa mesa, voltou o criado que nos comunicou que o tal Santiago, atendendo a que eu era um artista, me tinha concedido um desconto:

— Em vez de dezanove e cinquenta pagará só dezoito e cinquenta — concluiu o criado.

— Mais alto — ouviu-se pedir de todas as mesas, mesmo das mais afastadas.

O criado, então, repetiu o valor do favor, em voz mais alta.

Saí cabisbaixo. Não querem lá ver! Fazer-me passar por artista ou por pelintra, apenas por uma lira!



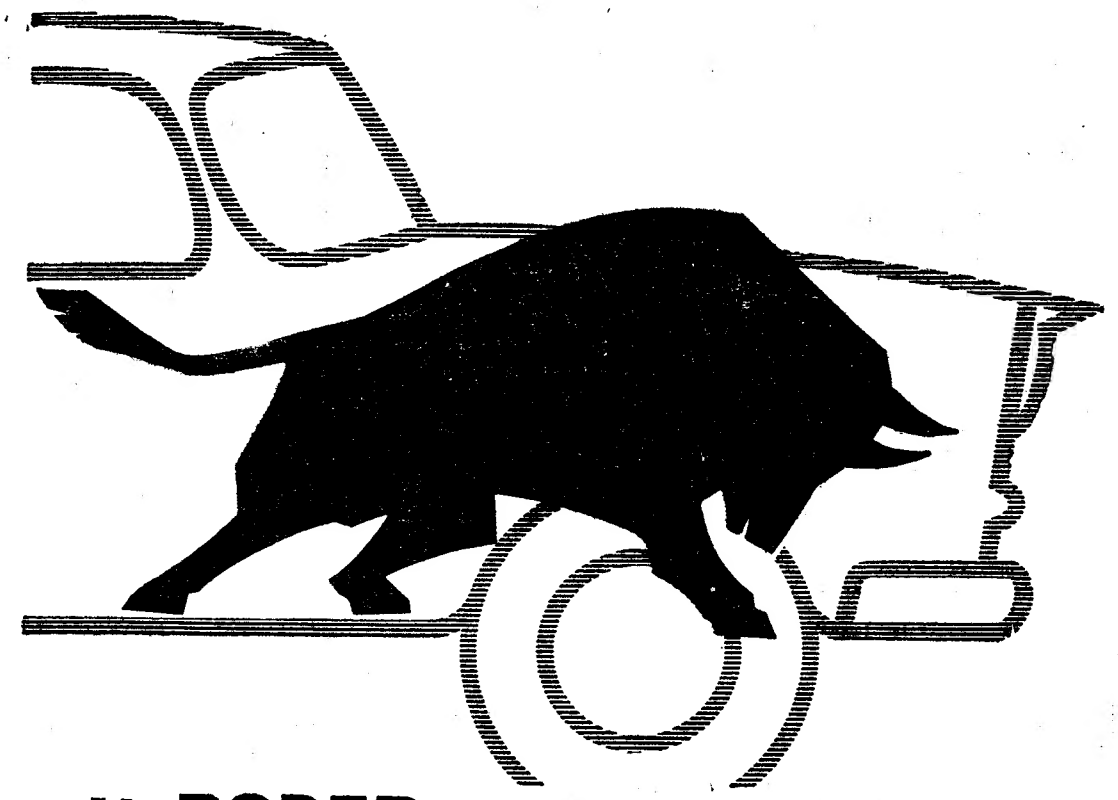
Uma jóia para o seu lar

110 LTR.
TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.
TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.
TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBEM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.° ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONIVEIS



dê PODER ao seu motor

Está realmente obtendo o melhor rendimento do seu motor?
Poderá manter-lhe a tracção vigorosa e a rápida aceleração?
A resposta é SIM — desde que use Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.
As severas condições de trabalho dum motor moderno requerem um óleo de qualidades excepcionais, e o Shell X-100 Motor Oil possue-as todas: tem uma acção detergente de limpeza; combate a corrosão ácida; é dotado de grande estabilidade; mantém a potência máxima e prolonga a vida dos motores.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE
O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO
As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

mantém potência máxima

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

Feiras internacionais

ALEMANHA—*Feira de Francfort s/Meno* (de 2 a 6 de Setembro); *Feira de Colónia* (de 7 a 18 de Setembro).
BÉLGICA—*Feira de Gand* (de 8 a 23 de Setembro); *Feira de Charleroi* (de 15 a 30 de Setembro).
ITÁLIA—*Feira de Bari* (de 7 a 25 de Setembro).
SUÉCIA—*Feira de Sto Erik, em Estocolmo* (de 1 a 16 de Setembro).

VIDA MILITAR

Regularização da situação de um cabo e dois soldados do Regimento de Lanceiros n.º 2

A fim de regularem a sua situação militar, devem apresentar-se imediatamente no Regimento de Lanceiros n.º 2, os soldados 122/51, Mário da Conceição Ventura, que teve o seu domicílio na Rua Fresca, n.º 20; e n.º 302/51, Domingos Machado Costa, que esteve domiciliado no Casal Ventoso de Baixo, n.º 9, ambos de Lisboa. Também o 1.º cabo n.º 189/54, António Martins, que teve o seu domicílio no lugar de Maria Gomes, freguesia de Machio, concelho de Pampilhosa da Serra, actualmente em domicílio desconhecido, se não se apresentar imediatamente naquela unidade, com a sua caderneta militar, será considerado desertor.

Um morto e 7 feridos

num desastre de viação

SEVILHA, 3 — Uma camioneta das Forças Aéreas norte-americanas despenhou-se num ribeiro, por se ter quebrado o eixo.

Houve um morto e sete feridos entre os operários que regressavam no veículo do aeródromo de San Pablo, nesta cidade. — (Efe).

DE LUTO

Major Augusto Barbosa Estácio

Faleceu o major Augusto Barbosa Estácio, de 58 anos, oficial de Artilharia, onde se alistou como voluntário em 1916. Com o posto de alferes embarcou para França, integrado no Grupo de Artilharia Pesada do C. E. P., onde se manteve até ao final da primeira Grande Guerra. Foi distinguido com várias condecorações, entre as quais a comenda de Aviz.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Amélia Borges de Sousa Estácio e era pai do sr. eng.-agr. Fernando Luís Borges de Sousa Faria Estácio.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua António Granjo, 24, Quinta dos Cedros, na Parede, para o talhão dos combatentes no cemitério de S. Domingos de Rana.

D. Maria do Rosário Silva Martins

Realizou-se, com grande acompanhamento, da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Martins, esposa do sr. Adolfo Martins, adjunto do administrador-delegado da Philips Portuguesa e nosso estimado amigo.

Era uma senhora bondosa e de grandes virtudes, entregue no lar ao carinho dos seus, pelo que a sua morte foi muito sentida por todas as pessoas das suas relações que tinham no maior apreço as suas belas qualidades.

A' família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Adolfo Martins, que sofreu um rude golpe, apresentamos sentidas condolências.

D. Marta Josefina de Sousa Martins

Faleceu, ontem, a sr.ª D. Marta Josefina de Sousa Martins, de 43 anos, natural de Estremoz, solteira, filha da sr.ª D. Corinta Laura de Sousa e do dr. Julio Augusto Martins, já falecido; irmã das srs.as D. Corinta de Sousa Martins da Costa, D. Silvia de Sousa Martins Borralho e D. Laura de Sousa Martins Rosado de Sousa e cunhada dos srs. eng. Fernando Corte Real Rosado de Sousa, Alvaro da Costa, industrial de fotogravura, e José Borralho, lavrador.

O funeral da virtuosa senhora, que era muito estimada pelas suas belas qualidades, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Associação dos Empregados no Comércio, no Largo de São Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Matias Ribeiro

Faleceu o sr. Joaquim Matias Ribeiro, de 47 anos, natural de Lisboa, marceneiro, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pereira Ribeiro. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Guilherme Azevedo, 7-2.º, D. (Alvalade), para o cemitério do Lumiar.

Dr. Gustavo Bebiano Baeta Neves

LUANDA, 3 — Faleceu esta manhã, em Luanda, o dr. Gustavo Bebiano Baeta Neves, que durante 18 anos exerceu o cargo de delegado da Junta do Algodão. — (L.).

Um cabo da Aviação

colhido por um comboio

ENTRONCAMENTO, 3. *(Pelo telefone).* — O comboio 3.012, que seguia da Guarda para Lisboa, colheu, na estação desta vila, o primeiro-cabo da Aviação Militar Francisco Jesus Simões, de 22 anos, natural de Tomar, em serviço na Base Aérea da Ota, que sofreu graves contusões. Depois de tratado, no posto de socorros da C. P., pelo seu director, dr. José Eduardo Vitor das Neves, o ferido seguiu numa ambulancia militar, para o Hospital Militar Principal, de Lisboa.

Importação de cimento

em Angola

O governador-geral de Angola foi autorizado a reduzir os direitos de importação do cimento nacional não especificado, classificado pelo artigo 88 da pauta de importação; e o mesmo produto fica isento dos impostos cuja receita está consignada ao Fundo de Fomento daquela provincia.

Interesses de Benavente

A Camara Municipal de Benavente vai contrair um empréstimo de 1.020 contos, para aquisição de contadores, pesquisas de águas para a freguesia de Santo Estevão, reparação da estrada de Benavente ao caminho da Barrosa, e construção de um bairro de trinta casas para pobres e de um mercado coberto.

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

a sua expressão nas relações físicas. Isso pode corresponder á verdade num certo sentido, mas não deixa de ser também exacto que pode estabelecer-se a mais perfeita intimidade entre dois seres no decurso de uma conversa sincera, quando contemplam um pôr de Sol ou partilham uma refeição. A verdadeira intimidade não se traduz num simples contacto físico; é mais espiritual que carnal».

E' esta intimidade verdadeira É esta intimidade verdadeira dos recém-casados, porque ela será, ao mesmo tempo, o alicerce e o oasis da sua vida conjugal. Entretanto, ela aumenta lentamente e deve basear-se, desde o principio, numa aceitação franca e total de todos os aspectos do casamento.

Noutros tempos, era de bom tom não fazer referências á intimidade física e sentimental dos esposos jovens, como se se tratasse de uma coisa triste e culposa. Ora, sabe-se hoje que um casamento em que o acordo físico é incompleto ou não existe está quase sempre votado ao malogro; é incapaz de atingir a plenitude da vida conjugal e rouba-lhe toda a esperança de felicidade. É, aliás, no dominio da intimidade física que podem manifestar-se os primeiros atritos da sensibilidade e é importante que um acordo completo e agradável se realize quando mais cedo melhor.

A franqueza é indispensável

A maneira como os recencasados se comportam, no decurso dos primeiros dias do casamento, tem uma influência decisiva nas semanas e talvez nos anos futuros. Eles devem compreender que aquilo a que outrora se chamava o «dever conjugal» tem de ser uma sensação partilhada pela sua companheira. Se é certo que os casamentos baseados apenas na atracção física são os que mais fácilmente se podem desmoronar, não é menos exacto que a harmonia fisiológica contribui poderosamente para resolver os conflitos psicológicos dos jovens esposos.

A mulher tem um caminho mais longo a percorrer nesse domínio e é o marido que a deve ajudar. Para ela, é ao mesmo tempo uma revelação que se faz, uma educação que começa e que levará certo tempo a completar-se.

A mulher não deixará de verificar também, que o marido, passados os primeiros entusiasmos, não se mostra já tão solicito e tão amável como antes. Poderá até acontecer que esta atitude tenha, a breve trecho, o seu corolário na vida quotidiana, isto é, que o marido não seja já tão conciliador e atencioso como durante o noivado. Entretanto, a esposa não deve alarmar-se com certos aspectos que possam parecer-lhe desagradáveis na atitude do marido para com ela. Convem que tente separar os que são próprios da natureza masculina, a fim de procurar compreendê-la melhor, porque é escusado dizer que o marido, por sua vez, também terá as suas surpresas e as suas decepções.

O padre italiano Don Paolo Liggeri, que fundou em Milão um instituto de consulta matrimonial, tem o costume de dar aos jovens esposos que vão visitá-lo este primeiro conselho:

«Encarem-se bem de olhos nos olhos e digam um ao outro tudo o que tenham a dizer».

O «principe encantado» em pantufas

Os resultados notáveis desta confissão mutua mostram bem que, quando existem uma franqueza e uma confiança totais entre os esposos, a maior parte dos problemas está resolvida. Há sempre, naturalmente, algumas pequenas coisas que uma mulher esconde do marido, e outras que lhe é dificil exprimir. Como poderia ela explicar, por exemplo, as mil sensações difusas provocadas nela pela novidade da vida em comum? «Há só quinze dias, escreve Colette, falando de uma das suas heroinas, que ela levava a vida escandalosa das jovens casadas que sentem a alegria de habitar com um desconhecido por quem estão apaixonadas... Ela continuava a estar, quando velava junto de seu marido, como nessa noite, e fechava os olhos longamente, para os abrir depois a fim de contemplar, com agrado, a cor azul das tintas ainda frescas, em vez do cor-de-rosa velho que filtrava a luz do dia no seu quarto de solteira». Pouco depois, a vista da mão ossuda que repousa ao lado dela, enche-a de inquietação e de temor; mas, no dia seguinte, de manhã, ela aperta essa mão e beija-a.

Os homens ficam muitas vezes admirados e são apanhados de surpresa por estas reacções femininas, porque quase nunca lhes adivinham o segredo. E, em vez de se mostrarem sensibilizados, chegam até a irritar-se e atribuem-nas ao temperamento inconsequente do sexo fraco. Mas se a sua irritação é verdadeira, devem esforçar-se por atenuá-la, porque a sua companheira podia ceder a essa tentação sempre presente no seu espírito de se julgar incompreendida. É nessa altura que o conselho de Don Paolo Liggeri se pode aplicar melhor: «Encarem-se bem de olhos nos olhos e digam um ao outro tudo o que tenham a dizer».

Há, no entanto, momentos, na intimidade conjugal dos primeiros dias, em que é dificil confessar precisamente o que se sente. São esses momentos os mais perigosos, pois são feitos de decepções mutuas. Pode acontecer, por exemplo, que se veja o outro sob um aspecto pouco lisonjeiro em que nunca se tinha pensado. A mulher aparece, de manhã, despenteada e vestida sumáriamente; á noite, quando cozinha, tem a pele do rosto lustrosa e as mãos encardidas. Ela não deixa de pensar com razão que, se gostam dela, devem gostar tal qual ela é. Quanto ao marido, verifica que é muito menos propenso á ternura do que no tempo em que estava noivo. A mulher descobre a breve trecho que é menos delicado e menos distinto do que ela estava convencida que era e fica aterrada ao verificar que as suas principais preocupações são de ordem material. Pelo menos é aquilo que lhe parece, porque o seu «principe encantado» não transige nunca quando se trata de algumas satisfações de ordem material, como seja comer, fumar ou dormir.

Um homem precisa de comer: é um facto evidente que compromete muitas vezes o bom humor das esposas e a harmonia conjugal. Os rapazes mais romanticos transformam-se instantaneamente, uma vez casados, numa espécie de Gargantuas e nada os enfurece mais do que um bife queimado ou um peixe mole, sobretudo quando a fome lhes aperta o estômago. Evidentemente que não são incidentes muito agradáveis para um jovem que tem necessidade de reparar as forças. Há que o aconselhar, no entanto, a não seguir o exemplo daquele marido que fez a gracinha de pegar numa «omelette» muito passada e de a pôr no prato do giradiscos. Não conseguiu mais do que vexar a mulher que, lavada em lágrimas, o ameaçou de voltar sem demora para casa dos pais.

Porque, mesmo quando os seus exercicios culinários não são bem sucedidos, as jovens esposas — e as que já não são crianças também — são muito sensiveis neste capitulo e consideram a menor observação que se faça como uma ofensa imperdoável. O homem faria mal se queixasse, porque esta reacção só prova quanto a mulher se esforça por lhe ser agradável. Os maridos que, quando se sentam á mesa, têm a unica preocupação de exercer o seu sentido crítico, deviam compreender que uma mulher nova que dá as suas primeiras provas de dona de casa não pode ser tão competente como a sua própria mãe.

O acordo digestivo

E' indispensável que os esposos se mostrem conciliadores sobre este ponto, porque as refeições tomadas em comum devem constituir uma oportunidade apreciável de criar um excelente clima de intimidade conjugal. É o momento em que, livres das preocupações do trabalho quotidiano, se podem trocar tranquilamente impressões, ideias e projectos, contar episódios curiosos, divertidos ou comoventes que tenham ocorrido durante as horas em que os conjuges estiveram separados.

Interrogado sobre a concepção que fazia da intimidade no casamento, o romancista Jacques Laurent colocou, no primeiro plano «o acordo digestivo». E Sacha Guitry mostrou-nos, numa das suas peças, dois recém-casados, ao regressar do teatro, comendo despreocupadamente em cima da cama, um pedaço de pão com uma rodela de chouriço, com a mais evidente satisfação. Não é, por certo, um quadro romantico, mas é sem duvida uma imagem verdadeira da simplicidade e da felicidade.

Há, ainda, outros processos de criar uma boa intimidade conjugal. O capitulo mais importante, depois daqueles a que vimos fazendo referência, é provávelmente o das distracções. Um casal que sabe aproveitar as suas horas livres para se interessar pelos mesmos espectáculos, pelos mesmos jogos ou, então, para se consagrar a uma tarefa mais elevada, encontra nessa prática multiplas ocasiões de reforçar os laços que o prendem. Saber ler um livro, cada um por sua vez, e discuti-lo, á luz de um candeeiro, ou transmitir ao outro o balanço diário ou semanal dos seus pensamentos, reflectir sobre a conduta que se deve adoptar nesta ou naquela circunstancia contribuem para o agrado e a tranquilidade da vida em comum.

Quando a mulher vê que o marido vai sózinho para o futebol ou para a praia, enquanto ela fica a tratar do arranjo da casa, ou quando um dos conjuges se deixa absorver por uma paixão particular, como seja coleccionar selos ou assistir a recepções mundanas, podemos estar certos de que a intimidade conjugal fica reduzida ou comprometida. Isto não quer dizer, evidentemente, que qualquer deles deva abandonar de um dia para o outro aquilo de que gostava na sua vida de solteiro: o futebol, a praia, os selos ou as recepções em casa de pessoas amigas. Mas, uma vez casado, não deve, em qualquer circunstancia, sacrificar-lhe o conjuge; pelo contrário, deve fazê-lo partilhar, na medida do possível, os seus gostos e interessar-se pelos dela. Uma esposa que quisesse impedir o marido de ver um desafio de futebol sob o pretexto de que ela não se interessava por isso, não procederia bem; um marido que quisesse proibir a mulher de comer uns pasteizitos em comum com as amigas, sob o pretexto de que elas só dizem parvoices, procederia como um déspota. A intimidade conjugal exige uma certa liberdade, porque é feita de transigências mutuas, de entusiasmo e de simpatia reciproca. Percebe-se que ela existe através de manifestações espontaneas, como aquela que leva dois jovens esposos que se encontram á noite, depois de um dia de trabalho, a contar um ao outro uma porção de coisas, como se não se tivessem visto há seis meses.

A intimidade do casal pode atingir graus mais elevados quando, por exemplo, uma grande ideia, uma grande fé o anima e inspira. Aliás, o casamento só por si é já um acto de fé e implica a aceitação de certos principios que não se podem transgredir sem faltar á palavra dada. Mas as obrigações e as responsabilidades que acarreta não serão nunca fastidiosas, se a intimidade conjugal é profunda e verdadeira. O casamento é um estado feliz, mas há que tomar desde o inicio hábitos sérios e agradáveis.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

VIDA RELIGIOSA

O 6.º Campo de Formação da J. C.

Começou hoje, no Seminário de Almada, o VI Campo de Formação da Juventude Católica, destinado a dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da mesma organização.

O Campo, cujos trabalhos devem prosseguir até 6.ª-feira próxima, iniciou-se com uma pequena recolecção espiritual, preparatória, da parte da manhã, pregada pelo padre dr. Narciso Rodrigues, assistente eclesiástico da Direcção Nacional da Juventude Católica e da Direcção Geral da J. O. C. As sessões de estudo tiveram começo pela tarde, discutindo-se temas respeitantes á formação pessoal dos dirigentes, de que foram relatores os drs. Martins da Cunha e Orlando Leitão, da Direcção Nacional.

Amanhã, dia 4, além de uma lição de vida espiritual, pelo padre assistente, haverá três sessões de estudo, cuja discussão será orientada pelos drs. Pedro de Andrade e Albano Dias, da Direcção Nacional, e pelo presidente geral da Juventude Operária Católica, engenheiro Mira Paulo.

Reuniões científicas

O dr. Alfredo Franco participa num simpósio na Suécia

Partiu para a Suécia o sr. dr. Alfredo Franco, assistente de Clínica Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, que vai tomar parte no simpósio sobre «Tratamento da Hipertensão Arterial», que se realiza em Estocolmo, durante o II Congresso Europeu de Cardiologia, e para o qual foi especialmente convidado pela respectiva comissão organizadora. E' justo salientar a honra daquele convite, tanto mais quanto é certo que o referido simpósio é circunscrito a um numero reduzido (sete) de especialistas europeus, dos quais o unico português é o sr. dr. Alfredo Franco, tendo sido distribuído a cada um deles um tema subordinado ao tema geral da importante reunião de mesa redonda.

Major

Augusto Barbosa Estácio

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Amélia Borges de Sousa Estácio, Fernando Luiz Borges de Sousa Faria Estácio, sua mulher e filha, Alice Barbosa Estácio em Religião Madre Santa Cruz, Emilio Barbosa Estácio, sua mulher e filhos, Maria Leonor Barbosa Estácio Marques, seu marido e filhos, Maria Margarida Borges de Sousa Duarte Ferreira, seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Tio, Cunhado e Parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 4, às 11 horas, saindo da Quinta dos Cedros, Rua António Granjo, 24, na Parede, para talhão dos Combatentes no cemitério de S. Domingos de Rana.

P. N. — A. M.

AGENCIA MAGNO

Rui Pires Viegas Tavares

Amanhã, dia 4, pelas 10 e 30, na igreja de Arroios, seus tios mandam celebrar missa por sua alma.

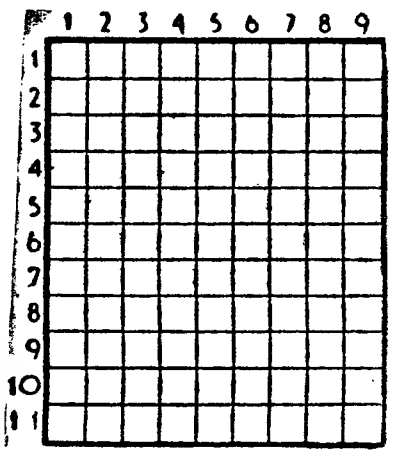
P. N A. M.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1652



HORIZONTAIS: 1 — Estimes. Pároco de aldeia. 2 — Igual. Consentimento. 3 — Impugnará. 4 — Falsa. Patroa. Caminhar. 5 — Paixão. Cola. 6 — Levanta. Rio de França. 7 — Gostar muito de. Passados. 8 — Pequena bigorna de aço, sem hastes. Base aérea nacional. 9 — Preposição. Saudáveis. O mais. 10 — Nome de mulher. 11 — Do feitio do ovo. Lago de Itália.

VERTICAIS: 1 — Amarrava. Avivo. 2 — Nociva. Acarinham. 3 — Gavinha. Vazias. Contracção de dois pronomes. 4 — Suspender. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Dotes naturais. Oceano. 6 — Raspai. Textualmente. 7 — Emprega. Quintal. Preposição e artigo. 8 — Graceja. Ignorada. 9 — Vila do concelho do Seixal. Excepto.

Solução do problema n.º 1651

HORIZONTAIS: 1 — Comparada. 2 — Iodar. 3 — Ria. Ali. 4 — Má. Opa. Aa. 5 — Artur. 6 — Arearem. 7 — Pi. Sra. Ou. 8 — Aro. Der. 9 — Reis. Pará. 10 — Aulas. 11 — Só. Aio. Rs.

VERTICAIS: 1 — Carmo. Paris. 2 — Ia. Aire. 3 — Mia. Ar. Oiã. 4 — Pó. Ores. Sua. 5 — Adaptara. Li. 6 — Rã. Aura. Pão. 7 — Ara. Ré. Dás. 8 — Lá. Moer. 9 — Arias. Urais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15 Solos de instrumentos; 21 e 30, 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas com a colaboração do violinista Herberto de Aguiar; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — Ás 19, Festival internacional de musica contemporanea realizado em Estocolmo, em 1936, em gravações cedidas por Rádio Estocolmo, 3.º Programa preenchido com obras de Bentzon; 19 e 30, Musica de piano (canções sem palavras, de Mendelssohn, por Emmanuelina Pizzuto; «Sonata em fá sustenido maior, opus 78», de Beethoven, por Kemp); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas: («Ária do Sonho», de «Der Freichtuz, de Weber, pelo soprano Streich e orquestra; Cena final de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pelo soprano Vernay e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção do maestro Weigert); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica Sinfónica («Concerto em ré menor», de Mozart, para piano e orquestra por Clara Haskil e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Paulgartner); 21 e 50, Antologia Schumaniana, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções, por Elisabeth Schwarkopff («Lá em baixo no vale»; «O' mãe, há qualquer coisa que eu pretendo», e «Serenata inutil», de Brahms; «Canção de embalar», «Dizer não é fazer» e «Mau tempo e Ratoeira», de Strauss); 22 e 57, «Quarteto em ré menor», de Schubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena; 23 e 33, «Ode», de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo autor.

RADIO CLUBE — Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 15, Festa na Moita do Ribatejo; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteoro lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, predominando do Norte, e o ceu está limpo, por acção dum pequeno nucleo de altas pressões, centrado perto de Coimbra.

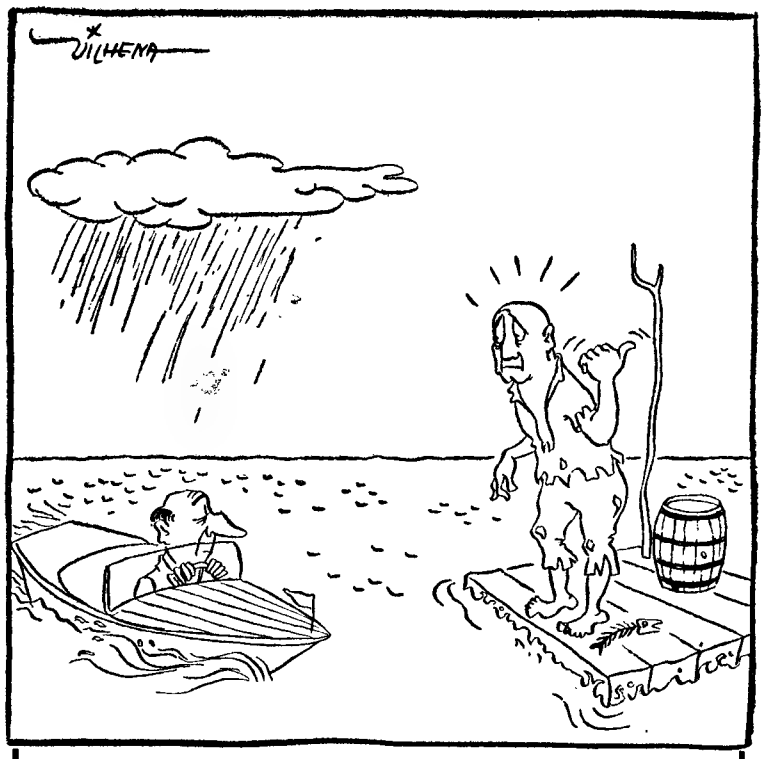
PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, tornando-se nublado para a tarde. Vento fraco variável, passando a Oeste moderado. Probabilidade de chuva durante a noite. Subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

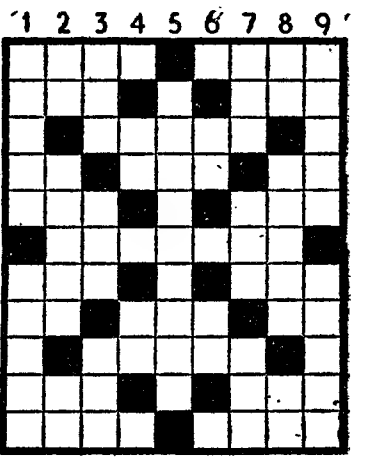


A «boleia»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 641



HORIZONTAIS: 1—Recente. Pé de animal. 2—Cincho. Soberano. 3—Apelido de um dos descobridores da Madeira. 4—Artigo definido (ant.º). Santo. Apelido. 5—Ilha portuguesa no Atlantico. Poeiras. 6—Concluir. 7—Procedi. Unico. 8—Nota musical. Rema para trás. Céu. 9—Mete na mala. 10—Maior. Chegar. 11—Vazias. Moderna.

VERTICAIS: 1—Naus. Ulmeiro. 2—Sufixo que indica estado. Ampla. língua antigamente falada ao S. do Loire. 3—Grito. Norma. Data. 4—Campeão. 900 em romano. 5—Defenderias com arame. 6—Símbolo químico do cobalto. O mais. 7—Anel. Madeira. Pai da mãe. 8—A ti. Indolência. Quarto. 9—Encolerizas-te. Pregara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 640

HORIZONTAIS: 1—MUITO. 2—R. P. Iró. Ur. 3—Ara. Une. 4—Cozimento. 5—Olor. Rias. 6—FALAR. 7—Sim. 8—Auá. Ara. 9—Piscívora. 10—Atai. Asar. 11—Só. Amo. Ró.

VERTICAIS: 1—Fracos. Apas. 2—Prol. MUITO. 3—Azof. Asa. Uil Iras. Cia. 5—Irem. LIII. 6—Tó. Eram. Vão. 7—Unir. Aos. 8—Unta. ERRAR. 9—Areosa. Aaro.

Provérbio: Muito falar, muito errar.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1926 dizia em editorial: «O resurgimento do País depende, 1.º, do extermínio da política de negócios e serventias; 2.º, do desaparecimento da retórica e do seu milagroso poder de iludir as turbas; 3.º, da formação natural das «élites» e da educação das massas trabalhadoras; 4.º, da exploração rendosa do nosso solo e subsolo; 5.º, da selecção das aptidões e competências, para que o País não seja vítima dos homens que tudo sabem».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	925$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.269$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.390$00	—	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	965$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	995$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008$00	1.006$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	95$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	1.040$00	1.042$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	1.000$00	980$00	1.020$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.330$00	—
Ultramarino	2.198$00	2.197$00	2.199$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.092$00	2.091$00	2.095$00
Ag. das Neves	—	965$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	830$00	860$00
Açucar de Angola	—	—	3.080$00
Boror	506$00	506$00	510$00
Cabinda	—	405$00	420$00
Cádá	—	4.630$00	4.750$00
Colonial do Buzi	334$00	332$00	334$00
Ilha do Principe	—	—	2.300$00
Incomati	4.470$00	4.465$00	4.480$00
Moçambique	163$00	162$50	163$50
Zambézia	—	217$00	217$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$40	56$30	56$50
Industrial Aliança	—	—	330$00
Portugal e Colónias	—	417$00	419$00
Nacional Navegação	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação	840$00	835$00	845$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca	1.760$00	1.745$00	1.800$00
Port. de Tabacos	491$00	490$00	495$00
Tabacos de Portugal	620$00	620$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	234$00
Electr. das Beiras	—	—	1.495$00
Gás e Electricidade	345$50	345$00	345$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.550$00	1.548$00	1.550$00
H. E. Zêzere	—	1.490$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	1.730$00	1.725$00	—
União Elect. Port.	—	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$87	$92
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$37,5	$39,5
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$62,8	$63,8
França	$06,85	$07,05
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06.3	$06.7
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

Alimente-se bem

Por 15$00, Almoços e Jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A. Telef. 725600—LISBOA.

OS NOVOS ASPECTOS DA CRISE DO SUEZ

Se os pilotos europeus abandonarem o Canal

forçando a paralisação do tráfego

haverá intervenção militar do Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

ções, os dois interlocutores encontrar-se-ão embrenhados em discussões que conduzirão a um inevitável beco sem saída.

Saliente-se que a conferência que hoje começa nesta capital atrai as atenções não só do Egipto como também do Mundo inteiro, pois estão em jogo os restos do prestígio do Ocidente e, talvez mais ainda, os próprios capitais das potências ocidentais, ameaçados pelo caracter explosivo da actual situação no Médio Oriente

Os observadores autorizados frisam que Nasser já declarou que não está interessado em decretar novas nacionalizações de empresas ocidentais, mas o que é facto é que, se ele for bem sucedido em conseguir que o canal de Suez fique exclusivamente nas suas mãos, esse triunfo terá, forçosamente, profundas repercussões no Iraque, no Kuwait e na Arábia Saudita, onde a Grã-Bretanha e os Estados Unidos têm investidos enormes capitais nas instalações dos campos petroliferos — (A. N. I. e R.).

Nasser negociará se afrouxarem a pressão militar e as restrições económicas impostas pela Grã-Bretanha?

LONDRES, 3 — Uma mensagem publicada, hoje, no «Daily Mail» afirma que o presidente Nasser está preparado para negociar sobre o futuro do canal de Suez, se for reduzida a intimidação militar anglo-francesa e se a Grã-Bretanha afrouxar as restrições económicas contra o Egipto.

O redactor-chefe do estrangeiro daquele jornal, Walter Farr, escreve do Cairo ter sido informado, autorizadamente, que «se aceitarmos essas condições, o coronel Nasser, segundo se soube, concordaria em que o Egipto tomasse parte noutra conferência similar e possivelmente mais ampla do que aquela realizada em Londres, para redigir uma nova convenção internacional do canal de Suez que restabelecesse certas salvaguardas internacionais».

O «News Chronicle» declara que certos Estados árabes estariam cada vez mais apreensivos e com receio de serem envolvidos numa guerra provocada por Nasser com o seu modo «intratável».

«Apesar desta aparente falta de boa-vontade de Nasser, estão a desenvolver-se novas influências nos Estados árabes, que poderão ser exercidas sobre o presidente egípcio»— diz Norman Clark, correspondente do jornal no Cairo e acrescenta:

«Essas novas forças concentram-se em volta da tentativa de mediação feita, há três semanas, pelo Iraque e rejeitada pelo Egipto. Desta vez o I. que está a agrupar os países árabes, antes de submeter propostas ao Egipto. O facto mais significativo é o acolhimento favorável que o plano do Iraque teve na Arábia Saudita».

No caso de malogro das negociações, diz o «New Chronicle», que «a guerra não é excluida, como ultimo recurso, mas apenas com sanção das Nações Unidas. Sem uma tal sanção continuaria a ser inimaginável».

O «Manchester Guardian» comenta: «Não será a melhor maneira de diminuir a tensão esclarecer toda a gente, incluindo o próprio Nasser, assim como a opinião britanica, de que colocamos a conciliação em primeiro lugar sobre os nossos forçadamente pesarosos sentimentos e sobre a nossa repulsa pela maneira rude e desrespeitosa como Nasser encara as atitudes ocidentais?».— (R.).

Tentativa de conciliação por parte de Nehru, no Cairo?

CAIRO, 3. — Indica-se de fonte diplomática, sem qualquer confirmação oficial, que é de prever uma viagem rápida do primeiro-ministro indiano ao Cairo, na semana que vem.

Nehru — acrescenta-se — tentaria conciliar as posições egípcia e ocidental, a bem da paz mundial, se o desenvolvimento da actual Conferência do Cairo viesse a provocar inquietações.

Lembra-se que o primeiro-ministro indiano pedira ao presidente Nasser para estudar a possibilidade de uma viagem a Ryad, na terceira semana deste mês, com vista a um encontro Saud-Nasser-Nehru, quando da sua visita oficial á Arábia Saudita. — (F. P.).

A actividade em Londres

LONDRES, 3. — A questão do Suez e o problema da reorganização da N. A. T. O. foram examinados, esta manhã, no Foreign Office por Selwyn Lloyd e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, com a presença de Anthony Nutting, ministro de Estado, e Robertson, alto comissário do Canadá em Londres.

Lester Pearson espera encontrar-se, esta semana, com os seus dois colegas do «comité» dos conselheiros, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália e da Suécia, a fim de continuarem o estudo dos meios destinados a reforçar a cooperação política dos países membros da Organização Atlantica. — (F. P.).

A cooperação militar franco-britanica

ARGEL, 3. — Os generais franceses e britanicos que têm a seu cargo os preparativos militares no Mediterraneo Oriental tiveram, durante a noite, conversações secretas, num aeródromo militar — segundo notícias não confirmadas.

Foi imposto rigoroso segredo e foi interdito a todos os jornalistas o acesso ao aeródromo Maison Blanche, durante o dia de ontem.

De acordo com as notícias, o general francês André Beaufre chegou ali, a noite passada, de automóvel, a fim de se avistar com o tenente-general sir Hugh Stockowell, considerado, de modo geral, como tendo a seu cargo os preparativos militares relacionados com a questão do Suez.

O Q. G. do general Beaufre recusou-se a confirmar ou desmentir as notícias e recusou-se, também, a fazer comentários á anunciada visita do general Stockowell. — (R.).

Os preparativos militares do Egipto

CAIRO, 3. — O major-general Abdel Hakim Amar, ministro da Guerra e comandante-chefe das forças armadas, afirmou hoje que o Egipto «completou os preparativos militares e está apto a enfrentar qualquer ataque».

A afirmação foi feita numa entrevista com o editor do jornal de grande circulação «Al Akhbar».

O general Amar disse que a mobilização das forças armadas e reservas do Egipto, incluindo a Guarda Nacional e as «unidades de combate populares», fora completada. O Exército egípcio está preparado «até o ultimo pormenor» e as forças foram estratégicamente distribuidas para enfrentarem qualquer situação.

Os abastecimentos egipcios de armas e munições — acrescentou — «são os melhores, sob todos os aspectos». — (R.).

Nada transpira da reunião

do coronel Nasser

com o grupo dos «Cinco»

CAIRO, 3. — Carros da Policia escoltaram os automóveis dos membros da comissão dos «Cinco», que já se encontram reunidos com a delegação do Egipto, chefiada pelo presidente Nasser, para discutirem os problemas do Suez. A comissão completa, reuniu-se de manhã, na Legação da Austrália.

O que se está a passar, neste momento, nas salas do palácio presidencial, com a sua fachada cor-de-rosa, ninguém o sabe cá fora. De certeza, pode-se afirmar que Robert Menzies, coadjuvado pelo subsecretário de Estado americano, Loy Henderson, e pelos restantes três membros da comissão — os representantes da Suécia, da Pérsia e da Etiópia — apresentará ao presidente Nasser e aos seus conselheiros, entre os quais o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahomoud Fazi, e o comandante Aly Sabri, que esteve, recentemente, em Londres, como observador político, um quadro realista da situação, tal como é encarada pela Grã-Bretanha, pela França e pelas outras 16 potências, ao mesmo tempo que — segundo notícias acabadas de receber de Londres — chamará a atenção para as sérias consequências que podem advir da resolução tomada pelos pilotos não egípcios, de abandonarem o Canal, se o presidente Nasser insistir em não aceitar qualquer espécie de administração internacional para o Suez.

Da capital britanica informam que Menzies não deixará de salientar perante o Governo egípcio a gravidade da situação, se os pilotos europeus, num total de cerca de 130, resolverem abandonar o serviço, forçando a paralização imediata do tráfego através do Canal. É este o grande perigo, pois o Ocidente, na impossibilidade de consentir que o Suez se mantenha encerrado á navegação, terá de intervir militarmente. Neste momento, na ilha de Chipre, apenas a umas centenas de milhas ao Norte, já se encontram concentradas importantes unidades de combate inglesas e francesas.

Entretanto, os observadores autorizados, nesta capital, prevêem que ambas as partes se mostrem irredutiveis, quanto ás atitudes já assumidas perante a base fundamental de toda a questão: ainda ontem á noite, Nasser voltou a afirmar que rejeitará qualquer plano que tenda a coartar os direitos de soberania do Egipto sobre o Canal; por sua vez, momentos antes de partir de Londres, Robert Menzies declarou que não vinha munido de poderes que o habilitassem a abandonar os principios básicos da proposta de Foster Dulles, aprovada pelas nações maioritárias.

No entanto, os circulos afectos á actual Conferência do Cairo declararam, esta manhã, que, excluindo essas divergências básicas — acerca do «contrôle» internacional —, ambas as delegações pareciam dispostas a assumir uma atitude conciliatória, durante as conversações, sendo de admitir que se possa chegar a um acordo, o qual, mesmo que restrito, permita deixar uma porta aberta para novas diligências, tais como a Conferência de 45 nações já anteriormente proposta pelo presidente Nasser. Na opinião dos referidos circulos, a decisão de se convocar uma nova reunião dessa natureza evitaria que as actuais conversações redundassem em completo malogro. — (A. N. I. e F. P.).

A recepção aos «Cinco» pelo coronel Nasser

CAIRO, 3. — A primeira reunião entre a comissão dos «Cinco», e o presidente Nasser terminou após 35 minutos de conversações, durante as quais Menzies apresentou as propostas da Conferência de Londres. Outra reunião começará ás 18 horas.

Os membros da comissão, cada um deles acompanhado por um colaborador, chegaram á Presidência ás 12 horas (locais) precisas. Foram cumprimentados, no cimo da escadaria, pelo presidente Nasser, que, a seguir, se retirou para o seu gabinete, enquanto os delegados se sentavam numa sala contigua. Robert Menzies era portador de um grande envelope amarelo.

Apenas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fauzi, e o chefe de Gabinete, Ali Sabri, acompanhavam o presidente Nasser.

Ao entrar na sala da conferência, onde já se encontravam os membros da comissão, o presidente Nasser voltou a apertar a mão a cada um dos delegados e apresentou-lhes o ministro dos Negócios Estrangeiros e o major Sabri. A's 12 e 10, a porta fechava-se sobre os «Treze».

Depois da primeira reunião, que consistiu no «primeiro contacto protocolar», o presidente da comissão dos «Cinco» declarou ao representante da radiodifusão egípcia: «Assentámos com o presidente Nasser em começar o mais rápidamente possível a discussão sobre a própria essência da missão do «comité» do canal de Suez». Menzies acrescentou — conforme relata o locutor da Emissora do Cairo — que não se distribuirão comunicados diários sobre a evolução das conversações, porque — disse — «necessitamos de um ambiente de serenidade para levarmos a nossa missão a bom termo. (R. e F. P.).

Com 110 anos

assistiu a 2.000 nascimentos

MANCHESTER (Kentucky), 3 — A parteira mais idosa dos Estados Unidos, a «Tia Josie Jackson», de 110 anos, que assistiu ao nascimento de mais de 2.000 crianças, foi alvo de vibrante manifestação de simpatia, por parte dos habitantes do Kentucky.

A «Tia Josie», descendente do presidente Andrew Jackson, é uma republicana fervorosa e recebeu, ontem, um telegrama de um dos ajudantes do presidente Eisenhower dizendo: «O presidente está profundamente impressionado com a cifra de 2.000 bebés que ajudastes a vir ao Mundo». — (F. P.).

16 bombas «H»

seriam o bastante

para aniquilar

toda a população da França

GENEBRA, 3—Antes de 1945 seriam necessários cem milhões de bombas de uma tonelada para destruir os 43 milhões de habitantes da França. Entre 1945 e 1952, 6.000 bombas atómicas teriam produzido o mesmo efeito. Presentemente, apenas seriam necessárias 16 bombas termo-nucleares.

Foi esta a história do «horroroso progresso» que Jules Moch, delegado francês á Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, contou nesta cidade, discursando na 11.ª Assembleia na Federação Mundial das Associações das Nações Unidas. —(R.).

As experiências nucleares na União Soviética

WASHINGTON, 3. — A Comissão de Energia Atómica anunciou, hoje, que a Russia fez deflagrar a terceira explosão da série em curso das experiências com armas nucleares. — (R.).

Grace Kelly

não tenciona

voltar ao Cinema

LONDRES, 3 — Grace Kelly não tenciona regressar ao Cinema e pensa que Hollywood nada mais tem a oferecer-lhe—teria declarado a secretária particular da princesa de Mónaco a um jornalista do «Daily Express», acrescentando que a antiga artista a teria autorizado a desmentir os boatos que correm sobre uma sua próxima actuação num filme americano.

«A princesa pediu-me que tornasse conhecido que a sua carreira cinematográfica está definitivamente terminada»—acentuou a secretária.

Grace e seu marido, o príncipe Rainier, partem, na próxima semana, para os Estados Unidos. O seu herdeiro é esperado em Fevereiro. —(A. N. I.).

Conservatório Nacional

Os srs. Luís Hais Boulton e Macário Santiago Kastner foram contratados para exercer, no Conservatório Nacional, a regência, respectivamente, das disciplinas de Flauta e Oitavino e de um curso especial de Clavicórdio e de Interpretação de Musica de Camara Antiga.

A sr.ª D. Maria Adelaide Robert foi contratada para acompanhadora musical nas aulas de dança e de educação física do mesmo estabelecimento de ensino.

O ex-rei Humberto

em férias na Catalunha

BARCELONA, 3 — Humberto de Saboia, que está a veranear, acompanhado de seu filho Vítor Manuel, na Costa Brava da Catalunha, em S'Agaró, assistiu ali ao tradicional concurso de «sardana», a dança regional catalã, e veio, ontem, a esta cidade assistir a uma corrida de touros. Regressou depois àquela praia. — (Efe).

Franco em cruzeiro

ao largo da Corunha

CORUNHA, 3 — O generalíssimo Franco saiu, ontem, para o mar, no iate «Azor», escoltado pela canhoneira «Herman Cortês» A esposa e netos do chefe de Estado almoçaram a bordo e regressaram ao Paço de Meirás, nos arredores desta cidade.—(Efe).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

EMÍLIA
ESPECIALISTA DE BELEZA
E ESTÉTICA FEMININA
Participa ás suas Ex.mas Clientes que, a partir desta data, mudou as suas instalações para a Avenida de Roma, 13, 3.º-Esq. Telefone 777368.

CASINO ESTORIL
HOJE
às 23,45 No «RESTAURANTE» e No «WONDER-BAR» (Sala e Terraços) à 1,15
BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)
SEÑOR CARLOS (Escultor de Balões)
e BERT STIMMEL DANCERS (Coreografia ultra-moderna)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMOES
E o pianista internacional Bob Vatel —— (Adultos)

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Diário de Lisboa

Passos teve ontem a justa consagração das suas qualidades de desportista, no decorrer de um festival, onde nem sequer faltou a nota graciosa e terna da presença de seu filho, equipado a rigor como o pai

Abriu a exposição em Alvalade

por TAVARES DA SILVA

Entre os desafios amigáveis que ontem se disputaram sobressaiu, sem duvida, dada a categoria dos contendores e o nivel da partida, o jogo Sporting-Futebol Clube do Porto, que os «leões» venceram por 4-3, após terem encaixado no limite da primeira meia hora três bolas. Esta simples indicação revela como o jogo foi entretido e movimentado, como em geral o são as partidas em que há bastantes golos e o placard *vai acusando sucessivas transformações. Só pelo movimento das bolas — que outros motivos não se registaram — verifica-se que o Sporting obteve uma bela vitória, ao mudar o resultado de 0-3 em 4-3. E os numeros parecem indicar (cuidado!) que qualquer das equipas dominou durante certa parcela de tempo. Acrescente-se, para não criar desde já ideias falsas, que o dominio portuense, quando se verificou, foi mais largo e nitido do que o do seu adversário, embora não tão proveitoso.*

*

De qualquer modo, se nos dessemos á tarefa de atirar para os pratos da balança todos os elementos que perfizeram a partida veriamos que esses pratos ficariam á mesma altura, dizendo-nos que o empate seria o resultado mais justo, ou mais em conformidade com os factos. Se a conclusão é esta, deve aceitar-se a vitória de um dos contendores sem ódio.

*

Foi no sentido objectivo da jogada, aproveitamento dos golpes e marcação de tentos que o Sporting manifestou vincada superioridade. Do lado portuense, desperdiçaram-se muitos ensejos...

Quando o Porto chegou a 3-0, já Jaburu e José Maria tinham perdido quase meia duzia de golos, devido a maus remates, aliás produzidos nas melhores condições...

Chegou a pairar na pista a ideia da derrocada sportinguista, mas, por felicidade, para a equipa «leonina», a vantagem de 3-0 só teve a escassa duração de dois minutos, pois o estreante Pompeu, recolhendo magistralmente de cabeça um centro bem medido de Martins, enfiou a bola nas redes, sem defesa possivel, a roçar no poste.

*

Abrimos, propositadamente, um parêntesis, para falar um pouco do estreante Pompeu, desconhecido para quase toda a gente, certamente já conhecido da camada associativa dos «leões». Aqui há cerca de três anos o estudante que viera de Angola e gostava do futebol já se destacava em campo, nos treinos ou nos encontros da sua categoria, pela linha hábil do seu jogo, uns pés magníficos que trabalhavam suavemente a bola, um remate seco e bem colocado, um conjunto de requisitos que o recortavam como jogador de boa pinta e largo futuro. Ao rapaz, um pouco timido, era ainda uma criança, faltava-lhe só força.

A camada associativa também não auxiliava a evolução do jogador, mostrando-se até por vezes antipática e cruel, perante um rapaz que não podia ser um futebolista de choque, ou de furia, dadas as caracteristicas do seu futebol artistico e gracioso. Com o desenvolvimento natural do homem, auxiliado por uma boa preparação, o principal re-

(Continua na página central)

Pérides, o novo jogador «leonino», anulou um ataque perigoso do Porto, antecipando-se á intervenção para que Carlos Gomes se aprestava

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A brilhante vitória de Alves Barbosa

Notas de crítica de uma prova excelente

(pelo dr. Tavares da Silva, enviado especial do «Diário de Lisboa»)

Decorrendo com a maior regularidade, sem factos anormais a prejudicar a sua evolução e o seu mérito desportivo, a Volta a Portugal em bicicleta constituiu um espectáculo aliciante, de largo sentido popular, festivo mesmo. Comparada com a de 1955, representou notável melhoria, em todos os sectores, na linha do esforço feito pela F. P. C., para eliminar os males de que enfermou a corrida anterior. E a comparação não pode deixar de fazer-se, exactamente para se prestar, desde já, justiça aos homens que, dotados de boa vontade e de rasgado espírito de iniciativa, tornaram possível não só a realização da Volta, mas também, o êxito de que ela se revestiu. A crítica não deve conservar-se alheia a estas circunstancias, antes lhe cumpre apontá-las, até para que fique mais á vontade para registar falhas e sugerir-lhes o remédio. É da sua função.

Desde os primeiros momentos que manifestamos desacordo quanto ao traçado da prova, na parte que compreendeu duas ligações entre o Porto e Lisboa. Todavia, porque sabiamos a que razões isso obedecia, curvamo-nos. Efectivamente, não é possível á F. P. C. organizar uma Volta, na casa dos 500 contos, sem procurar receitas. A este princípio dominante tem de obedecer, compreendemo-lo logo, a elaboração do percurso, desde que não haja, atrás de quem organiza tecnicamente, quem assuma a responsabilidade pelos possíveis prejuizos.

Agora que a Volta terminou, continuamos a compreender e a aceitar os motivos que determinaram o itinerário escolhido. Mas fica-nos o ensinamento, tirado no Lima, em Alvalade e em Vila do Conde, de que, futuramente, é possível encontrar outra solução mais lógica, mais natural. O publico deu valiosa contribuição para o êxito material da prova — que é um facto — acorrendo áqueles locais em condições de fornecer avultadas receitas. É natural que, mantida a Volta com regularidade, o entusiasmo não diminua, podendo até crescer, se lentamente se for dando á corrida

(Continua na página seguinte)

A Volta a Portugal e o Diário de Lisboa»

Ao terminar a reportagem que o «Diário de Lisboa» fez da 19.ª Volta a Portugal em bicicleta, não queremos deixar de pôr em foco a colaboração que nos foi prestada por algumas entidades, o que fcilitou o nosso trabalho. Entre todas, é de justiça apontar em primeiro lugar os serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones que, enviando á prova, mais uma vez, o seu categorizado inspector, sr. Vital Simões, que já tão boas amizades conta em toda a caravana, permitiu que as comunicações telefónicas fossem rapidissimas, só assim sendo possível uma reportagem completa.

Também os elementos da Polícia de Viação e Transito que acompanhavam a prova, subchefe-ajudante José Tavares Rolo, 1.os subchefes José Oliveira Nunes, Bernardino Cassiano e Isidro de Jesus Rodrigues, 2.º subchefe Julio Vitória Pacifico, e guardas José Lopes Dias, José da Luz Nunes Correia, Luís do Amaral Dias, Jaime Lapa Alegria e António Alves dos Santos, facilitaram a nossa missão, prestando todas as facilidades possíveis. Não queriamos por isso fechar a nossa reportagem sem esta nota de justiça a quem connosco colaborou

ALVES BARBOSA

um autêntico «príncipe das estradas» — grande vencedor da Volta a Portugal

VELA

Duarte Belo-José Bustorff e Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa

os melhores do Europa de «Stars»

Na formosa baia de Napoles o famoso velejador italiano Agostino Straulino venceu o XVIII Campeonato da Europa e do Norte de Africa, de «stars», começado em 25 de Agosto e terminado em 30 do mesmo mês.

O quase invencível Straulino, campeão olímpico, logrou, assim, conquistar pela oitava vez consecutiva, o sempre apetecido título, proeza, de certo, de dificil igualdade.

A importante competição internacional iniciou-se em 1932, cabendo a Aizpurna, de San Sebastian, a conquista da vitória. No ano seguinte, o parisiense Jean Peytel destronou Aizpurna. Por seu turno, em 1934, tomou o lugar do francês, o napolitano Giannini. Em 1935, o triunfo sorriu a Postiglione, também da frota de Napoles.

Sucedeu a Postiglione, o hamburguês von Hutschler. Em 1937, novo nome foi averbado na lista dos campeões — Biscoff , de Berlim.

Até que no ano seguinte apareceu o grande Straulino a averbar o primeiro título.

Depois a prova, por motivo da guerra, teve um interregno que durou de 1938 a 1947, ano em que o triestino Nordio chamou a si o êxito final.

Em 1948, o título passou para Cosentino, de Napoles.

E começou no ano seguinte, o reinado de Straulino, que até este momento se mantém. Isto significa, repetimos, que o inexcedível campeão há oito anos regista o seu nome no trofeu perpétuo da prova denominado «Memorial Jean Savoye».

Portugal, País de tão brilhantes tradições na modalidade esteve representado por cinco tripulações — a de Cascais, com o eng. Duar-

(Continua na 3.ª página)

Manuel Faria sob as vistas do técnico V. Gerschler

M. Faria

Manuel Faria, do Sporting, sem duvida, um dos mais extraordinários atletas portugueses, talvez, o que maior expressão tem dado ao atletismo lusitano, pois as suas vitórias contam-se por muitas, especialmente, além-fronteiras, em luta com adversários de grande valia. Vai partir para a Alemanha, a fim de ser submetido á observação de Valdemar Gerscher, treinador de Gordon Porie.

Luís Aguiar, que já se encontra na Alemanha, na cidade de Freiburg, esperando a ida do seu pupilo viu em Faria, um atleta com imenso gosto pela corrida a pé. Desta ideia — e da certeza de não falhar — pensou logo Luiz Aguiar em experimentar no actual campeão nacional dos 3.000, 5.000 e 10.000 metros, os mais modernos processos de treinos seguidos em toda a Europa com corredores de distancias superiores a 400 metros.

Antes, porém, foi necessário investigar se «fisiológicamente» Manuel Faria era o homem indicado para a dura experiencia. Foi,

(Continua na página seguinte)

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página anterior)

um sentido internacional. E, deste modo, já a F. P. C. disporá de uma base de trabalho, que deverá ter o reforço de uma acção publicitária iniciada com larga antecedência. Ser-lhe-á possível, então, pôr de parte, como finais de etapa, localidades que não oferecem os requisitos mínimos para tal e escolher terras que, pela sua projecção e capacidade, valorizem a Volta. Este pormenor, acredite-se, não é tão de somenos como parecerá... Na Volta os factos encadeiam-se uns nos outros e a sua regularidade liga-se á perfeição desse encadeamento.

* * *

Adivinhava-se, através do conhecimento do percurso, que a 19.ª Volta seria dura, trabalhosa. Dura, pela própria natureza do percurso; trabalhosa, pela sobreposição diária de etapas. A jornada de Trancoso a Macedo de Cavaleiros excedeu a imaginação mais fértil. Em boa verdade, cada uma dessas tiradas já preenchia cabalmente um dia. Incluindo-as no mesmo dia, tornou-se num exagero, numa violência despropositada, querendo ainda os fados que tudo se agravasse através de uma falha de um elemento do juri, provocando a partida irregular de Trancoso, com as consequências que oportunamente se apontaram.

Em quatro dias os corredores tiveram de vencer mais de 900 quilómetros de etapas montanhosas, uma delas de 260, e duas, no mesmo dia, de 277. Caiu-lhes, depois, em cima uma jornada de três etapas, curtas é verdade, mas complicadas e uma delas exigindo todo o esforço, disputada como foi contra-relógio. E aqui, nesta fase de extrema violência, que não deverá manter-se em futuras competições, deram os ciclistas cabal demonstração do seu valor.

Na caminhada de Trancoso, galgando serras, atingiu-se média superior a 32; na de Macedo, a trepar quase sempre, debaixo de chuva (disto é que a Federação não teve culpa!...), foi-se além de 34. E, no contra-relógio não obstante o extraordinário esforço que se lhes havia exigido, em condições evitáveis, ainda o vencedor ultrapassou os 46! Espantoso, sem duvida.

Assim se tornou possível a melhoria do «record» da média geral, elevando-o de 32,443 para 32,703, numero este oficialmente fornecido, mas que convirá verificar. E rectificar, como talvez seja preciso...

* * *

Desde sempre que não concordamos com a escolha de estradas de macadame ou de alcatrão em mau estado. Quando isso não se poderia evitar, é evidente que nada havia a fazer... Mas, podendo evitar-se, chega a parecer incrivel que se metam corredores por caminhos traiçoeiros, onde os «furos», as avarias e as quedas os espreitam a cada momento, transformando uma competição desportiva num jogo de azar, numa lotaria.

Claro que nas competições desportivas há sempre uma parcela de sorte a influir nos resultados. São os imponderáveis da própria essência do desporto. Mas o que não pode é a mão do homem intervir, pois se o fizer falseia, desde logo, os principios mais sãos do desporto.

Não compreendemos, não encontramos justificação para a escolha do percurso através do Couto Mineiro do Pejão. Nem objectivos de propaganda, pois que eles, ao fim e ao cabo, se tornam contraproducentes. A passagem de corredores cobertos de pó, negro aqui, a escorrer sangue por motivo de quedas, não exerce propaganda benéfica. Pelo contrário, conduz á comiseração.

Nessa mesma etapa se reincidiu no mal, fazendo os corredores continuar por estrada perigosa, de seixo solto, quando tinham á sua beira estradas alcatroadas! Foi uma etapa de estilo arcaico, uma falha de que a direcção da F. P. C. pode e deve ser ilibada, visto que quem a cometeu foi um elemento do... Conselho Técnico! Um erro de um homem que, na condução da prova, esteve á altura da importancia e responsabilidade do lugar.

Podia ter-se evitado isto. Tantas «voltinhas» se deram, aliás com certa justificação, que não pareceria mal mais uma passagem pelo Porto, solução á vista, com a neutralização da prova, o que não seria inédito. Também se devia ter evitado o troço á saída de Trancoso. Aqui, apenas se repetiria meia duzia de quilómetros, se tanto, um nada comparado com outras repetições verificadas.

Oxalá que, de futuro, o que se passou seja tido em conta.

* * *

A condução da corrida deu plena satisfação. A acção dos juizes e cronometristas e a do juri, que é independente daqueles, correspondeu, do mesmo modo, ás exigências de uma competição desportiva, que impõe regularidade e disciplina. O caso de Trancoso que nem chegou a avolumar-se devido a um oportuno exame de consciência, ter-se-ia evitado se os corredores prejudicados estivessem á hora marcada no local da partida. É óbvio que este facto não absolve a a falta verificada, mas atenua-a largamente, porque faz reverter a maior parcela de culpa para quem não atendeu a uma recomendação que não sofrera mudança: a partir de Evora, as partidas seriam dadas á hora indicada no «guia» da Volta.

As metas melhoraram e mais podem melhorar quando se montem vedações nos locais. O palanque para a Imprensa e Rádio foi por nós normalmente utilizado, sem prejuizo das informações que tinhamos de dar aos leitores. O policiamento da corrida foi aperfeiçoado pela P. V. T. em termos de merecer louvores.

Em globo, a organização tem direito a palavras de aplauso e incitamento.

* * *

A superioridade de Alves Barbosa não tirou interesse popular á corrida. Haja em vista o que se verificou por todo o País e muito especialmente nas chegadas a Lisboa e ao Porto, quando já não havia duvidas (se é que as houve alguma vez...) acerca de quem ganharia a Volta... Desportivamente, terá havido quebra, mas ela veio a ser compensada pela melhoria do «record» e pela luta que se delineou no sector das equipas. A subida do Benfica e a réplica que o Sporting, desafortunado, procurou dar-lhe, valorizaram a competição, dominada por Barbosa e o Académico do Porto.

Alves Barbosa, com mais de 4.000 quilómetros de Volta á França, atingiu alto nivel. Senhor de recursos físicos admiráveis, a eles alia experiência e inteligência. O conjunto destes predicados faz dele um atleta de raça, um ciclista de eleição, sem controvérsia o maior de sempre. Dominou a situação quando lhe aprouve e até aí denunciou sagacidade, que é, em certa medida, sinal de classe. Admitindo que Ribeiro da Silva, o unico capaz de lhe dar réplica, melhorasse com o decorrer da prova, pois para ela fora insuficientemente preparado devido ao serviço militar, Barbosa atacou cedo, a caminho de Grandola, e pôde firmar-se na posição de «leader». Desde então, todas as duvidas (?) se dissiparam. Depois, até final, defendeu com brilho a sua posição e para provar que era o melhor de todos, aparecia em todas as tentativas (o caso da Figueira da Foz constituiu uma excepção, por ele, aliás, preparada), andava sempre á frente e entregava-se, quando queria, ao prazer de ganhar etapas. A vitória do Lima teve para ele especial significado. Procurou-a afincadamente e alcançou-a cerrando os dentes como nunca o fizera nem voltaria a fazer... Nesse dia, foi enorme!

Ribeiro da Silva, como deixámos perceber, prejudicou-se por deficiência de preparação. Não resta duvida de que, os dois, manifestaram classe á parte, não sendo fácil de prever até onde chegará o ciclista do Académico, desde que disponha de tempo para cuidar de si. Em relação a Barbosa, convirá notar que foi 1.º em 1955 e 2.º, em 1956, ao passo que, nas três primeiras vezes que foi á Volta, o Sangalhense foi 18.º, 1.º e 2.º. As possibilidades de Ribeiro da Silva são muito grandes.

Há, ainda, que referir outros ciclistas, bons em mérito relativo: João Marcelino, bom 3.º, não obstante a sua falta de iniciativa; Joaquim Carvalho, duro, «acrocheur»; Maltês, refreado por causa da equipa; Emidio Pinto, mais desacompanhado do que se esperaria; Polido, prejudicado, a principio, por errada orientação da equipa; Agostinho Ferreira, Artur Coelho, Calquinhas, José Firmino, Luís Gonzaga, um dos «mártires» da prova; Fernando Henriques da Silva, que deu a medida do seu valor aos 37, em fuga, a caminho da Figueira; José Domingos, de Alpiarça, sem companheiros que o ajudassem devidamente, foram rapazes que deram brilho á corrida e contribuiram para o seu êxito.

As desistências atingiram percentagem «record»: 50 %! Isto define a dureza da Volta, sem duvida, mas é também o reflexo de terem sido admitidos corredores sem categoria. Terá sido um gesto muito simpático, terá sido muito «engraçado» o caso, mas a Volta exige provas dadas e tem já prestígio suficiente para fugir a essas «pieguices».

* * *

Na luta de equipas o Académico alcançou justa vitória, a qual até por pontos lhe caberia. Três homens nos dez primeiros, significa alguma coisa. Um equilibrio que proporcionou ao clube do Lima um dos melhores êxitos da sua existência e, ao mesmo tempo, a compensação da meia duzia de «carolas» que mantêm a modalidade.

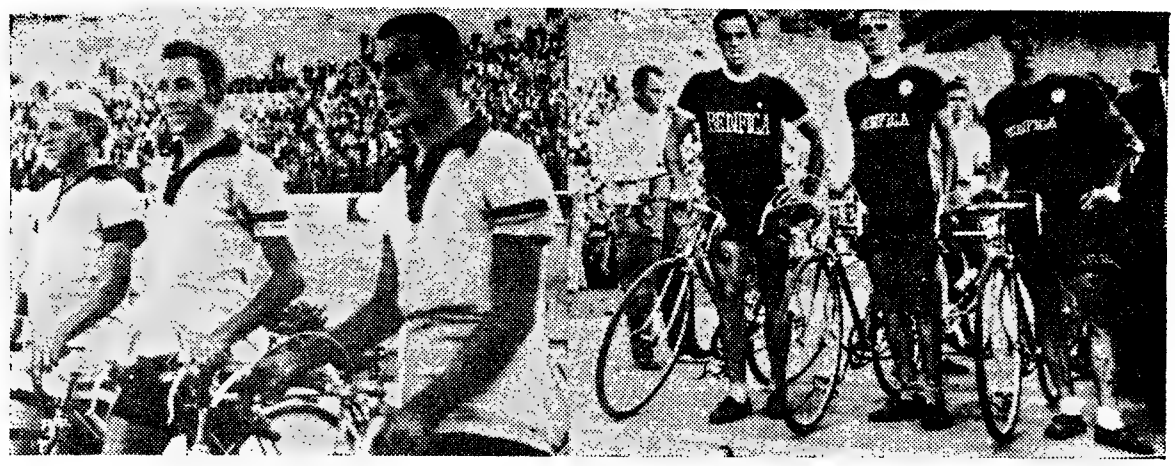
O Benfica e Sporting travaram interessante despique. Os «encarnados» foram até onde não se calculava; os «leões« ficaram aquém do que se previa. Nos dois casos atendendo ao que uns e outros tinham feito no periodo que precedeu a prova. O S. C. P. foi mal dirigido a principio. A simples anotação da dispensa do técnico Saura afigura-se-nos concludente.

O colapso do Porto surpreendeu. Não correspondeu á classificação do ano anterior e Sousa Santos decepcionou, tendo a seu favor o encontrar-se doente um tempo antes da corrida começar.

As restantes equipas limitaram-se a cumprir, embora para o final os homens do Sangalhos fizessem autêntico «brilharete» como se deduz das vitórias de Antonino Baptista, em Sangalhos, e de Fernando Henriques da Silva, na Figueira da Foz.

* * *

A Volta não deu prejuizo. Bastou-se a si própria. A nós, que procurámos segui-la sem paixão, vendo friamente os prós e os contras, agrada-nos o facto, na medida em que reconhecemos as dificuldades com que a Federação lutou, razão por que não hesitamos em lhe dirigir palavras de estimulo. A Volta faz falta. A F. P. C. tem agora elementos de sobra para estudar a sua organização futura e oferecer-nos uma corrida perfeita. Já o aflorou. Está feito o mais dificil...



Estes são os componentes das equipas que se classificaram nos dois primeiros lugares, na XIX Volta a Portugal de bicicleta: Joaquim Carvalho, Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira constituiram a equipa do Académico do Porto, brilhante vencedora da grande competição. Fernando Maltês, José Firmino e João Marcelino, a do Benfica, que se classificou em segundo lugar

Manuel Faria na Alemanha

(Continuação da página anterior)

portanto, sondada uma autoridade na matéria — o dr. António Rendas — que além da amizade que nutria por Luís de Aguiar, fora seu companheiro, nestas andanças do atletismo.

Desta forma, o dr. António Rendas e Luís Aguiar, o primeiro através dos seus vastos conhecimentos profissionais e o segundo, sob o ponto de vista técnico, tinham a vantagem de conhecer pela prática o que era o ESFORÇO ATLETICO.

Fizeram-se análises, inspecções rigorosíssimas do aparelho circulatório e respiratório e Manuel Faria foi considerado APTO para a experiencia de um método de treino que se ia praticar pela primeira vez em Portugal. Claro está, que o dr. António Rendas, antes da inspecção foi inteirado, nas suas linhas gerais do que consistia o método a pôr á prova.

O jovem atleta sportinguista que tinha entrado para a modalidade através do torneio «O Primeiro Passo», começou a trabalhar diáriamente, sendo controlado também dia a dia o seu comportamento cardiaco — unico processo que serviu ao treinador para avaliar da evolução da sua «forma» e que, na verdade, através da prática se tem revelado infalível.

O caso curioso deste método revolucionário é que Faria, em treino, NUNCA corre uma distancia de 1.500, 3.000, 5.000 ou 10.000 metros, nem qualquer outra tendo em vista verificar um «tempo». No entanto, sabe-se, que em qualquer corrida que Manuel Faria tome parte, o «tempo» (com muita aproximação) que irá realizar-se, claro está, tudo se desenrolar com normalidade.

Em que consiste o processo de treino seguido? Seria, agora, inoportuno desenvolvê-lo mas podemos sintetizá-lo:

1.º — Tabelas de treino para um ano, com vista a «tempos» pré-estabelecidos;

2.º — elaboração semanal de um plano de trabalho, tendo em vista a forma como decorreram os treinos da semana anterior, condição do atleta (verificação cardíaca) e data da próxima competição em que tomará parte;

3.º — Angariamento de uma resistencia, cada vez mais efectiva, que permita sem risco de afundamento cardiaco, a continuação metódica do treino;

4.º — Treinamento, por distancias fraccionadas a percorrer «tempos» pré-estabelecidos.

Como se pode verificar o plano de trabalho não é rigido, pois amolda-se á natureza e condição física do atleta.

Manuel Faria que respondeu á 1.ª fase da experiencia muito bem, entrou depois no método sueco (Costa Olander) e mais tarde no sistema alemão e russo (método Gerscheler e Pavlor) estando hoje a atingir uma craveira extraordinária.

O campeão que passou o período de «rolamento» chegou ao momento em que precisa de ir mais além e, assim, o Sporting, mantendo as suas gloriosas tradições, custeou as despesas de viagem de Manuel Faria, possibilitando a deslocação do campeão português de maneira a ser treinado, durante alguns dias, pelo mais famoso treinador de corridas de fundo da actualidade.

Manuel Faria, que veio ao «Diário de Lisboa», agradecer tudo que se tem dito a seu respeito, não escondeu o seu contentamento por mais este passo da sua excelente vida desportiva, talvez o mais difícil de toda a sua carreira, pois «veredictum» de Waldemar Gerscheler implicará, sem duvida, mais trabalho, sacrificios e uma vontade férrea para prosseguir.

Manuel Faria, que faz a viagem de avião, será também observado pelo cardiologista alemão Reinach, que trabalha em íntima ligação com Gerscheler — o orientador técnico dos notáveis corredores Gordon Pirie, Robert Moens e Djean.

Desejamos a Manuel Faria os mais sinceros votos de felicidade nesta sua viagem congratulando-nos ao mesmo tempo por esta consagração de um atleta português.

O campeão, bem como o seu treinador Luís Aguiar, estarão de regresso, em meados de Setembro.

FUTEBOL

Preludio do Campeonato de Espanha

MADRID, 3 — O Valhadolid venceu por 2-1, em Gijon, o clube local, e no Ferrol, a equipa local venceu a do Desportivo da Corunha por 2-1. Em Barcelona foi disputada a taça «Amizade», ganha pelo Real Madrid, com Kopa, por 7-3, contra uma selecção dos três clubes locais, em homenagem ao campeão da Europa e vencedor do torneio de Caracas. O campeonato começa no próximo domingo.—(Efe).

O Arroios em Évora

O Arroios promove, no próximo domingo, uma excursão de autocarro a Evora.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

ESPINGARDAS DE CAÇA
BERNARDELLI
(Italianas)
Automáticas 2, 3, 5 ou 8 tiros
» Poly Choke
DE DOIS CANOS DESDE
3.500$00
Pedidos á:
SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
Rua D. Antão de Almada, 3-A
LISBOA — Tel. 23730

NA AMOREIRA

Desafio sem interesse

A partida da Amoreira entre o Estoril e o campeão nacional da 3.ª Divisão teve a característica habitual dos desafios de princípio de época. O lance ligado, de trás para a frente, apenas surgiu aqui e ali, sem a sequência que, de certo, terá quando o campeonato já estiver mais gasto. Em vez desse entendimento de homem para homem, apareceu o rasgo individual, a habilidade pessoal, a pôr em evidência a melhor ou pior preparação atlética e técnica das unidades.

Entretanto, a bola andou, excessivamente pelo ar, o que nós supomos menos consentaneo com o valor das figuras em luta.

Ao fim e ao cabo, futebol muito fraco, desenvolvido por ambas as equipas, a indicar aos preparadores físicos e técnicos o árduo trabalho que os espera, pois, vimos alguns lugares preenchidos por «pedras» que demonstraram insegurança excessiva.

Todavia, há que fazer destrinça entre o melhor e o pior. Os Almadenses, principalmente, na primeira metade do encontro, foram os que dando aos seus golpes ofensivos maior velocidade lograram penetrar no sector defensivo do antagonista — algo por culpa desse sector — maior numero de vezes. Isso, porém, não alcançou o objectivo que os dianteiros visitantes pretendiam, umas vezes por culpa própria, outras, porque o factor sorte os desacompanhou no momento mais necessário.

Após o intervalo, tal como sucedera no princípio do encontro mal era decorrido um minuto e já se assinalava um tento que foi o do empate estorilense. Esse facto, só por si, ou acrescentado de cansaço levou o representante da Associação de Setubal a perder a vivacidade que tivera no primeiro período e a perder o jogo...

Com efeito, nesse meio tempo, o comando das operações pertenceu aos Estorilenses, que se mostraram mais ousados no tiro ás balizas de Octaviano. Todavia, após a obtenção do golo do triunfo, o quadro da Costa do Sol voltou a inferiorizar-se e o encontro terminou sem qualquer interesse para a crítica e para o publico.

De jornada a jornada

Esclarecimento

Está em marcha mais um Campeonato Nacional da II Divisão — a Maratona do nosso futebol.

Jornada de expectativa, como não podia deixar de ser, com a natural curiosidade quanto ás «novidades» apresentadas pelas equipas e á sua «forma» actual. Os resultados terão sido coisa secundária, dado que nesta altura da prova não chegam a surtir efeitos.

Em conclusão, o campeonato começou dentro do seu ambiente habitual, com os 28 concorrentes firmemente dispostos a fazerem o que de melhor estiver ao seu alcance.

Na Zona Norte

Principiaremos por recapitular os resultados da Zona Norte:

Sanjoanense-Spt. Braga	**0-1**
V. Guimarães-Gil Vicente	**1-1**
Spt. Espinho-Marinhense	**1-1**
Vianense-Tirsense	**2-1**
U. Coimbra-Peniche	**2-1**
Leixões-Salgueiros	**3-1**
Desp. Chaves-Boavista	**0-1**

A decantada vantagem de jogar em «casa» não se impôs muito claramente. Só nos desafios de S. João da Madeira e de Chaves se verificaram vitórias dos visitantes, o que, no entanto, não poderá surpreender, dado que o Sporting de Braga e o Boavista são tidos como grupos de maior valia e capacidade do que os seus adversários de ontem.

O Sporting de Espinho foi outro visitado que não conseguiu vencer, limitando-se a empatar. É, no entanto, justo referir que o adversário foi o Marinhense, de quem se pode dizer que não entrou mal na prova.

O Vianense, o União de Coimbra e o Leixões cumpriram, embora sem grandes rasgos. O Vitória de Guimarães terá sido o menos afortunado, pois o empate em «casa», com o Gil Vicente não é bom, nem corresponde ao que se poderia esperar dos vimaranenses.

Na Zona Sul

Os resultados da Zona Sul foram os seguintes:

Estoril-Almada	**2-1**
Arroios-Olivais	**2-2**
Desp. Montijo-Portalegrense	**4-1**
Leões-Portimonense	**2-0**
Montemor-Olhanense	**1-0**
Farense-Juventude	**1-0**
Desp. Beja-Coruchense	**1-0**

Neste agrupamento nenhum visitado perdeu, ainda que um não tenha ganho — o Arroios.

O Almada não teve má estreia, perdendo por uma marca tangencial no Estoril. Mas, já o Coruchense e o Olhanense, ainda que com a atenuante de serem visitantes e terem perdido pela diferença mínima, não terão correspondido aos anseios dos seus adeptos.

O Farense salvou a «honra do convento» do futebol algarvio.

E «Os Leões» de Santarém e o Montijo, com os melhores resultados corresponderam aos vaticínios.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Uma fase do encontro Leixões-Salgueiros

EM MATOSINHOS

Má estreia do Salgueiros

No campo de Santana, em Matosinhos, com enorme enchente, a pronunciar largo interesse pela temporada o Salgueiros deparou com pesada decepção, que provocou acentuada surpresa.

Os «encarnados» portuenses apresentando equipa bem constituida de valores, aos quais se juntou agora o espanhol Pintos, vindo da Coruinha, e que como extremo-direito se revelou homem de apreciável categoria, faziam figura de favoritos, tanto mais que os Leixonenses nesta época, contam com uma equipa de características muito locais sem nomes de ressonancia.

Pois foi essa mesma equipa, povoada de jovens, cuja preparação Janos Hrotko está a dirigir, que enfrentou com completo êxito os salgueiristas, alcançando justa vitória por duas bolas de diferença. Sustentando-se, animosamente, na fase inicial da partida, quando o Salgueiros produziu melhor trabalho e o coroou com um golo, os Matosinhenses souberam depois «crescer» dar vivacidade ao seu labor, tornando-se oportunos e atrevidos, e nem o facto de terem visto fugir-lhes a oportunidade oferecida por um «penalty» os desalentou.

O empate chegou ainda antes do intervalo e na segunda metade os sintomas de juventude que transpiravam da banda do Leixões fizeram o resto, ou seja, mais dois golos.

O Salgueiros, certo nos primeiros minutos, desligou-se em seguida e, definitivamente, á falta de alguém com garra que a meio da equipa mantivesse os laços que a prendiam.

Bem cedo os salgueiristas apanharam uma desilusão e a forma desunida e pouco convicta como os seus jogadores encaravam a luta viva que lhes era dada pelo grupo local deixou, antecipadamente, perceber a sua derrota.

E' possivel, pois não lhe faltam elementos para isso, que o Salgueiros venha a desempenhar o papel que lhe é atribuido no presente campeonato.

Mas, ontem, ante a frescura dos Leixonenses, cuja decisão e espírito de luta foram as suas maiores virtudes, o grupo portuense deixou sobre o terreno muitas duvidas—ou talvez até algumas certezas, mas na razão inversa daquilo que os seus simpatizantes desejariam.

ALBERTO LOBO

Um dianteiro do Olivais procura ultrapassar a defesa do Arroios, cabeceando o esférico

NA PICHELEIRA

ARROIOS — melhor conjunto
OLIVAIS — rejuvenescimento

O encontro disputado entre o Arroios e o Olivais, no campo do Vitória, á Picheleira, beneficiado com vários melhoramentos, serviu para pôr em confronto uma equipa que mantém a mesma constituição do ano passado — a primeira — e outra renovada com a inclusão de novos elementos do Sporting, do Benfica e do Salgueiros, respectivamente Gonçalves, Tomé e Antonette.

O jogo, como é natural, em princípio de época, foi disputado mais em jeito de energia do que de técnica. Notou-se, sobretudo, falta de ligação, entregando-se ambas as equipas, de um modo geral, a um jogo acentuadamente individual, o que permitiu que o encontro se desenrolasse quase sempre em toada de parada e de resposta.

Enquanto o ataque viveu de impulsos individuais, a defesa preocupou-se simplesmente em aliviar o seu terreno com pontapés largos, quer num campo quer noutro. Todavia, designadamente no segundo tempo, em que a sorte, diga-se, abandonou a equipa do Arroios, esta conseguiu um período de dominio, embora não muito acentuado, rolando a bola de homem para homem — aparentemente, até com certa facilidade — em esquemas vistosos.

Entre os rapazes do Arroios salientou-se o esforçado Custódio, autor dos dois golos, que não ofuscou, todavia, o empenho que todos os seus companheiros puseram na luta.

Se o Olivais não mostrou bom conjunto, ou melhor, igual homogeneidade, o facto pode explicar-se, talvez, pela inclusão de unidades de real valor, evidentemente, mas que ainda não podem estar integrados no sistema habitual da equipa.

O golo obtido por Gonçalves confirma plenamente a vantagem da aquisição dos estreantes da equipa, se bem que o elemento que mais se salientou tivesse sido José Maria.

O resultado de 2-2 poder-se-á julgar lisonjeiro para a turma do Olivais, se pensarmos apenas que o Arroios viu dois remates esbarrarem na trave e um golo invalidado — por sinal, muito bem, embora parte do publico não o compreendesse assim. O Olivais batalhou sempre, mas digamos que o primeiro golo de Custódio deixou duvidas quanto á sua regularidade.

Pesados, assim, os imponderáveis do jogo, podemos concluir que o resultado se ajusta ao comportamento das duas equipas, as quais nos próximos jogos terão oportunidade de mostrar mais nitidamente as suas verdadeiras possibilidades, permitindo fazer um juizo mais seguro do seu real valor.

O trabalho do árbitro António Calheiros não foi dificil, pois os jogadores entregaram-se sempre á luta, com ardor algumas vezes, mas não esquecendo as normas de correcção. Se algum reparo se pode fazer á sua actuação, esta não influiu quer no resultado, quer no próprio andamento do jogo.

CARMO RAMOS

Provas de vela

(Continuação da 1.ª página)

te Belo e José Bustorff, no seu encantador «star» azul-claro, «Faneca», aliás, um dos mais perfeitos barcos que Duarte Belo, já subcampeão mundial e europeu, desenhou e construiu; a de Lisboa, com Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, no conhecido «Espadarte II»; a de Vila Franca de Xira, com Mário e Miguel Quina, tripulando o verde «Málindo»; a do Porto, com Luís Reboredo e Manuel Menéres, no azul e branco «Luti»; e, finalmente, a de Setubal, com João Capucho e António Maia, no preto «Capucho IV».

E não se pode dizer que a representação nacional, em competição com quase 40 adversários de renome internacional, vindos da França, da Itália, da Alemanha, da Inglaterra, da Suécia, da Grécia, etc., tenha deixado comprometer a fama mundial que desfruta a nossa vela, não obstante as extraordinárias dificuldades que revestia esta deslocação, pois, enormemente os ventos de Nápoles são assaz diferentes dos de Cascais, por mais fracos e irregulares.

Na primeira regata, Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa arrancaram o segundo lugar, apenas a 3 m. 45 s., do vencedor — Straulino. Duarte Belo e José Bustorff ficaram em quinto lugar; João Capucho e António Maia, em décimo terceiro; os irmãos Quinas, em vigésimo-segundo; e Luís Reboredo e Manuel Menéres, em trigésimo.

A segunda prova, disputada no dia imediato, num percurso de dez milhas e um quarto, com um vento a soprar rijo, isto é, em condições naturais mais favoráveis á capacidade do seu material, os lusitanos voltaram a demonstrar a sua real capacidade e Duarte Belo e o seu companheiro venceram a regata, com 2 h. 44 m. 16 s., com 1 m. 48 s. de avanço sobre... Straulino.

E Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa chamaram a si o honroso terceiro lugar.

Veio a terceira regata e Joaquim Fiuza e o seu «proa» Fernando Pessoa, foram os grandes vencedores, assumindo, até, e mercê deste êxito, o comando da classificação geral, com 123 pontos, isto é, um mais que Straulino.

Duarte Belo ficou em sexto lugar e os irmãos Quinas, em décimo. João Capucho e Roboredo cortaram a meta em 20.º e 31.º lugares, respectivamente.

Na penultima prova, Straulino recompôs-se alcançando o primeiro posto. Duarte Belo logrou ultrapassar, na tabela de pontos, Joaquim Fiuza, pois entrou na meta em terceiro lugar, enquanto este o fez no sexto posto.

«Málindo» cortou a linha de chegada em décimo quarto; «Luti» em vigésimo sétimo.

Finalmente, a quinta regata, que foi ganha pelos franceses do «Gam II». Duarte Belo, ainda chegou em segundo lugar; e Joaquim Fiuza, em sétimo; é verdade que á frente de Straulino, que cortou a meta no seu «Merope II», em oitavo. Isso, porém, não foi o suficiente para arrebatar ao homem de Taranto, o título que ele orgulhosamente ostenta. No entanto, Portugal, por intermédio de Duarte Belo e José Bustorff; e de Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, arrecadou, brilhantemente, o segundo e terceiro lugares. Os irmãos Quinas ficaram em vigésimo; João Capucho e Maia, em vigésimo nono; e Menéres e Roboredo em trigésimo quarto.

Um torneio de pugilismo

entre clubes

A Associação de Pugilismo de Lisboa leva a efeito no próximo dia 5 a primeira sessão do torneio de preparação entre clubes.

As inscrições dos concorrentes são aceitas naquela Associação até ao dia3.

Uma assembleia geral

no Juventude de Évora

Está convocada para hoje nova assembleia geral extraordinária do Juventude de Evora, que apreciará o problema da construção do estádio e remodelará a respectiva comissão.

Para Comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

A festa de Passos em Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

quisito (força) que faltava á personalidade deste jogador juntou-se aos outros predicados, e o técnico Picabea teve ontem a fortuna e a visão de apresentar um jogador que se pode dizer feito, talhado e moldado na escola do Sporting, que, podendo progredir muito, já tem um sinal que não engana. Não é só a circunstancia de ter marcado três golos (o 2.º parecia uma fisgada) que o impõe; é também a maneira fácil como sempre mexeu na bola e o sentido da jogada que revelou, enquadrando-se perfeitamente no futebol de ataque «leonino», o qual conta unidades que não admitem que não se saiba jogar...

*

Fechado o parêntesis, um pouco longo talvez, mas que constitui uma viva satisfação para o nosso espirito ao qual o futebol nem sempre concede alegrias, deve afirmar-se, completando o quadro dos golos, que a equipa «leonina» se colocou em vencedora com um produto de origem brasileira, numa acção audaciosa e brilhante de Osvaldinho que terminou com um remate á altura de Miltinho.

*

Podia o resultado ter sido diferente, talvez haja motivo para se afirmar que a lei da sorte protegeu o Sporting! E' o jogo! Um pequeno nada transforma as equipas, de repente, a que está a ser dominada passa a dominar, uma torna-se confiante, a outra menos forte. Um exemplo, entre tantos: — quando o Sporting estava 2-3, verificando-se ainda, nessa altura, o ascendente do futebol rasteiro do Porto, um remate de Carlos Duarte, com Gomes fora das balizas, foi colhido á entrada da casa do golo por Juca, obrigando-o a golpe de rins forçado. Ndo teria esta simples jogada, que tirou um tento ao Porto, influenciado a partida?

*

O jogo atingiu, especialmente se se entrar em linha de conta com o estarmos no inicio da época, um nivel técnico já elevado, indicio de boas perspectivas. Teve fases animadas, esquemas executados com facilidade, bons lances defensivos, mostrando-se os jogadores com razoável condição física, o que permitiu que a rapidez não descaisse para o final, pelo contrário, afirmando-se sempre.

*

No aspecto colectivo, o que respeita a organização de conjunto, peças bem arrumadas no seu lugar, o Porto deu-nos a sujestão de mais completo e perfeito. E nem admira (mesma formação do ano passado)! Não deixou, porém, de ser muito agradável ver os Portuenses traçar as combinações com facilidade, metendo-se os jogadores no lance sem se atropelarem uns aos outros, havendo a unidade devida no lugar da bola. Foi uma equipa bem articulada e que, longe de escravizar-se ao sistema adoptado, tomou em campo várias configurações, consentindo nos rasgos pessoais dos seus componentes. Talvez devido á circunstancia do encontro ser amigável, não interessando os pontos da tabela, a equipa pôde jogar descontraída, sem ideia de luta muscular, antes toda entregue ao inefável prazer de jogar a bola, com inteligência.

Ficaram-nos nos olhos alguns triangulos de toque-Pedroto, no final de cada tempo, que foram figuras de futebol plenas de arte e domínio, firmeza e precisão. Lembram-se? E, dum modo geral ficou-nos a sugestão de que os portuenses tiveram maior parcela de tempo em que impuseram o seu sistema e jogo, não sem que da parte do adversário não houvesse réplica.

*

Se o Porto apresentou a mesma formação do principio ao fim, já o Sporting introduziu alterações que afectaram todos os seus sectores, o que significa que o grupo ainda não está completamente modelado, mas em busca do melhor estado. Aproveitamos a oportunidade para dar uma boa palavra a Couceiro que, em certa jogada, chegou a merecer os cumprimentos de Carlos Gomes.

Compreende-se e justifica-se por consequência, os desentendimentos do lance que se verificaram — mas do que seria de esperar em jogadores de tal recorte — assim como a deficiencia de ligação da defesa para o ataque, o que pressupõe igualmente o sentido contrário. Não é impunentemente e sem se pagar tributo que as equipas sofrem uma transformação, mesmo por parcelas. Mas, em alguns periodos, a equipa sportinguista praticou futebol brilhante, de activas e vistosas combinações, rápido e destro, notando-se da parte de todos os componentes vontade de acertar e até confiança, excelentes sintomas, pois a equipa não sossobrou ao contar três a zero contra, antes reagiu magnificamente, dando nessa altura, e mais tarde, no trecho final, quando já ganhava, a melhor ideia do seu trabalho e das suas possibilidades.

Se do lado portuense, quase todos os jogadores actuaram dentro da mesma bitola; quanto ao Sporting verificou-se certo desnivel entre uns e outros, pois houve homens brilhantes e outros apagados, dois, pelo menos, em dia não. Mas o que o Sporting fez de mais apreciável foi uma exposição de jogadores de bom tipo. Com a amostra de Alvalade, presume-se que o Campeonato seja muito animado. — T. da S.

Hugo luta vivamente com a defesa portuense

Amparado por dois seus companheiros de equipa, Carlos Gomes eleva-se, em bom estilo, e detem, com segurança, o esférico que um adversário procurava captar

Manuel Passos recebe das mãos do dr. Conceição Gil uma prenda, oferta da Federação de Futebol

Jogo incaracterístico

entre Atlético e Barreirense

Atlético e o Barreirense disputaram ontem, em Alvalade, um encontro englobado na festa de homenagem a Manuel Passos. Um encontro que teve algumas fases plenas de animação, mercê do empenho nele posto pelos contendores, mas que não forneceu quaisquer indicações positivas sobre as possibilidades actuais das duas equipas— apenas a uma semana do começo do Campeonato Nacional. Foi, pois, um desafio incaracterístico.

Certamente, as duas equipas não se apresentaram completas e deverão ter melhor estrutura no decorrer do próximo torneio. No desafio de ontem acusaram pontos fracos que destroçavam, por vezes, a vontade de ordenar conjunto satisfatório. Desejando conservar a bola rente ao terreno, vários jogadores— Faia, Armando Carneiro... — tiveram alguns perfeitos retoques de execução individual, mas, nos momentos decisivos, a imperícia deste ou a precipitação daquele deitavam por terra os propósitos de construir lances «com princípio, meio e fim».

A poucos dias do torneio máximo do País, pareceu-nos que vários elementos das duas equipas se encontram ainda mal preparados fisicamente.

Ao ataque, os barreirenses foram mais lestos, metódicos e objectivos e só por isso mereceram o triunfo (3-2), que lhes proporcionou a conquista da taça «Francisco Casal Ribeiro».

Três figuras estiveram em relevo: o avançado do grupo visitante, José Augusto, e os guarda-redes de ambas as equipas. José Augusto, o autor dos golos da sua equipa, pareceu em boa forma. Trata-se, na verdade de um jogador jovem e dotado de boas faculdades. Rapidez e excelente domínio de bola.

O «keeper» do Atlético, Moutinho (ex-S. L. Oliveais), revelou qualidades das melhores. Agilidade, rapidez de reflexos, decisão. Apenas necessita de uma maior precisão nas saídas das balizas. O guarda-redes do Barreirense, Isidoro, também teve a oportunidade de brilhar em várias e difíceis intervenções.

Concluir-se-á, pois, que, afinal, ambas as linhas de ataque souberam rematar com perigo? Digamos que a qualidade de remate teve origem na acção individual e não na de conjunto. Com efeito, jogadores houve que se mostraram hábeis e desembaraçados no capítulo do remate— o que raramente acontece em tais circunstancias. Taborda e Toni (ex-Caldas) distinguiram-se, nesse capítulo, na equipa do Atlético; José Augusto, em primeiro lugar, e depois Oñoro e Faia também se mostraram perigosos todas as vezes que se acercavam das balizas.

Os atléticos tiveram também em Armando Carneiro e Orlando elementos de evidente utilidade, embora Orlando levasse longe demais a sua tarefa de impulsionador do ataque, gastando, generosamente, energias que depois lhe faltaram ..

Acreditamos, piamente, que Atlético e Barreirense consigam na próxima grande competição, realizar exibições á altura do lugar a que por mérito próprio ascenderam no futebol português. Ser-lhes-ia, decerto, sumamente desagradável que enrassem no torneio máximo de maneira tão incaracterística...

Oroño e Vitor Lopes em animado despique

JOGOS PARTICULARES

Ensaiaram-se

várias experiências

em Castelo Branco e nas Caldas da Rainha

Em Castelo Branco, na festa de inauguração do estádio municipal, defrontaram-se ontem o Benfica e o Sporting da Covilhã. Os «leões» serranos venceram por 1-0, e, mesmo tratando-se de um encontro particular e embora não se esquecesse a categoria da equipa covilhanense, o resultado surpreendeu um pouco.

A verdade, porém, é que no encontro de ontem o resultado pouco interessava aos dois clubes, que aproveitaram o ensejo para ensaiar experiências, registando-se largo numero de substituições. Bastará recordar que, na turma serrana, paar exame de novo «recruta», chegaram a figurar quatro avançados estrangeiros: Loconi, Suarez, Martin e Mascaró. Suarez e Martin já eram titulares. A «luta» dirimiu-se, entre o Argentino Loconi e o Espanhol Mascaró, tudo levando a crer que este ultimo alcançasse classificação mais alta... Também esteve á experiência outro espanhol, Pedron. Segundo julgamos saber, não deverá ficar na equipa.

Perto do final do desafio, os benfiquistas procuraram, com mais denodo o golo do empate — pelo menos... — mas os seus dianteiros tiveram no guarda-redes Cachopo — um ex-sportinguista do clube-sede — adversário de muito respeito. Na verdade, Cachopo executou um punhado de valorosas defesas, que salvaram a turma beirã do empate ou até da derrota.

Os avançados benfiquistas, mesmo com Aguas, Palmeiro, Coluna e Salvador, não estiveram inspirados, falhando sobretudo na execução do remate, que parece não estar ainda suficientemente afinado neste começo de época.

Em globo, porém, e num balanço geral do desafio, os Covilhanenses realizaram exibição mais certa, acabando, portanto, por merecer o êxito. Cachopo, Helder, Cavem e Cabrita foram os melhores elementos da equipa.

Ao Sporting da Covilhã e ao Benfica atribuiram-se, respectivamente, as taças «Governador Civil de Castelo Branco» e «Grémio do Comércio».

Caldas e Cuf empataram por 1-1

Nas Caldas da Rainha, o clube local recebeu o grupo da C. U. F. do Barreiro, com o qual realizou uma partida amigável, com o propósito firme de ensaiar várias experiências, o mesmo sucedendo, aliás, no que respeita á turma visitante. As substituições dos jogadores sucederam-se em ritmo quase alucinante. A oito dias do começo do torneio máximo do País, ambos os clubes quiseram auscultar as possibilidades de vários elementos, esquecendo o resultado da partida. No entanto, o empate de 1-1 pode considerar-se certo.

Os treinadores, nestas circunstancias, não ligaram importancia de maior ao conjunto das equipas. Alguns jogadores brilharam em determinados pormenores: José Maria, Bispo, Garofalo, que exibe invejável dominio de bola, Sarrazola, Saraiva, um avançado-centro que veio do Salgueiros, os «consagrados» António Pedro e Arsénio...

Desenrolaram-se alguns lances vistosos. Mas foram raros. Sem duvida, o conjunto das equipas, na partida de ontem, constituia assunto de somenos. A observação de certos jogadores, em plena acção, essa, sim, é que de momento interessava mais aos técnicos dos dois clubes.

VELA

Campeonato do Mundo

Começou ontem, em Nápoles, o Campeonato do Mundo, de «stars» com a participação de 61 concorrentes. A primeira regata foi ganha pelo americano Nye, seguido do cubano Jorge Cardenas, actual campeão. Straulino ficou em quinto lugar. Os nossos velejadores Duarte Belo e Joaquim Fiuza classificaram-se, respectivamente, em 10.º e 15.º lugares.

JORGE VIEIRA

Chegou a Lisboa, vindo de Luanda, onde reside, o antigo «internacional» Jorge Vieira, que se demorará durante algum tempo, na Metrópole.

O torriense Amilcar não esconde a emoção pelas palavras de louvor que lhe foram dirigidas no momento da cerimónia da homenagem que lhe foi prestada pelo clube cujas cores defende há 16 anos

EM TORRES VEDRAS

Jogo de fraco nivel técnico entre o clube local e o Belenenses

Os desportistas de Torres Vedras tiveram ontem oportunidade de testemunhar todo o seu apreço, admiração e estima, a um dos seus atletas mais representativos, que sempre soube honrar o bom nome do clube da terra que lhe serviu de berço.

Trata-se do conhecido e valoroso defesa do União Torriense, Amilcar Rodrigues da Silva. Rapaz modesto e simples, exemplo de dedicação e amor clubista, com 16 anos de permanente actividade em representação do Torriense, Amilcar conquistou fortes amizades quer entre companheiros e adversários, quer mesmo fora do campo do desporto, impondo-se á estima de toda a gente pelas suas altas qualidades de carácter, que criou á sua volta uma auréola de simpatia e pelo seu valor de atleta, valente, audaz e correcto.

Não só os adeptos do simpático clube, mas ainda todos os torrienses, lhe devem inestimáveis serviços no plano das actividades desportivas. E ainda bem que souberam demonstrar-lhe o seu reconhecimento, numa festa que foi, para coração de todos os torrienses.

* * *

O encontro que se seguiu á cerimónia, durante a qual o homenageado recebeu muitas prendas e felicitações, entre as equipas do clube local e do Belenenses, revestiu-se das características já habituais no alvorecer de uma nova época.

Jogou-se um pouco ao sabor do acaso, com pouca convicção, numa manobra colectiva que enfermou dos defeitos resultantes de uma afinação ainda incompleta.

Os «quadros» não podiam, por isso, desenvolver uma acção eficiente.

Todavia, ficando-nos, por ora, o direito de usar de certa tolerancia na apreciação do trabalho apresentado pelas duas equipas, sentimos que não caimos no ridiculo se considerarmos de razoável esta primeira exibição.

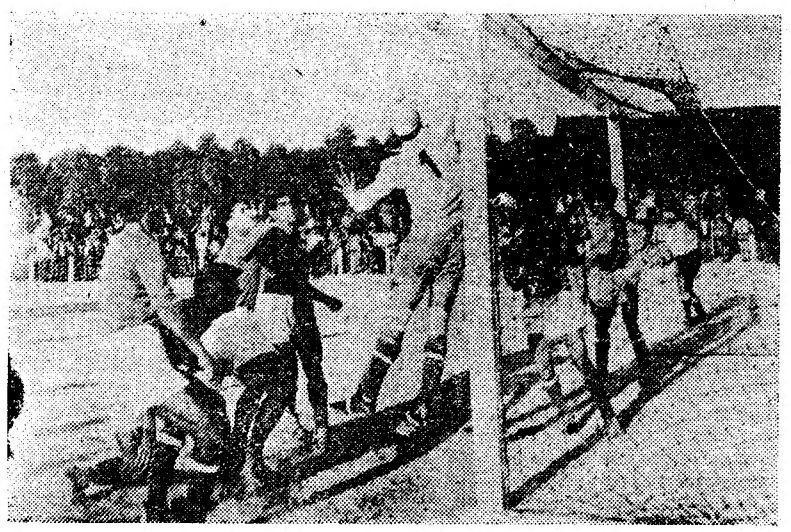
Vista no conjunto, a actuação dos jogadores, não desiludiu.

O Belenenses, porém, forneceu melhor sugestão de jogo, especialmente na primeira parte—e o Torriense, embora revelando a princípio mais fraca coligação, veio depois a melhorar para o final da partida.

Daí o extrair-se a ideia de equilibrio que o empate de 3-3 deixou bem expressa no espírito de todos.

Não há matéria para grandes referências individuais, mas mesmo, temos de anotar algumas actuações agradáveis tais como as de Fernandes, Monteiro (ex-Benfica), José da Costa e João Mendonça, no Torriense, e de José Pereira, Vicente, Di Pace e Miranda, do Belenenses.

EDUARDO GUITA



António José, que veio do Covilhã para o Belenenses, repele a bola perante os olhares de companheiros e adversários

TENIS

Mey, Schaff e M.me Le Besnerays chegaram, viram e venceram...

O ténis português teve, na ultima semana, um sopro de vida nova com a realização dos Campeonatos Internacionais do Estoril — uma feliz iniciativa do Clube de Ténis do Estoril, justamente patrocinada pela Federação Portuguesa de Ténis. Este certame caminha para a criação de tradições, pois já nos ultimos anos tem figurado no calendário oficial da F. P. L. T. Não terá sido valorizado pela presença de «ases-fenómenos», nem isso, em boa verdade, é conveniente para a modalidade entre nós, desde que haja a intenção de proporcionar contacto aos nossos jogadores.

Importa, portanto, escolher tenistas de classe razoável, de modo que os nossos jogadores possam oferecer resistência e dar interesse á luta. Este ano, a escolha foi feliz. Jacques Mey, Marcel Schaff e Mme. Le Besnerays foram as figuras salientes deste torneio, chamando a si os triunfos em todas as provas, o que quere dizer que chegaram para os nossos jogadores, além de qualquer outro significado que lhe queiram dar—e será absolutamente merecido—a justa consagração de uma das mais gratas figuras do desporto daquela terra.

Foi isto, em síntese, o que se disse pelos alto-falantes nas considerações tecidas em torno da sua figura. Amilcar escutou essas palavras de ternura e de gratidão visivelmente emocionado, porque elas não vinham apenas da voz do antigo director da secção de futebol do clube, Fernando Santos, mas do

(Continua na ultima página)

ATLETISMO

Belenenses: campeão nacional feminino
Benfica: vencedor do torneio de equipas

A época de atletismo em pista, está práticamente terminada, isto porque, apenas falta disputar o decatlo e provávelmente, algumas provas particulares.

Pode dizer-se afoitamente, que a época de 1956 foi brilhante e deu-nos a certeza de que se os atletas quiserem continuar a trabalhar, o próximo ano será o da consagração da interessante modalidade, que na maioria dos países ocupa o primeiro lugar em desporto.

Possui o nosso atletismo um lote de praticantes que ainda não deram o máximo das suas possibilidades, apesar de na presente época terem melhorado alguns «records» os quais entraram já na escala de valor internacional.

(Continua na página seguinte)

As equipas do Belenenses e do Salgueiros, que disputaram os campeonatos nacionais femininos, que os Lisboetas venceram merecidamente

Otto Glória diz...

*** Não deverá criar-se dificuldades aos clubes que desejem exibir-se no estrangeiro.**

*** Por que serão odiosas aos Portugueses as instruções dadas pelos treinadores durante o jogo?**

Verdadeiramente surpresos, soubemos hoje que a entidade máxima do nosso futebol resolveu proibir que os seus filiados tomem parte em quaisquer jogos no estrangeiro (aqui já não é permitido), no período de 15 de Julho a 15 de Agosto. Somos de opinião, que os clubes devem fazer uma exposição detalhada á Federação, argumentando que só nesta época é que lhes será possível organizar as digressões ao exterior, que servem justamente para equilibrar as suas finanças, geralmente abaladas quando terminam os nossos campeonatos. Sabe-se que em toda a Europa, com a chegada do Verão, não é possível realizar jogos no período de Junho a Setembro e que, consequentemente, sendo Inverno no hemisfério sul, há nos países desta zona (principalmente nas Américas do Sul e Central) a possibilidade de se auferir grandes lucros com os torneios que aí se realizam e para os quais as equipas lusitanas são insistentemente reclamadas, em virtude das numerosas famílias portuguesas ali radicadas. Como a época futebolística em Portugal (cada vez se acentua mais a imperiosa necessidade de se organizar um calendário fixo), só termina em Junho e recomeça logo a seguir em Setembro, quando poderão os clubes tomar parte em competições no estrangeiro?

Como será possivel dar projecção aos nossos grémios desportivos e experiencia internacional aos nossos jogadores, com a natural vantagem da melhor experiencia que as viagens permitem a cada um, se os clubes não têm datas para as deslocações? Bastaria que a nossa temporada oficial fosse mais bem organizada, começando-se o campeonato nacional no fim de Setembro e não se fazendo tantas paragens desnecessárias, além de ser a disputa da «Taça de Portugal» realizada em moldes diferentes, o que, possibilitaria terminar a época mais cedo.

Desse modo, então, os clubes poderiam ver atendidos os seus interesses directos e os vários milhares de Portugueses que vivem distantes da sua Pátria receberiam satisfeitos e felizes a visita dos seus compatriotas.

Perguntamos: não será mais justo e equilibrado deixar aos clubes — que tanto fazem pelo engrandecimento da Raça — a possibilidade de fazerem essas viagens, podendo depois dar o necessário período de descanso aos seus jogadores, do que fazê-los andar, sempre na obscuridade internacional e a braços com delicados problemas financeiros?

*

Quando aqui chegámos, há 2 anos, surpreendiamo-nos ao ver a reacção de uma certa parte do publico, que ficava em grande excitação nervosa, a verberar em alto brados e a chamar pela interferencia até das autoridades policiais, toda a vez que o treinador do clube adversário dizia qualquer coisa a um seu jogador, durante o prélio. Depois, os gritos de «está a dar instrução»... — «não pode, «seu»...» — e tantos outros foram-se-nos tornando familiares. Acostumados a percorrer, através da nossa profissão, os mais diferentes lugares e conhecer os mais variados costumes, ficavamos perplexos ao ver que só em Portugal não se concebia tal interferencia que nenhum prejuizo causa. Várias vezes fizemos ver a diversas pessoas que não seria uma ordem dada pelo orientador que modificaria o resultado do jogo. Mas, mesmo que assim acontecesse, caberia ao treinador do clube adversário dar também a sua recomendação para neutralizar a outra. E, então, os «torcedores» ficariam sabendo se o responsável pelo preparo das equipas do seu clube tinha ou não capacidade. Além disso, se o publico paga para ver o jogo e se a intervenção do treinador pode trazer melhoria ao espectáculo (no teatro também existe o «ponto» para corrigir as falhas dos actores e ninguém os apupa...), o «torcedor» devia sentir-se até agradecido. Mas não queremos ser mais realistas do que o rei! Todos sabem que a paixão pelo futebol cega e embrutece a multidão durante aqueles emocionantes 90 minutos.

Entretanto, o que não concebemos é que seja a mentora do nosso futebol que se impressione com factos tão sem importancia quando há muitissimos outros problemas vitais a reclamar atenção — prevendo uma série de punições para esses casos. E não só proíbe isso, como só permite a entrada do massagista, quando o árbitro ordenar. Este ultimo detalhe, embora tenha o seu lado certo, obriga-nos, entretanto, a dizer que também os árbitros devem ser avisados de que não lhes será permitido tocar no jogador lesionado, pois a ignorancia da gravidade da lesão poderá acarretar sérios prejuizos. Isto aconteceu ainda há pouco, quando um jogador do Benfica, que sofreu uma grave fractura na perna num jogo com o Belenenses, no estádio da Luz, foi carregado pelos árbitros para fora do campo, sem atentar-se para a gravidade do seu estado de saude.

Mas voltando ao assunto principal do nosso arrasoado, diremos mais que essa medida, se for observada rigorosamente (o que duvidamos que aconteça...), acarretará também prejuizos aos dirigentes técnicos da própria selecção nacional, que serão obrigados a ficar calados, enquanto os orientadores das selecções adversárias farão aquilo que se faz em todos os outros países, excepto em Inglaterra.

Será que os nossos dirigentes não observaram isso nas viagens que fizeram? Será que não julgaram valiosíssimas para os sucessos alcançados pela representação portuguesa, as intervenções dos responsáveis, quando das lesões de Graça, Passos e Costa Pereira, nos ultimos desafios internacionais? Ou será que a interferencia do dr. Tavares da Silva e seus auxiliares directos trouxe algum prejuizo! — Nem tanto ao mar...

OTTO GLORIA

COMPANHIA

CCN COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé. Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town. Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé. Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador. Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
em 9 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
Em 7 de Dezembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«PÁTRIA» em 7 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Kingston.
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
Em 26 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.
Em 28 de Dezembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Atletismo em pista

(Continuação da página anterior)

E' certo que esta modalidade é das que exige da parte dos praticantes um enorme sacrificio, pois que para se colherem os frutos no Verão, na pista, as sementes terão de ser lançadas á terra durante o Inverno, nos ginásios.

Torna-se, portanto, necessário estimular os atletas, o que compete ás entidades oficiais e clubistas, fomentando torneios internacionais e conseguindo algumas competições interclubes para recompensar o trabalho dos praticantes da modalidade.

Em resumo: matéria-prima não falta, o que é preciso é a conjugação de todos os esforços de forma a colocar o atletismo no mais alto pedestal para gloria do desporto português.

Passemos agora a analisar, se bem que sumariamente, as provas disputadas anteontem e ontem nas excelentes pistas do Estádio Nacional.

Em referencia aos campeonatos nacionais femininos, promovidos pela Federação Portuguesa de Atletismo, começaremos por nos referir á simpática equipa do Salgueiros, que veio do Porto até Lisboa trazer nota alegre e garrida com um punhado de formosas atletas, algumas das quais bastante habilidosas, sendo justo destacar Mimosa Neves que tendo lançado o dardo á distancia de 23,15 metros estabeleceu novo «record» do Norte.

O segundo lugar obtido pela equipa nortenha que totalizou 60 pontos mostra bem o valor global da mesma, tudo indicando que na próxima época seja uma pretendente séria ao título máximo.

O Belenenses voltou a vencer o campeonato com toda a justiça, pois foi a equipa mais homogenea de todas as intervenientes. Conseguiu 94 pontos. Uma vantagem bem elucidativa em relação ao segundo classificado.

A atleta azul que mais nos agradou foi Celeste Trindade, apesar de ter perdido com a consagrada Georgette Duarte sobre o fio da chegada, na bem disputada prova de 100 metros. Estamos mesmo convencidos de que na próxima época os «records» da actual melhor atleta belenense Georgete, começarão a estar em perigo. Além destas duas participantes também merecem uma citação especial Nazaré Cardoso e Francelina Moita.

O Sporting, que apenas participou em algumas provas, somou 23 pontos alcançando o terceiro posto da classificação. Teve em Maria Rosa Pinto, a vencedora do lançamento de peso e terceira nos 100 metros, a sua melhor representante.

Juntamente com os campeonatos femininos a Associação de Atletismo de Lisboa concluiu o «Torneio de Equipas», com o encontro Benfica-Belenenses. O Sporting deveria defrontar o C. U. D. L., mas este fez aviso de não poder comparecer, e assim, os «leões» averbaram a respectiva vitória.

Os «encarnados» ganharam com relativa facilidade, apesar de terem feito algumas fantasias na formação da equipa. Concluiram a prova com 109 pontos contra 63 do Belenenses o que é bastante elucidativo. Vimos Trincheiras correr os 1.500 metros e assistimos á corrida de Castro nos 800 metros, além de outras provas em que os titulares não tomaram parte. Mas houve uma prova em que concordamos plenamente com a inclusão do atleta. Trata-se da corrida de 5.000 metros em que participou Helio Duarte e na qual o mesmo cobriu a distancia em 15 m. 9 s., sem ter forçado o andamento. Na próxima época teremos mais um fundista a descer para a casa dos 14 minutos. Também Faria parece destinado a abandonar os 22 segundos na corrida dos 200 metros em 1957. O nosso melhor actual corredor de velocidade e que teve uma época vitoriosa assim nos prometeu.

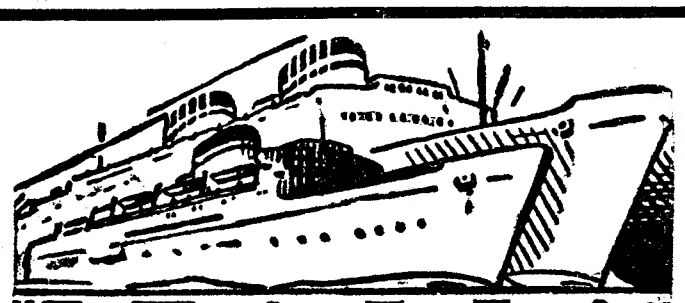
Os juniores que actuaram na equipa deixaram boa impressão. No Belenenses gostámos de Albuquerque em crescente de «forma», sendo um nome a fixar. Rui Ramos venceu com facilidade as duas provas da sua especialidade, e Gonçalves afirma-se de prova para prova um elemento de grande futuro.

De notar que estes atletas são obra de um treinador que passou pelo Belenenses e deixou um trabalho que agora começa a aflorar.

O Benfica foi o vencedor brilhante do torneio, continuando a ser com o Sporting, os dois baluartes do atletismo nacional.

De lamentar a falta do presidente da direcção da Associação, Anibal Marinho, forçando os dirigentes federativos a chamarem a si o encargo da organização do torneio.

JOAO CARDOSO



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 11 DE SETEMBRO

«SATURNIA»

25 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Genova, Palermo e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

19 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Reparações

Para bem cuidar de automóveis e camiões, não basta habilidade, é preciso saber e possuir máquinas-ferramentas de boa qualidade. Uma visita às oficinas Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, fá-lo-ão realizar o que é preciso ter para bem reparar o seu automóvel ou camião.

RADIOMOBILE

Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado.

Vende-se barato.

Vêr R Nova do Almada, 97

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorifica no dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Setembro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 8 a 13 de Setembro
Carga frigorifica no dia 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9

Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorifica no dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Prevê-se grande animação

para o campeonato de 1956/957

Ligeira análise das catorze equipas

O futebol, que já ontem teve a sua primeira jornada, logo começada por um jogo de cartel e um Campeonato Nacional (2.ª Divisão), entrará no próximo domingo em actividade intensa. Provém ela do Nacional da 1.ª Divisão, sem a mínima duvida a competição máxima, a que mais faz vibrar, a que maior movimentação provoca, em todos os sentidos.

As primeira «saídas» não forneceram, nem podiam fornecer, quaisquer indicações seguras. Serviram, no fundo, para matar saudades e trazer á superfície todo o ambiente característico do futebol...

O campeonato apresenta-se cheio de duvidas. Não parece fácil prever o vencedor, embora se considere que imperará a nota de equilibrio que já na época passada definiu a «linha» do torneio. As modificações são aqui e além, substanciais e podem trazer novos sinais aos «teams». Há, pois, que aguardar...

Entretanto, julgamos oportuno analisar, ainda que ao de leve, as possibilidades dos grupos concorrentes, que continuam a ser catorze, figurando neste numero o Oriental, regressado á Divisão que considera a sua!

* * *

O F. C. Porto reapareceu com todos os seus titulares, não faltando Pedroto, Gastão e Jaburu. A turma das Antas deu a sensação de profundidade e poder realizador, mostrando-se perfeitamente estruturada, o que não deve admirar. O prolongamento da época ter-lhe-á dado mais consistência e força. No onze quase tudo se conservou... Em boa verdade, apenas o técnico é outro. Homem de categoria, Flávio Costa, que traz consigo o «cartão de identidade» de responsável pelo onze do Brasil, país dos mais fortes do Mundo no futebol.

O Benfica também não apresentou modificações de vulto. Os «encarnados» limitaram-se a um conservantismo que se quebrou sómente num sentido de profundidade, isto é, adquirindo novos elementos para, futuramente, os lançar. As figuras do S. L. B. virão a ser, como na época passada, Costa Pereira, Artur, Caiado e Aguas.

Pelo que se refere ao Sporting, as coisas são algo diferentes. Os «leões» tiveram de fazer um bom esforço, procurando rápida valorização do seu «team». As novidades incidiram particularmente na linha média e no ataque, traduzindo-se nas aquisições de Pérides, Osvaldinho e Gabriel. Para já, a integração não se fez ainda em condições de o onze de Alvalade se apresentar devidamente ligado. Anote-se o reaparecimento de Travaços, jogador que é uma das grandes unidades do futebol nacional. Aguarda-se com o mais vivo interesse a continuação do esforço «leonino», capaz de dar outro rumo á equipa. Germano poderá colaborar nele...

O Belenenses não parece que venha a mostrar-se muito desigual á época passada. Um português, Bezerra, e um argentino Massey, são novos elementos do onze do Restelo, preocupado sobretudo, como é perfeitamente natural, com o acontecimento de mais vulto da vida do clube: a inauguração do novo estádio.

* * *

De Lisboa, temos ainda o Atlético e o Oriental. Qualquer deles não deverá, porque não poderá, trazer-nos novidades. Poucas aquisições e uma dispensa sensacional: a de Germano, para o Sporting. A acção dos dois clubes não se nos afigura capaz de ser brilhante, mas parece-nos que será digna. O Oriental estreia-se, ou melhor—«reestreia-se»...

Das proximidades de Lisboa, pelo lado Sul, temos a presença do Vitória de Setubal, do Barreirense e da C. U. F. do Barreiro. Pensamos que este trio dará animação e interesse ao Nacional, mantendo entre si uma emulação curiosa. Todos eles procuraram reforçar-se, havendo a noção de que a C. U. F. é o que dispõe de mais novidades. Perfeitamente natural. Mas o Barreirense com o regresso de Faia, deu a nota sensacional.

Do lado Norte, temos o Torriense e o Caldas. Estreantes da época transacta, a sua presença no campeonato foi digna de realce, em especial no que respeita ao clube grená. Os Torrienses fizeram, efectivamente, uma belissima temporada, que coroaram na final da Taça.

* * *

Os «leões» da Serra parecem preocupados com a fuga de Rita, a qual os privou de um guarda-redes de boa bitola. Mas dispõem-se a trabalhar com o interesse que neles é peculiar e numa linha de orientação curiosa. O Sporting da Covilhã não é uma equipa para exibição, mas é uma turma para fazer resultados e para intervir na decisão final.

Do Alentejo, vem-nos a mensagem de um Lusitano (Evora) em acção para boa presença na prova. E, por ultimo, a Académica, privada de Faia, mas tendo recebido Rocha, entra no campeonato com a «rodagem» de uma digressão por Africa. Há a ideia de que os «capas negras» não terão os sobressaltos da época passada.

* * *

Como nota final, deseja-se correcção e aprumo. O êxito do Nacional depende muito desses factores e, também, das arbitragens. Agora que os árbitros voltam a ser indicados por convocação directa, maiores são as suas responsabilidades, esperando-se que a elas correspondam.

Prevemos um excelente campeonato.

Oxalá não nos enganemos.

NATAÇÃO PARA JUNIORES

Comentários

aos Campeonatos Nacionais

Os campeonatos nacionais de juniores, disputados na grandiosa piscina da Praia das Maçãs, constituiram duas boas jornadas de propaganda da modalidade e um forte estímulo para os concorrentes da província. A supremacia de Lisboa, ou melhor ainda, a supremacia absoluta do Algés, verificada nos nacionais de aspirantes não se repetiu nos de juniores e este facto, se não revela progresso absoluto da natação no País, dá-nos a certeza de que fora de Lisboa se vem trabalhando, apesar de todas as deficiências existentes, para alcançar os melhores. Venham mais piscinas, piscinas pequenas, de clubes, seguidas de técnicos estrangeiros, e a evolução da nossa natação será um facto dentro de pouco tempo para atingir um nível de valor apreciável. O exemplo do Nacional, neste capítulo, é digno de ser seguido por todos os clubes que a sério pretendam fazer natação.

Dos 14 campeonatos, o Algés ganhou 6, o Fluvial 4, O Nacional, Setubalense e Académica, um cada, não tendo sido atribuido um por desclassificação.

* * *

O primeiro título destes primeiros campeonatos nacionais de juniores foi atribuido a Maria Odete Noronha, do Clube Fluvial Portuense, a qual, por falta de competidoras, se limitou a fazer o percurso, 400 metros, estilo livre, no tempo de 8' 42". Com esta prova se iniciou o programa da primeira jornada, seguindo-se-lhe a de 100 metros bruços, complementar, disputada por oito concorrentes, que nos deu uma vitória fácil de Arnaldo Santiago (Sporting), com 5' 3".

Para os 400 metros livres, masculinos, que havia de ser a mais brilhante prova da primeira jornada, alinharam José de Moura, do Algés; José Diogo, do Santa Clara; Francisco Santos, do Naval Setubalense, e Bernardo Saraiva, do Águeda.

A vitória decidiu-se sobre o cais de chegada a favor de Santos, com 5' 49,4".

O título dos 200 metros, mariposa, masculinos, não foi atribuido em consequencia de o unico concorrente, Pintassilgo, do Algés, ter sido desclassificado. Os 100 metros, costas, masculinos, deu a primeira vitória ao Algés por intermédio de Guilherme Ferreira, que ganhou fácilmente, em 1' 20,3".

Os 200 metros, livres, reuniram a inscrição de Manuel Duarte, da Académica; Bernardo Saraiva, do Águeda, e José de Moura, do Algés. Vitória de Manuel Duarte, em 2' 40,7".

Para os 100 metros, mariposa, femininos, alinhou, apenas, Maria Fernanda Monge, do Fluvial, que fez o percurso em 2' 52,3", e não nos pareceu á vontade, tal como sucedera á sua companheira de clube, Odete Noronha. Carlos Viegas, da Académica, fez uma boa prova nos 100 metros livres, complementar, num tempo a roçar pelo razoável (1' 9,1").

A Académica voltou a triunfar nos 100 metros, mariposa, complementar, por intermédio de Fernando Paiva, que ganhou á vontade, em 1' 29,5".

O programa terminou com os 4×100 metros, estilos, masculinos, aos quais concorreram equipas do Algés, Nacional e União de Coimbra, que foi desclassificada. Vitória folgada da equipa do Algés, com 5' 39" e 2/10. A equipa do Nacional fez 5' 57,5" e a equipa do União de Coimbra, 6' 29,9".

O primeiro campeonato disputado na segunda jornada, deu mais uma vitória ao Algés. Maria Barreto conquistou o título nos 100 metros, costas, em 1' 55,1". Três concorrentes disputaram os 1.500 metros, livres: Guilherme Ferreira, Bernardo Saraiva e José Diogo, representando, respectivamente, o Algés, Águeda e Santa Clara. Luta seguida com muito interesse pela assistência, entre Ferreira e Saraiva durante todo o percurso, com vantagem para o primeiro, que se via favorecido pelas más viragens do representante do Águeda, este a denotar acentuados progressos e boa condição física.

José Diogo foi terceiro, muito atrasado. Os tempos registados foram: Ferreira, 23' 28,8"; Saraiva, 23' 34,6" e Diogo, 25' 16,8".

Maria Odete Noronha, do Fluvial, arrecadou mais um título: 200 metros, bruços, que correu sem competidoras, em 4, 5,3".

Para os 100 metros, livres, masculinos, alinharam Adolfo Feldlaufer, do Nacional; Manuel Duarte, da Académica, e José Moura, do Algés. Logo á partida. Feldlaufer tomou a dianteira e venceu bem, fazendo 1' 6,3". Duarte foi segundo, com 1' 9". O representante do Algés concluiu a prova com 1' 10,5".

Os 100 metros livres, femininos, deram novo título a Maria Odete Noronha, que correu sózinha no tempo de 1' 50,2".

José Pintassilgo, do Algés, dominou nos 200 metros bruços, seguido de Matos, do Nacional e de Esteves, do Ginásio Figueirense. Os tempos sobre o fraco, especialmente o de Matos que pode e tem feito melhor, foram, respectivamente, 3' 9,2", 3' 13,5" e 3' 30". A ultima prova foi a dos 4×200 metros livres, para a qual alinharam as equipas representativas do Algés e do União de Coimbra. A primeira venceu fácilmente.

Apontamentos e reflexões

sobre a festa de Manuel Passos

Os entusiastas andavam já sedentos de futebol. Uma visita ao Estádio de Alvalade constitui ainda atractivo de considerar. Defrontavam-se as equipas do Sporting e do F. C. Porto—chamariz de primeira qualidade. Manuel Passos, que tivera alfim a sua *festa* é um futebolista carregado de prestígio.

Que admira, pois, que ao estádio sportinguista tivessem afluído ontem muitos milhares de pessoas?

*

O publico afecto ao Sporting não só recebeu Manuel Passos com uma grande ovação. Dispensou-a também ao F. C. Porto.

Pena é que o locutor tivesse pedido, insistentemente, ovações á assistência. Porque, de qualquer maneira, elas também se fariam ouvir, estamos disso convencidos. E' moda, bem o sabemos. Mas há lembranças que furtam, um pouco, sinceridade ás manifestações de simpatia e apreço.

Em certos espectáculos radiopublicitários cronometram-se as palmas do publico para se estabelecer classificações e atribuir prémios.

Nas tardes infantis, no circo, quando o seu trabalho não desperta hilaridade, os «augustos de soirée» incitam as crianças a bater palmas, as crianças fazem-lhes a vontade—e eles depois costumam agradecer, picarescamente...

*

A Direcção-Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Futebol louvaram Manuel Passos, apresentando-o aos jovens como precioso exemplo a seguir. O organismo máximo do futebol português e a Associação de Futebol de Lisboa entregaram ao homenageado a medalha de ouro que distingue os atletas de raras virtudes. Manuel Passos, em ambiente de extrema simpatia, recebeu muitas lembranças—da direcção do seu clube, do Belenenses, do Atlético, do F. C. Porto, de muitos amigos e admiradores.

Em nome dos seus colegas de equipa, o irrequieto Albano, que só aparece agora episódicamente na categoria de honra, mas cuja figura de futebolista azougado continua bem viva na lembrança de todos os entusiastas do futebol, ofereceu a Passos uma salva de prata. O homenageado não pôde esconder mais a emoção que dele se havia apoderado, abraçou estreitamente Albano—e a assistência envolveu os dois noutra irreprimível ovação—irreprimível porque dessa vez, segundo nos pareceu, ninguém lha pediu...

*

Já lá vão, felizmente, os amuos entre as grandes e prestigiosas famílias do F. C. Porto e do Sporting. Tinha de ser forçosamente assim, mais tarde ou mais cedo. Os «grandes» respeitam-se mutuamente e dão, muitas vezes, também, salutares exemplos de cavalheirismo.

*

Os adeptos dos dois clubes ficaram satisfeitos. Os Portuenses jogaram bem e os sportinguistas parecem a caminho da famosa objectividade perdida. Trata-se, na verdade, de duas poderosas equipas. Mas nunca, por nada deste Mundo, se esqueça as do Benfica e do Belenenses...

*

No final da festa de ontem, dezenas e dezenas de adeptos do Sporting faziam comentários ao jogo em voz alta, acaloradamente. «Precisamos de um elemento para este lugar, precisamos doutro para aquele...».

Estavam satisfeitos com o triunfo, tinham aplaudido vibrantemente Manuel Passos, quase sufocando de emoção. Mas... Manuel Passos figurava na lista dos que deveriam dar o lugar a outro—mais jovem, decerto...

Ficámos agradávelmente surpreendidos com tais comentários que reflectiam sinceridade e... personalidade. Manuel Passos foi um grande jogador. Poderá ser ainda muitissimo util á sua equipa. Mas torna-se necessário acautelar o futuro... A fadiga e a saturação constituem um pesadelo—tanto para os atletas como até para os dirigentes...

A atitude dos adeptos do Sporting fez-nos acudir á memória, insensívelmente, a atitude civilizada de muitos milhares de Ingleses, quando mal terminara ainda a ultima conflagração mundial. O herculeo Churchill dirigia-se ás massas, no período eleitoral. Ao falar da sua acção durante a guerra, a assistência vitoriava-o longamente; ao referir-se ao seu futuro labor como político—a assistência emudecia e... não aprovava.

Temos mais do que justificada admiração pelo futebolista Manuel Passos—um atleta exemplar, em todos os aspectos da sua vida; mas, francamente, caiu-nos no goto a maneira de pensar desses sportinguistas, representantes de uma extraordinária família que anseia por conservar a sua personalidade...

V. R.

Sporting-Celta de Vigo

no próximo dia 5

Após demoradas diligências, as negociações entre os dirigentes do Sporting e do Celta de Vigo, com vista ao encontro já anunciado, chegaram a bom termo.

O desafio, que o publico tem vindo a aguardar com o maior interesse, realiza-se já no próximo dia 5, ás 21 e 45 no Estádio José Alvalade.

O 10.º «Dia Popular»

organizado pelo Nacional

O Nacional vai organizar o 10.º Dia Popular de Natação, destinado aos jovens dos bairros de Lisboa. Realiza-se no dia 9 do corrente na nova piscina de 25 metros do C. N. N. As inscrições encerram-se no dia 5.

Atletismo no Belenenses

Todas as terças e quintas-feiras, ás 18 horas, realizam-se na pista das Salésias treinos de atletismo, sob a orientação do sr. Julio Santos.

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

JACQUES MEY
o francês que venceu no Estoril

Ténis

(Continuação da página central)

mas sem que estes tivessem saído diminuidos das contendas a que foram chamados.

Na prova mais importante — a de singulares-homens — os dois mais categorizados jogadores portugueses, que nela intervieram, José Roquete e Carlos Figueira, fizeram quanto estava ao seu alcance, chegando ás meias-finais e só cedendo em frente dos finalistas da prova, os dois franceses acima referidos. Mas, Roquete e Figueira perderam com dignidade. No encontro decisivo, Jacques Mey venceu Marcel Schaff por 7/5, 6/4, 4/6 e 6/2, confirmando em absoluto os vaticínios, nesta final bem disputada, em que a exibição produzida pelos dois jogadores compensou a ausencia de um jogador português no court.

A prova de singulares femininos foi particularmente concorrida e quase se pode dizer que terá deixado uma impressão enganadora no espírito dos jogadores estrangeiros, no tocante ao desenvolvimento do ténis feminino entre nós. Bem poucas vezes se terá reunido lote tão numeroso de jogadoras. A sequência da prova não ofereceu surpresas, ainda que a circunstancia de Peggy Cohen, a nossa melhor jogadora, não ter ganho possa causar alguma estranheza. Maria Teresa Cunha e Bia Santos estiveram nas meias finais e se em relação á primeira isso se pode aceitar naturalmente, relativamente á segunda deve salientar-se que é a confirmação de uma melhoria de valor, revelado durante a época. Falta falar de Madame Le Besnerays — a jogadora que se impôs claramente, confirmando a fama de que vinha precedida e justificando o título de campeã francesa em 1955. Na verdade uma magnífica jogadora. Na final venceu Peggy Cohen por 6/1 e 6/3, parecendo-nos, todavia, que Peggy é capaz de fazer melhor resultado.

Na competição de pares-homens, Jacques Mey-Marcel Schaff venceram José Roquete-Azevedo Gomes, por 6/1, 4/6 e 6/2. Luta animada e vitória justa dos Franceses. Em pares-mistos, Mme. Le Besnerays-M. Schaff venceram Peggy Cohen-Azevedo Gomes por 6/4 e 6/4 — um resultado que reflecte a marcha do encontro.

VOLEIBOL

Portugal no Campeonato do Mundo

O voleibol português está em Paris a disputar mais um campeonato do Mundo, em que participam vinte e quatro nações, o que significa terem-se reunido na soberba capital da França, cerca de 700 jogadores, que disputarão 225 encontros!

Evidentemente que Portugal não foi á importante competição com veleidades. De resto, quanto á eliminatória de apuramento para a fase de classificação só poderia pensar em vencer—e foi o que sucedeu—a Alemanha Federal, que sofreu dos Lusitanos a pesada derrota de 15-2,15-1 e 15-2, já que a Jugoslávia, o segundo que tinha de defrontar pertence ao numero limitado de países com aspiração ao título, presentemente na posse dos Russos. Os outros, que estão na prova, com o pensamento no êxito final, devem ser os Estados Unidos da América do Norte e a França.

Realmente, contra a Jugoslávia a nossa equipa baqueou por significativo 3-0, conseguido através dos parciais 15-4, 165-6 e 16-14. Os numeros registados traduzem, maravilhosamente, o desenrolar do encontro, pois, efectivamente, os Lusitanos no primeiro e no segundo «set» tiveram actuação assaz froixa, a denotar exuberantemente o temor que se apoderou de todos os elementos da força técnico-táctica dos adversários.

Isto é, faltou aos nossos representantes fibra, entusiasmo, enfim, fundo psicológico, para defrontar antagonista de tamanha valia. Os Portugueses entraram para a pista antecipadamente batidos! O eterno complexo de inferioridade que se apodera dos nossos atletas quando em frente de equipas das quais se reconhece, antecipadamente, a superior qualidade.

Não admira, pois, que tenhamos sofrido o desaire que averbámos contra os Jugoslavos. Pena foi, no entretanto, que os nossos jogadores não conseguissem vencer a apatia que se apoderou deles nas duas primeiras partidas, porque se tal sucedesse, é de supor ter-se feito melhor, claro, dentro do campo da derrota. Mas o 16-14, do terceiro «set» dá-nos, precisamente, a indicação que a diferença de «classe» entre os dois «voleis» não é tão flagrante como parece quererem traduzir o 15-4 e o 15-6 dos dois primeiros.

A brilhante recuperação dos jogadores portugueses só pecou por tardia. Ela serviu, contudo, para dar aos técnicos e publico que presenciaram a nossa exibição uma ideia, mais aproximada da verdade do voleibol lusitano.

No primeiro «set» o «seis» português alinhou com António Augusto, Jaime Duarte, Castro Pereira, Alvaro Mendes, David Cohen e Salvador Roquete. Depois entraram Nuno Mota, Raul Costa, Xara Brasil, José Magalhães, Julio Borges e Domingos Fernandes.

Os Jugoslavos alinharam com Milosovleicht, Popovitch, Skerbinjek, Stefánovitch e Mikuia.

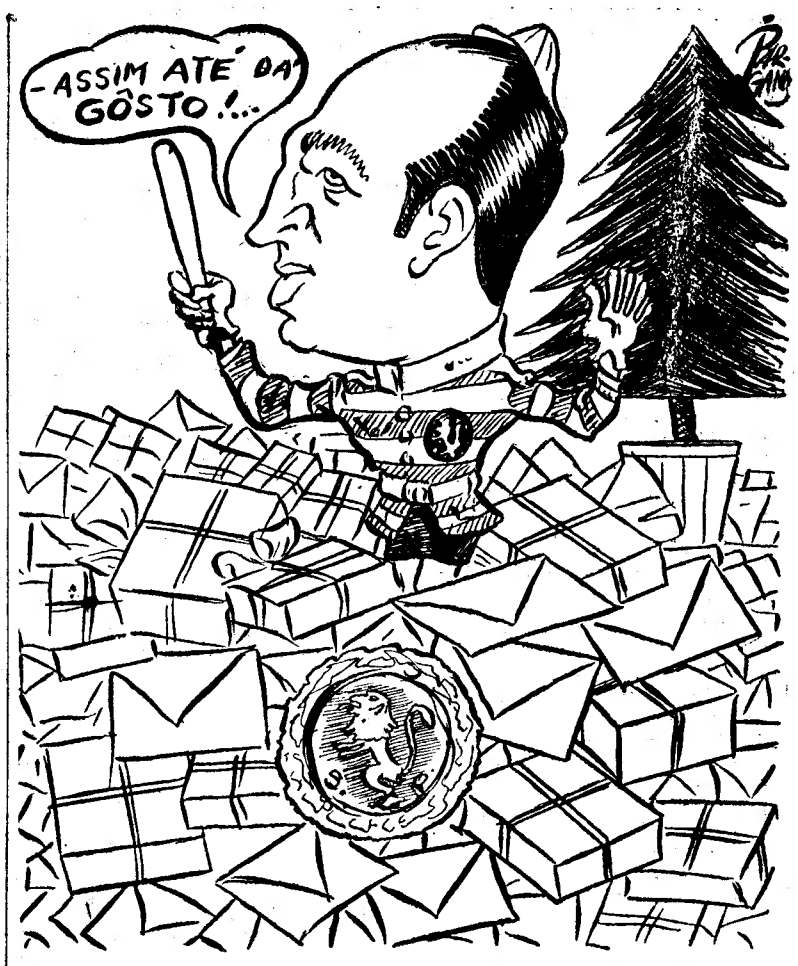
A «poule» de classificação

Na «poule» que servirá para a classificação do 11.º ao 20.º lugar, o grupo de Portugal defrontará Israel, Cuba, Bélgica, Brasil, Alemanha Oriental, Itália, Holanda, Coreia e Áustria.

Para os primeiros 10 lugares jogarão os Estados Unidos, Russia, Jugoslávia, Roménia, China, França, Polónia, Checoslováquia, Bulgágia e Hungria.

Ontem a nossa equipa defrontou a Áustria, com a mesma composição e conquistou a sua segunda vitória.

Os Austriacos, embora se tivessem mostrado briosos e entusiastas, não conseguiram opor-se, mesmo com relativo êxito, á força superior do «seis» português, o que os numeros dos parciais, 15-2, 15-7 e 15-10, espelham perfeitamente.



Gincana de automóveis

Em virtude de a empresa do Coliseu Figueirense realizar uma tourada no próximo dia 9, a Comissão de Turismo da Figueira da Foz decidiu adiar para 23 de Outubro a gincana de automóveis, inicialmente marcada para aquela data.

HIPISMO EM CASCAIS

Boa proeza do cap. Rhodes Sérgio

O Concurso Hipico de Cascais, este ano dando-nos a sua 20.ª «edição», principiou anteontem, no Parque da Gandarinha, depois de uns tantos dias de grande espectativa. Dir-se-ia haver a certeza absoluta de que o certame corresponderia ás suas brilhantes tradições. E foi assim.

Nas duas primeiras jornadas, o Concurso de Cascais correspondeu em absoluto ao que se esperava — se é que não excedeu as previsões.

A organização apresentou-se cuidada em todos os seus pormenores; a concorrência de concursistas foi muito numerosa; o publico afluiu como nos melhores dias, emprestando alegria e colorido ao ambiente; e as provas foram muitissimo bem disputadas.

Que mais seria preciso para duas magnificas reuniões de hipismo, como foram, realmente, as de anteontem e ontem?

O 20.º Concurso de Cascais começou, pois, auspiciosamente e disposto a manter e a honrar as suas tradições.

Nas caracteristicas deste certame está o interesse que se dispensa aos mais jovens cavaleiros — juniores e amazonas. — Coube-lhes inaugurar o Concurso de 1956, numa «Omnium» ardorosamente disputada, que findou com uma inesperada «barrage», não tão emotiva quanto poderia ser se nela não interviesse, apenas, um só concorrente. Quer dizer: o desempate fez-se só para classificar o cavalo...

A 2.ª prova da jornada inaugural foi a «Omnium», reservada a cavalos com «handicap», com cerca de cinquenta concorrentes. Pela pista da Gandarinha passaram os melhores conjuntos da actualidade, tornando dificeis os vaticinios, o que teve, ainda, o condão de animar a aposta mutua.

A prova foi ganha pelo capitão Rhodes Sérgio, no «Nocivo» — um conjunto de créditos firmados. Mas, se assim não fosse, bastava o percurso de anteontem para testemunhar a competência do cavaleiro e as qualidades da sua montada. O cap. Rhodes Sérgio entrou na pista para ganhar. E ganhou, mesmo — com uma autoridade que ninguém pode contestar.

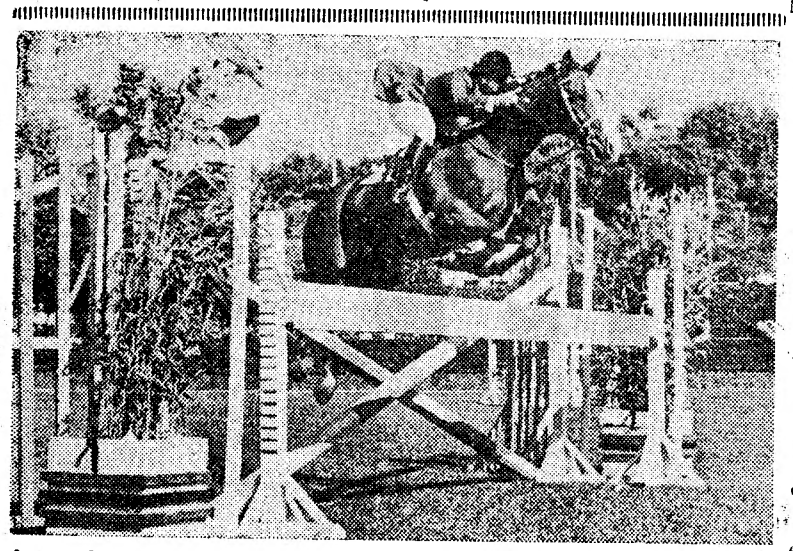
O hábito em que se está de ver o cap. Henrique Calado entre os premiados, implica a necessidade de uma explicação quando isso não sucede. Diga-se, portanto, que o nosso campeão de hipismo só não se classificou por falta de sorte.

A jornada de ontem não desmereceu da anterior. Todos os concorrentes, em numero que ronda a centena, estiveram na pista, empenhados em duas lutas ardorosas. A primeira prova para os cavalos sem «handicap» teve como nota saliente a vitória da gentilissima cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira, que numa égua irlandesa, recentemente adquirida — a Cooltrane, cujo nome nos parece bem fixar — cometeu a proesa de destronar do 1.º lugar o sempre temido competidor que é o cap. Fernando Cavaleiro. Ontem mais do que nunca, a insinuante Ana Maria mostrou quanto vale, conduzindo a montada com um á vontade e desenvoltura de que não desdenhariam muitos cavaleiros.

A prova «Cap. José Beltrão» — a «Caça» deste concurso, com todos os «ases», decorreu com animação invulgar. O cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», como que diz proclamar bem alto que a vitória da véspera nada tinha de casual, brindando a assistência com um percurso de alta categoria, que ninguém foi capaz de anular. No lote dos premiados — tudo conjuntos bem conhecidos, num testemunho absoluto de quanto *pesa* a Escola Militar de Equitação.

DIAMANTINO DIAS

O CAP. RHODES SÉRGIO
que triunfou na «Omnium» e na «Caça» do Concurso de Cascais



A gentilíssima Ana Maria Ribeiro Ferreira, na «Cooltrane», transpondo um dos obstáculos da Omnium (1.ª série) do Concurso de Cascais, que ganhou brilhantemente

Competições infantis
em bicicleta, no Estoril

Na próxima quarta-feira, no Estoril, em frente do Casino, e no Parque, realizam-se várias provas infantis, em bicicleta, destinadas a concorrentes dos 7 aos 13 anos, divididos por categorias. O certame começa ás 16 horas e os prémios são constituídos por medalhas. A organização é da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e a inscrição está aberta no balneário da Praia do Tamariz.

O que vai lá por fora

O encontro entre as selecções de atletismo da Polónia e da Noruega, disputado em Oslo, foi ganho pelos Polacos por 114 pontos contra 98. De salientar os 3.000 metros «steeple» do norueguês Larsen, em 8 m. 46,2 s., os 4,40 m. do polaco Krezinski, no salto á vara e os 63,57 metros, do polaco, Rut no lançamento do martelo.

●

Nos campeonatos de natação da Itália, disputados em Nápoles, numa piscina de 400 metros, apuraram-se, entre outros, os seguintes resultados: Romani cobriu os 400 metros em 4 m. 41,2 s. Lazzari fez 2 m. 46,9 s. nos 200 m. bruços; Pedersoli gastou 58,8 s. para nadar os 100 m. livres.

●

A equipa francesa para a Volta Ciclista á Catalunha, que ontem deve ter principiado, é formada por Auzile, Vitetta, Lerda, Gibanel e Tonello, depositando as melhores esperanças no seu comportamento.

●

Em Pádua, o atleta Giovanni Lievore acaba de bater o «record» italiano de dardo, com um lançamento de 71 metros. O anterior máximo era de 70 m. 14 e pertencia a Bonaluto.

●

Em Chicago, o pugilista Rory Calhoun foi batido aos pontos por Spider Webb, um antigo campeão amador.

Em Messuie, outro pugilista, Tibério Mutri repetiu os dois êxitos sobre Alcantara, batendo-o aos pontos, em 10 assaltos.

●

O atleta polaco, Walczak encontra-se, presentemente, em grande forma, como o demonstra a marca feita num recente treino, de 81,20 metros, no lançamento do dardo.

●

O atletismo belga vai estar representado em Melbourne por seis atletas, dos quais estão escolhidos já cinco: Moens, Leva, Herman, Herssens e Van den Dissehe.